

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DOUTORADO**

WANDERLÉA PEREIRA DAMÁSIO MAURÍCIO

**DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA:
a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância**

**São Leopoldo
2015**

WANDERLÉA PEREIRA DAMÁSIO MAURÍCIO

DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA:
a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Schlemmer

São Leopoldo
2015

M455d Maurício, Wanderléa Pereira Damásio
De uma educação a distância para uma educação sem
distância: a problemática da evasão nos Cursos de Pedagogia a
distância / Wanderléa Pereira Damásio Maurício. -- 2015.
187 f. ; 30cm.

Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade do Vale do
Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São
Leopoldo, RS, 2015.
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Schlemmer.

1. Educação a distância. 2. Evasão. 3. Curso de Pedagogia.
I. Título. II. Schlemmer, Eliane.

CDU 37.018.43

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA:

a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Aprovada em 27 de fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Schlemmer – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil

Profa. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini – Universidade de São Paulo – Brasil

Profa. Dra. Sônia Maria Martins de Melo – Universidade de Santa Catarina – Brasil

Prof. Dr. Sandro Rigo – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil

Prof. Dr. Daniel Lopes – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil

São Leopoldo

2015

Ao meu Pai... , (in memória), meu grande amigo,

Que me inspirou nessa confusa caminhada... que me ofertou tanto amor... que me fortaleceu durante a vida.... que me disse um dia: "Estuda filha, estuda! Faz o Doutorado! Quanto orgulho tenho de ti!! Que partiu! Saudades eternas...

AGRADECIMENTOS

Toda pesquisa busca uma investigação, “uma arquitetura reflexível” (ECO) profunda sobre algo que nos inquieta. É uma trajetória longa e solitária, porque as escolhas são sempre algo que nos acompanha. Nessa trajetória, um “zumbido sempre está por traz de todo o processo: tenho que ler, tenho que fazer, falta buscar algo, está no livro, aqui e ali a caneta e um papel são nossos companheiros em todo lugar: vamos que surja algo imediato? É preciso registrar. Ah! O celular tem sido a melhor opção para os registros... “Nossa cabeça, às vezes, até reclama, e nosso corpo também. A Ciência e a Arte dialogando todos os dias”. (ECO).

Como diz Umberto Eco (2012): “fazer uma tese significa divertir-se, e a tese é como um porco: nada se desperdiça”. É bem assim, são tantos arquivos, que às vezes não nos damos conta e a confusão se estabelece. É perder e ganhar o tempo todo.

E as pessoas que encontramos em nossa caminhada também estão presentes nesse processo. E nesse sentido, é preciso agradecer:

A Deus, pela fé que me move todos os dias!

Ao meu pai, João (*in memoriam*), e a minha mãe, Elza, que me conduziram pelo caminho da verdade e da justiça. Vocês foram as minhas maiores inspirações!

Ao meu esposo Rudmar e ao meu filho Evandro, por terem entendido minhas ausências, pelo apoio e incentivo. Amo vocês!

A minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Schlemmer, pelas orientações pontuadas e conduzidas com memorável rigor e responsabilidade. Pela paciência com que me orientou. Pelo aconchego. Suas contribuições foram relevantes e essenciais, por isso, “quando eu crescer quero ser igual a ela”!

Aos meus irmãos Cleber, Lenim, Vânia, Núbia, Emerson e Marcio, e em especial ao meu afilhado João, pelas companhias e conversas. Entre vitórias e derrotas, seguimos em frente!

À UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, aos acadêmicos do Curso de Pedagogia - CEAD -, aos Professores, em especial, às Prof.^{as} Vera Marques e Rosane Maria Mota, e aos demais funcionários e acadêmicos que compartilharam comigo esse trabalho.

À Banca de convidados, formada pelos Professores: Dra. Elizabeth Almeida, Dra. Sônia Melo, Dr. Sandro Rigo e Dr. Daniel Lopes, porque estão comigo desde a qualificação, me deram boas orientações e aceitaram viver comigo essa “aventura”.

À Professora Dra. Sônia Melo, fonte de inspiração desde a graduação, um exemplo a ser seguido!

À Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.

A todos os meus familiares e aos amigos, em especial, a Izabel Feijó, Alexsandra, Maria Elisa e Adelmo (sempre me ajudando nas revisões, desde o Mestrado até o Doutorado e nos artigos), Claudia, Karine e Maria Cristina, pelo apoio, incentivo e compreensão demonstrados durante todo o percurso.

Aos Professores que passaram pela minha vida, desde o Ensino Fundamental, Médio, Graduação até a Pós-graduação.

À Universidade do Rio dos Sinos/RS – instituição que me acolheu com muito amor e onde pude conhecer professores em excelência no Doutorado. Foi um aprendizado constante!

Ao Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e em especial à Prof. Dra. Izabel Feijó que tanto me incentivou nessa caminhada “Estás preparada, vai para o Doutorado”! E fui mesmo! Cheguei até aqui!

À Universidade Federal de Santa Catarina que colaborou nos dados presenciais do Curso de Pedagogia.

A todos e a todas que sempre curtiram minha página no facebook e no percurso da vida! Obrigada!

RESUMO

Esta Tese, intitulada “De Uma Educação A Distância Para Uma Educação Sem Distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância”, situa-se na linha de estudos Educação, Desenvolvimento e Tecnologias e tem como objetivo conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão. Para auxiliar nesse processo, a pesquisadora traz como parceiros teóricos Castells (1999), Lévy (1998), Piaget (1996), Freire (1998), Pinto (2005), Moore e Kearsley (2007), Almeida (2012), Tori (2010) e Schlemmer (2012), Palloff e Pratt (2004), entre outros. A pesquisa é qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva e utiliza como metodologia o estudo de caso. Como técnica para a coleta de dados faz uso da pesquisa documental, envolvendo documentação indireta e um questionário. Como metodologia para análise dos dados utiliza a análise textual discursiva, conforme Moraes (2003). Entre os principais resultados alcançados, no que se refere aos fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, estão: dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos e com a família e a falta de tempo. Os motivos pessoais, como problemas de trabalho, e motivos particulares são a segunda causa mais apontada pelos alunos. O desconhecimento das tecnologias e a falta de tempo, fatores que estão intrínsecos nos problemas particulares, são apontados como segunda causa mais provável de desistências e evasão. Outro fator que parece contribuir para a evasão é a demora em iniciar o curso. Diante das respostas dos estudantes, percebe-se que a segurança para permanecer em um curso de EaD é necessária e esta segurança se traduz em ter apoio diante das dificuldades encontradas. Por isso, é também essencial a escuta, por parte da gestão, aos estudantes. A ambientação, a familiarização com os espaços encontrados e o planejamento do tempo que será dedicado ao curso são desafios que a instituição deve estar preparada para enfrentar no início do percurso dos estudos, a fim de que os alunos sintam-se motivados para a sua formação. É preciso pensar em metodologias e práticas que se constituem a partir das interações, do diálogo, do encontro entre sujeitos que participam do processo, na perspectiva da mediação pedagógica e da intermediação pedagógica múltipla. Conforme observado sobre os fatores de permanência no curso, mesmo com as dificuldades apresentadas, os estudantes seguem adiante para atingir as metas estabelecidas em suas vidas. As propostas formativas que a Instituição oferece deverão ser analisadas e aprimoradas para que sejam minimizados os índices de evasão, pois há evidências de que a Instituição não possui uma proposta formativa aprimorada e de acompanhamento, bem como para a retenção dos sujeitos evadidos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This thesis, entitled “From Distance Education to Education without Distance: the problem of abandonment in distance pedagogy courses”, is situated in the lines of study of Education, Development and Technologies. In this context, the purpose of the thesis is to understand the main factors that contribute to abandonment at the distance pedagogy course of a public university in Santa Catarina state and to understand the elements that can help minimize abandonment. The main theoretical principles used are those of Castells (1999), Lévy (1998), Piaget (1996), Freire (1998), Pinto (2005), Moore and Kearsley (2007), Almeida (2012), Tori (2010) Schlemmer (2012) and others. The study is qualitative, with an exploratory and descriptive approach, and used case study methodology (examining the distance Pedagogy Course offered by the Santa Catarina school). The data collection techniques included discursive textual analysis, according to Moraes (2003). The study found that the main factors that contribute to the evasion of the public distance pedagogy course are: difficulties in conciliating studies with work and family and a lack of time. Personal reasons are the second cause most indicated by the subjects. They include problems of work and family, such child care, given that the majority are married women. Other factors that appear to contribute to abandonment include the advanced age at which they begin the course, a lack of familiarity with the technology and a lack of time, which is indicated as the second most probable cause of abandonment and dropping out. The students’ responses indicate that to have the security needed to remain in a distance course they need help to confront these difficulties. The study found that the general environment, familiarity with the spaces and planning of the time that must be dedicated to the course are challenges that the institution could help to prepare them with at the beginning of the study process, so that the students feel motivated towards their education. It is necessary to consider the methodologies and practices that are established through the interactions, the dialog and the encounters between the subjects that participate in the process, from the perspective of pedagogical mediation and multiple pedagogical intermediation. It is essential that administrators listen to students during the course, given that the relationship between study and work and the lack of time considering family and personal problems are the most evident causes of abandonment. It was found that the factors related to continuation in the course include having goals, and working to achieve these life goals despite difficulties. The educational proposals that the institution offers must be analyzed and improved to lower the rate of abandonment, because there is evidence that the institution does not have well-developed educational plans or those for accompanying students and retaining those who stop participating.

Keywords: Distance education. School abandonment. Pedagogy Course.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de produções no período de 2000 a 2011	23
Tabela 2 - Alunos matriculados no Curso de Pedagogia da Instituição pesquisada	55
Tabela 3 - Matrículas no Curso de Pedagogia – Brasil.....	56
Tabela 4 - Estudantes do Curso de Pedagogia presencial físico	58
Tabela 5 - Principais obstáculos à EaD, segundo instituições de ensino	80
Tabela 6 - Instituições que responderam ao Censo EaD.br 2011	80
Tabela 7 - Alunos matriculados e evadidos no Curso de Pedagogia EaD	89
Tabela 8 - Turmas de Pedagogia - alunos ativos	97
Tabela 9 - Idade dos persistentes	98
Tabela 10 - Sexo dos persistentes	98
Tabela 11 - Município onde moram os persistentes	99
Tabela 12 - Ocupação dos persistentes.....	100
Tabela 13 - Sexo dos alunos evadidos.....	101
Tabela 14 - Estado civil dos alunos evadidos.....	105
Tabela 15 - Motivos para matrícula no Curso de Pedagogia EaD.....	106
Tabela 16 - Lugar de acesso para as atividades EaD	108
Tabela 17 - Fases com maior dificuldade.....	109
Tabela 18 - Satisfação e expectativas sobre o curso.....	112
Tabela 19 - Motivos para a evasão/alunos evadidos com justificativa.....	114
Tabela 20 - Faixa etária dos evadidos sem justificativa	121
Tabela 21 - Sexo dos evadidos sem justificativa	122
Tabela 22 - Município onde residem os evadidos sem justificativa.....	123
Tabela 23 - Ocupação profissional dos evadidos sem justificativa.....	124
Tabela 24 - Renda familiar dos estudantes evadidos sem justificativas.....	125
Tabela 25 - Jornada de trabalho dos estudantes evadidos sem justificativas	126
Tabela 26 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm filhos	127

Tabela 27 - Estudantes evadidos sem justificativas que já estudaram a distância.....	128
Tabela 28 - Acesso ao computador e à internet: estudantes evadidos sem justificativas	128
Tabela 29 - Estudantes evadidos sem justificativas: lugar de acesso à internet	129
Tabela 30 - Horas semanais dedicadas ao curso pelos estudantes evadidos sem justificativas	130
Tabela 31 - Motivos para se matricular no curso de Pedagogia EaD dos estudantes evadidos sem justificativas	131
Tabela 32 - Realização de outro curso na modalidade a distância.....	136

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do material pesquisado - dados informativos.....	24
Quadro 2 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais.....	25
Quadro 3 - Instituições com o Curso de Pedagogia em EaD/SC.....	56
Quadro 4 - Roteiro de contato com a instância institucional	85
Quadro 5 - Categorias de análise	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos persistentes	98
Gráfico 2 - Sexo dos persistentes	98
Gráfico 3 - Município onde moram os persistentes	99
Gráfico 4 - Ocupação dos persistentes	100
Gráfico 5 - Estudantes do sexo feminino e masculino (evadidos)	102
Gráfico 6 - Faixa etária dos estudantes evadidos	102
Gráfico 7 - Profissões dos evadidos	104
Gráfico 8 - Estado civil dos evadidos	105
Gráfico 9 - Motivos para fazer o curso (persistentes).....	107
Gráfico 10 - Motivos para se matricular no curso	107
Gráfico 11 - Fases com maior dificuldade	109
Gráfico 12 - Motivos de conclusão do Curso de Pedagogia	110
Gráfico 13 - Satisfação e expectativas sobre o curso	112
Gráfico 14 - Motivos de desistências para estudantes que justificaram.....	115
Gráfico 15 - Ocorrências compiladas.....	116
Gráfico 16 - Sexo dos evadidos sem justificativa.....	121
Gráfico 17 - Faixa etária dos evadidos sem justificativa	122
Gráfico 18 - Município onde residem os evadidos sem justificativa	123
Gráfico 19 - Ocupação profissional dos evadidos sem justificativa.....	124
Gráfico 20 - Renda familiar dos estudantes evadidos sem justificativas	125
Gráfico 21 - Jornada de trabalho dos estudantes evadidos sem justificativas	126
Gráfico 22 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm filhos	127
Gráfico 23 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm computador e internet em casa.....	128
Gráfico 24 - Lugar de acesso à internet: estudantes evadidos sem justificativas	129
Gráfico 25 - Horas semanais dedicadas ao curso - estudantes evadidos sem justificativas.	130

Gráfico 26 - Motivos para se matricular no curso de Pedagogia EaD dos estudantes evadidos sem justificativas	131
Gráfico 27 - Realização de outro curso na modalidade a distância.....	136

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de flexibilização.....	147
Figura 2 - Estratégias de retenção da evasão.....	152
Figura 3 - Fluência no percurso dos estudos	153

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AMPESC	Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior em Santa Catarina
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCRTVU	China Central Radio and Television University
CEAD	Coordenadoria de Ensino a Distância
CONSUNI	Conselho Universitário
EaD	Educação a Distância
EPROINFO	Ambiente colaborativo de aprendizagem
FUNTEVE	Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
Prontel	Programa Nacional de Teleeducação
SEAD	Secretaria de Ensino a Distância
SEED	Secretaria de Estado de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TD	Tecnologias Digitais
UAB	Universidade Aberta de Brasil
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UNED	Universidade Nacional de Educação a Distância
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	22
2.1 Revisão de Literatura	22
2.2 Conversando com os Autores: a evasão e as desistências em EaD e algumas reflexões sobre essa temática.....	27
2.3 Resultados de uma Análise Preliminar	34
2.4 Problema, Questões, Hipóteses e Objetivos	36
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
3.1 Educação, Desenvolvimento e Tecnologias: discussões na contemporaneidade ..	39
3.2 Educação a Distância: cenário internacional	46
3.3 Educação a Distância: cenário brasileiro	49
3.3.1 A Legislação sobre a Educação a Distância no Brasil	51
3.4 Educação a Distância: cenário catarinense	54
3.5 Algumas Reflexões sobre a EaD e a Evasão.....	57
3.6 Do Ensino a Distância à Educação Online: termos, conceitos e discussões que convergem para a educação	62
3.7 Sobre a Pedagogia a Distância no Cenário Nacional	70
3.7.1 Desenho dos Cursos de Pedagogia na Modalidade EaD e Projeto Pedagógico	74
3.7.2 Os Problemas de Evasão nos Cursos de Pedagogia na Modalidade EaD	79
4 MEMÓRIA METODOLÓGICA.....	83
4.1 Delimitação do Espaço de Coleta de Dados e Sujeitos Participantes da Pesquisa.....	84
4.2 Técnicas de Coleta de Dados	86
4.2.1 Focos da Pesquisa	87
4.3 Procedimentos e Técnicas de Análise de Dados.....	87
4.4 Motivos da Evasão no Curso de Pedagogia a Distância	89
5 ANÁLISE DOS DADOS	92

5.1 Organização dos Dados.....	92
5.2 Concepção, Estruturação e Organização do Curso de Graduação em Pedagogia EaD (PPC) – a partir da parceria com a UAB:	93
5.3 Público da EaD.....	97
5.3.1 Perfil dos Estudantes Persistentes no Curso de Pedagogia a Distância	97
5.3.2 Perfil dos Estudantes Evadidos do Curso de Pedagogia a Distância	101
5.4 Motivos de Persistência no Curso de Pedagogia a Distância	106
5.5 Fatores que Provocam a Evasão.....	113
5.5.1 Estudantes que Registraram as Causas de Evasão na Instituição	113
5.5.2 Estudantes que se Evadiram ou Abandonaram o Curso de Pedagogia sem Justificativa	120
5.5.3 Síntese dos Motivos de Evasão: olhar dos estudantes que registraram seus motivos de desistência e dos que abandonaram sem registro	137
5.6 Estratégias da Universidade para Minimizar a Evasão: o olhar dos gestores e professores.....	138
5.7 Resultados Obtidos com a Estratégia Utilizada pela Universidade para Minimizar a Evasão	141
5.8 Estudantes Evadidos e Estudantes Persistentes: barreiras e flexibilidades.....	146
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	149
6.1 De uma Educação a Distância para uma Educação sem Distância: retomando as hipóteses da tese	149
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITES DA PESQUISA E ESTUDOS FUTUROS	155
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICE A - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	169
APÊNDICE B - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	171
APÊNDICE C - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	172
APÊNDICE D - SOLICITAÇÃO.....	174

APÊNDICE E - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	175
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DESISTENTES	177
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PERSISTENTES	181
APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	185
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO COM GESTORES E PROFESSORES	186
ANEXO A - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	187

1 INTRODUÇÃO

Início esta Tese referenciando Paulo Freire (1997) que diz: “Eu gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida”. (FREIRE, 1997). Este autor marcou minha trajetória acadêmica e inspirou-me a ir em busca de desafios. Nasci de uma família humilde e sempre estudei em escolas públicas, do Ensino Fundamental ao Médio, da Graduação e Pós-graduação até o Mestrado. Quanto ao Doutorado, tive também o privilégio de estudar em uma Universidade privada e que me aceitou com muito carinho. Enveredar pelo caminho da Educação e das Tecnologias Digitais foi imergir no conhecimento e compreender que, acima de tudo, a vida é um espetáculo! Freire (1983, p. 58) dizia que a Educação que não se transformasse ao ritmo da realidade não “duraria” porque “não estaria sendo”, e nessa transformação, a Educação a Distância foi o princípio de toda a minha pesquisa, o que me permite, hoje, dizer que não há algo tão dinâmico, necessário e profundo no estabelecimento da mudança na Educação do que a própria modalidade em que ela ocorre, o que exige observar continuamente o cotidiano dos sujeitos, o que envolve o seu viver e conviver; os meios com os quais interagem e produzem conhecimento; as transformações nas diferentes áreas do conhecimento e, a partir desse conjunto, pensar em novas perspectivas educacionais, não dicotômicas entre uma modalidade e outra, mas sim, que emergem na coexistência, num contínuo movimento, na mudança, na transformação, justamente em função desse hibridismo de meios analógicos e digitais que estão presentes na contemporaneidade, o que permite também falar em multimodalidade na Educação. Autonomia, afetividade, interação, tecnologias digitais, diálogo, espaços de convivência e flexibilidade são termos que vão ser encontrados ao longo dessa pesquisa. E então se pode perceber que a transformação ao ritmo da realidade já chegou: Educação a distância é, acima de tudo, Educação.

Minha empolgação pela temática teve início com a Especialização em Tecnologias Educacionais que realizei a distância, em 2004, e aumentou quando passei a ser tutora de um Curso a Distância e Orientadora de Monografia a Distância. Foram desafios que me levaram a concluir que a Educação estava próxima de uma revolução. Aprendi muito com essas experiências e pude perceber que, para a aquisição do conhecimento, não se precisa, necessariamente, de paredes, nem de horários estabelecidos. A presença física é apenas uma das formas de presença: presença física ou online, o que gera o aprendizado são as relações interativas que se estabelecem, seja em contexto analógico ou digital; é o *feedback* constante, multidirecional; o acesso à informação, a ação sobre a produção de conhecimento.

É em meio a esse contexto que a Educação a Distância (EaD) compreende, atualmente, um campo fértil de discussão. Essa velha-nova modalidade educacional, que cresce de forma significativa por meio de ofertas em diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso à educação, instiga-me a repensar os processos de ensino e de aprendizagem que passam, então, a ocorrer em qualquer tempo e espaço geográfico, mediados por diferentes tecnologias digitais. Segundo Haddad (2011, p. 7), em pleno século XXI, o Brasil

Mantém uma dívida social com 30 milhões de jovens e adultos com mais de 14 anos de idade que não sabem ler nem escrever ou que apenas deram os primeiros passos nesse processo não adquirindo ainda habilidades suficientes para enfrentar os desafios de uma sociedade como a nossa.

Realizar um curso na modalidade EaD, principalmente no Brasil, parece ser o caminho mais próximo e, muitas vezes, o único, para muitos brasileiros que desejam completar sua formação. São várias as possibilidades de EaD na graduação, na pós-graduação ou em cursos de curta duração. De acordo com o Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC (INEP) de 2012, o total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de 07 milhões em 2012. Esse número representa aumento de 4,4% no período 2011–2012. Enquanto o número de matrículas nas instituições públicas cresceu 7%, o aumento na rede particular, responsável por 73% do total, foi de 3,5%. Segundo os dados do Censo da Educação Superior 2010, o mais recente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, 47,87% dos estudantes fazem a graduação não presencial para se tornarem professores. (TPE, 2014). E de acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED):

Há, também, grande expectativa de aumento das matrículas em EaD para 2012/2013. A evasão média nos cursos de EaD, informada pelas instituições, variou em torno de 20%, sendo menor em disciplinas obrigatórias, com 17,6%, e maior nos cursos livres, com 23,6%. (ABED, 2012, p. 20).

Conforme os dados da ABED, em 2011 e 2012, a evasão variou em torno de 20%, estimando-se que a maioria das instituições não enviou, em 2012, os dados solicitados, confirmando apenas as variações nas disciplinas obrigatórias.

Tal constatação constituiu-se na motivação principal que me impulsionou a pesquisar a temática da Educação a Distância, principalmente no que se relaciona à evasão, motivação esta alimentada pelas inquietações resultantes da minha experiência profissional como tutora

em um Curso em nível de Especialização, na modalidade a distância, e ofertado em âmbito estadual, momento em que tive a oportunidade de conhecer o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado às regiões de Santa Catarina, denominadas Polos. Nas visitas que empreendi a tais regiões, eram unânimes as preocupações, por parte dos dirigentes dessas instituições, sobre a evasão dos alunos logo após os primeiros meses dos Cursos de Graduação, ofertados em tal modalidade. Essa problemática, vinculada à evasão, despertou a minha curiosidade e impulsionou a busca por espaços formativos que pudessem me ajudar a entender quais os fatores que levam os estudantes dos Cursos de Graduação, ofertados na modalidade EaD, a evadir-se, bem como compreender esse processo.

A Educação a Distância é também o foco central da pesquisa porque fiz um Curso de Especialização nesta modalidade, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Quando iniciei o Curso, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, havia um total de 15 estudantes, mas apenas 07 deles concluíram seus estudos. Senti certa apreensão pela evasão no Curso e uma vontade de investigar o porquê de tantas desistências. Um desses fatores ficou visível, quando ouvi os colegas dizerem que pensavam que era fácil (esse termo “facilidade” era traduzido como “faço de qualquer jeito”).

Aprimorei meu conhecimento e vivenciei estudos qualificados e que me garantiram melhoria na minha formação. Tive que ser disciplinada, fazer agendas e estudar pesquisando, como em qualquer outro curso com presença física. E considero que o processo de aprendizagem a distância reduz distâncias, ou seja, o termo Educação a Distância é Educação, como afirma Tori (2010), apenas adaptado às novas dinâmicas tecnológicas e pedagógicas surgidas com o uso de internet, da multimídia e dos jogos digitais em sala. Mas as interações, os estudos, as tarefas e a aprendizagem fluem positivamente a partir do momento em que o sujeito se apropria dessa nova forma de estudo. Assim, busquei, a partir do Doutorado em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mais especificamente, no contexto da Linha de Pesquisa “Educação, Desenvolvimento e Tecnologias”, realizar uma pesquisa em profundidade que me permitisse compreender a problemática e, dessa forma, ter elementos para pensar, de maneira propositiva, em ações que possam efetivamente contribuir para minimizar os atuais índices de desistência e evasão na EaD.

A pesquisa se apresenta em seis capítulos. O primeiro capítulo trata da problemática, da revisão de literatura, dos resultados de uma análise preliminar, e compreende a questão central da investigação, bem como o problema, as hipóteses e os objetivos. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica e traz os seguintes temas para discussão: educação, desenvolvimento e tecnologias na contemporaneidade, os cenários brasileiro e

internacional, a legislação em EaD no Brasil, o cenário catarinense, além das reflexões sobre a EaD, a evasão e as desistências, os termos, conceitos, a Pedagogia a Distância no cenário nacional, os desenhos dos cursos, seus conceitos e projeto pedagógico e os problemas da evasão na EaD. O terceiro capítulo discute a memória metodológica, enfatizando a delimitação do espaço, a coleta de dados, os sujeitos e participantes da pesquisa, os procedimentos, as técnicas de coleta e a análise de dados. O quarto capítulo traz a organização e análise dos dados, com a caracterização do curso de pedagogia, dos estudantes, dados de matrícula e evasão/abandono e permanência, além dos motivos da evasão e da persistência no Curso de Pedagogia a Distância e as estratégias para minimização da evasão. No quinto capítulo encontram-se os resultados e discussões. No sexto e último capítulo apresentam-se as considerações finais, os limites da pesquisa e as perspectivas futuras e, por fim, são elencadas as referências, seguidas dos apêndices e anexos.

2 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se a problemática da pesquisa, que envolve a investigação sobre a temática Educação a Distância e os problemas da evasão. Faz-se também uma ampla revisão de literatura para a compreensão do tema, que vem sendo pesquisado por diversos autores, e trazem-se as contribuições que permeiam o âmbito da modalidade EaD. São realizadas análises preliminares dos estudos, introduzindo-se a questão norteadora, as hipóteses e os objetivos. Finalmente, apresentam-se as duas hipóteses que sustentam esta pesquisa.

2.1 Revisão de Literatura

Dando início ao processo de pesquisa, realizou-se uma extensa revisão de literatura, a fim de conhecer o que vem sendo publicado sobre a temática, e que ajudaria, inclusive, a melhor definir o problema e as questões de pesquisa.

Desse modo, efetuou-se uma busca na Biblioteca de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); na base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); no site da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); e na Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de identificar, por meio da análise das produções encontradas, elementos acerca das possíveis causas de evasão nos cursos de EaD, que fossem relevantes para compreensão e possível investigação no âmbito do cenário educativo nessa modalidade.

Os procedimentos desenvolvidos durante essa primeira etapa da pesquisa compreenderam:

- a) definição das fontes (CAPES, IBICT, SCIELO, ABED, UFSC, USP, UNISINOS) e das palavras-chave (educação a distância, desistências e evasão);
- b) busca, nas bases de dados relacionadas às fontes citadas, por teses, dissertações e artigos científicos, de acordo com as palavras-chave inicialmente definidas;
- c) primeira análise do material encontrado e definição de filtros (publicações no Brasil, no idioma português, publicações de 2000 a 2011, cursos de graduação em Pedagogia), sendo que, por não encontrar trabalhos nesse recorte em específico, houve ampliação do filtro para trabalhos em áreas diversas;

- d) análise do resultado obtido - 14 produções que discutem sobre as situações que provocam o afastamento dos educandos nos cursos ofertados na modalidade EaD.

A relevância inicial dessa etapa de investigação para a pesquisa está nas reflexões propiciadas pelas evidências fornecidas pelos diversos autores, as quais são importantes para a compreensão da problemática da desistência e evasão em EaD no Brasil. Além disso, essa etapa pode fornecer subsídios que confirmem a necessidade de mais pesquisas nessa área ou ainda, elementos que permitam repensar e, assim, melhor definir o escopo da pesquisa.

A metodologia utilizada para a realização da revisão da literatura produzida na área fundamentou-se em uma pesquisa exploratória que, segundo Severino (2007, p. 123), “Busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Foram realizadas leituras de várias produções, tendo como foco: conceitos de EaD, as causas da evasão, as referências que aprofundaram a visão dos autores durante o desenvolvimento da pesquisa, o desenho metodológico e os resultados.

Dessa forma, analisando os dados, é possível identificar que o número de produções sobre este tema foi mais expressivo nos anos de 2006 e 2011. A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de produções no período de 2000 a 2011.

Tabela 1 - Número de produções no período de 2000 a 2011

2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
05	01	01	-	02	05	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da identificação dessas 14 produções, os dados coletados sofreram uma primeira organização que envolveu a classificação por: título/ano/tipo de produção; autor(es); e descritores, como apresentado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Classificação do material pesquisado - dados informativos

	Título/ano/tipo de produção	Autor (s)	Descritores	Ano
01	Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento.	Andressa Sasaki Vasques Pacheco	UFSC/Tese de Doutorado	2010
02	Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância	Rute Vera Maria Favero	IBICT/Dissertação de mestrado	2006
03	Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje (Universidade Federal de Alagoas)	Yara Pereira da Costa Neves	IBICT/Dissertação de Mestrado	2006
04	Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. Universidade de Brasília	Onília Cristina de Souza de Almeida	IBICT/Dissertação deMestrado	2007
05	Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EaD em psicologia e à posterior evasão? Pontifícia Universidade Católica do RS.	Simone Ramminger	IBICT/Dissertação de Mestrado	2006
06	Educação Superior a Distância: evasão discente.	Rafaela Lunardi Comarella	UFSC/Dissertação de Mestrado	2009
07	Evasão: Análise da realidade do Curso de Graduação a Distância da Universidade Federal de SC.	Andressa Sasaki Vasques Pacheco	CAPES/Dissertação de Mestrado	2007
08	Proposta de indicadores de qualidade para construção e planejamento de cursos na modalidade a distância: um modelo para a retenção do aluno e diminuição da evasão.	Lúcia H. A. Sanchez	ABED/Artigo	2011
09	Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção	Iêda Carvalho Sande/ Naidinalva Fernandes da Silva da Costa	ABED/Artigo	2011
10	A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet	Maria de Lourdes Coelho	ABED/Artigo	200?
11	A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da Evasão.	Anelise Pereira Sihler – Sandra Mara Bessa Ferreira	ABED/Artigo	2011
12	Cursos online eficientes com baixo índice de evasão.	Marcia Lygia Ribeiro de Souza Casarin	ABED/Artigo	2011
13	Tensões que afetam os espaços da Educação a Distância (2006)	Luciana Martins Saraiva et al.	SCIELO/Artigo	
14	Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na Gestão da EaD (2006)	Ivana Almeida	ABED/Artigo	

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível perceber, foram coletados dados das seguintes produções: uma tese de doutorado, sete dissertações de mestrado e sete artigos. A partir dessa primeira organização, apresentada no Quadro 1, foi realizada uma análise mais aprofundada, buscando identificar, então: tema/problemática/objetivo, metodologia e principais resultados, o que deu origem ao Quadro 2 que segue.

Quadro 2 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais

(continua)

Nº	Tema/Problemática/Objetivo	Tipo de pesquisa	Principais resultados
01	Quais diretrizes norteiam a gestão do curso de administração a distância da UFSC nos processos de evasão e permanência do estudante sob a ótica multiparadigmática?	Estudo de caso qualitativo, tendo como foco de estudo o Curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina	Há poucos sinais do paradigma da teoria crítica, o paradigma mais atuante no curso é o funcionalista.
02	Aborda a problemática da evasão nos cursos de EaD.	Diálogo analisado sob a perspectiva freiriana e piagetiana.	Ausência de diálogo entre educandos e educadores, ausência de motivação.
03	Investigar as causas que levaram o professor-cursista a se evadir do curso, uma vez que em Alagoas, como nos demais estados, houve um número significativo de evadidos.	Estudo de caso, baseando-se em várias fontes de evidências, como documentação, consultas, entrevistas e questionários para coleta dos dados.	Problemas de origem pessoal, problemas de infraestrutura e problemas com o suporte pedagógico, sendo falta de tempo por excesso de atividades.
04	Investigar os fatores que influenciam a evasão de alunos em cursos a distância.	Os dados foram coletados por meio eletrônico, postal e por telefone. Com os dados da parte quantitativa foram feitas análises estatísticas descritivas e inferenciais. Com os dados da parte qualitativa foi feita análise de conteúdo.	Fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho.
05	Examinar os motivos que levaram os alunos a se matricularem nesses cursos; examinar as expectativas dos alunos antes de efetivarem a matrícula no curso; investigar os fatores relacionados à evasão, apontados pelos alunos.	Pesquisa empírica, problematizou fatores relacionados à evasão de alunos matriculados nos cursos de Especialização em Psicologia oferecidos pela PUCRS Virtual	Falta de motivação, falta de tempo, problemas familiares, questão financeira.

Quadro 2 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais

(continuação)

Nº	Tema/Problemática/Objetivo	Tipo de pesquisa	Principais resultados
06	Identificar os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela UAB/UFSC	Pesquisa exploratória e descritiva e utiliza procedimentos técnicos bibliográficos, documental e de levantamento em uma abordagem quantitativa e qualitativa.	A falta de tempo para dedicação ao curso, fator que está associado aos interesses pessoais do estudante, tais como o trabalho e a família; a dificuldade do estudante em conciliar suas atividades diárias com o curso de graduação; a crença de que cursos a distância requerem menos esforços.
07	Analisar os fatores dificultadores à permanência dos alunos e seus reflexos no processo de evasão no curso de graduação em Administração a distância da UFSC	Teórico-empírico; descritivo; ex-post-facto; aplicado; bibliográfica; participante e estudo de caso; com abordagem predominantemente quantitativa.	Curso mais eficiente, a desmistificação de que na modalidade a distância não há cobrança ou que a qualidade dessa é inferior ao presencial.
08	Contribuir para a melhoria do processo de planejamento e de construção de cursos a distância, sob a perspectiva de diminuição da evasão de alunos nesta modalidade, bem como sua retenção na respectiva Instituição de Ensino.	Utilizou-se a metodologia de pesquisa Painel Delphi. O Método Delphi pode ser considerado como uma estratégia para tratar questões que utiliza a geração de idéias e objetiva atingir a máxima convergência possível das respostas sobre a questão em estudo.	Aspectos relevantes: organizacionais, instrucionais, metodológicos e tecnológicos. Propõe uma mudança na metodologia, para adoção de uma metodologia andragógica.
09	Identificar as causas da evasão em duas turmas de formação continuada a distância	Pesquisa exploratória com o objetivo de levantar dados iniciais visando à proposição de uma investigação mais aprofundada.	Aspectos pessoais e poucos relacionados ao curso.
10	Investigar as causas da evasão e os fatores que contribuem para a permanência de participantes de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância via Internet	Estudo de caso	A “falta de tempo” é apontada como um dos fatores determinantes da desistência.
11	Este trabalho visa analisar como a afetividade desenvolvida por meio da mediação e interação entre os atores de um curso, na modalidade a distância, pode contribuir para a diminuição da evasão e para a permanência do estudante no curso.	Pesquisa de campo desenvolvida por meio da aplicação de questionário, realizada com estudantes de três Faculdades, de cursos ministrados a distância, em Brasília.	Despreparo do professor para atuar como professor e o ambiente virtual e suas implicações no nível de interação entre os participantes.

Quadro 2 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais

(conclusão)

Nº	Tema/Problemática/Objetivo	Tipo de pesquisa	Principais resultados
12	O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a influência de elementos motivadores no design instrucional e nas interações verbais para a elaboração de um programa de instrumentalização.	O estudo foi conduzido sob chancela de sólidos aportes teóricos da área do design instrucional e da análise do discurso.	A seleção de ferramentas adequadas e o preparo dos docentes devem estar combinados para a elaboração de ambientes interessantes que privilegiem aspectos motivacionais.
13	Mapear aspectos e circunstâncias que afetam e tensionam espaços de construção de EaD para reorganizar e redirecionar modos de atuação de todos os partícipes na constituição da educação a distância como um espaço efetivo de aprendizagem.	A pesquisa usa análise de conteúdo para investigar as percepções de profissionais sobre suas experiências no desenvolvimento de cursos a distância entre 2004 e 2005	A maioria dos alunos ainda enfrenta dificuldades no manejo do equipamento, o que se torna, muitas vezes, ao lado das questões financeiras, a razão que determina a desistência.
14	Identificar zonas de tensão nos espaços de educação a distância do Instituto VIAS-SC/Brasil.	A pesquisa usa análise de conteúdo para investigar as percepções de profissionais sobre suas experiências no desenvolvimento de cursos a distância entre 2004 e 2005.	Considera-se que a simples disponibilização de ferramentas de comunicação não sustenta a criação de um ambiente de aprendizagem na Internet.

Fonte: Elaborado pela autora.

2.2 Conversando com os Autores: a evasão e as desistências em EaD e algumas reflexões sobre essa temática

Cada trabalho pesquisado foi objeto de uma leitura imersiva e exploratória a fim de compreender o que os pesquisadores traziam como referência para a temática em discussão.

Dessa forma, Pacheco (2010), em sua Tese de Doutorado, sob o título “Evasão e permanência dos estudantes de um Curso de Administração do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na Gestão do Conhecimento” baseou-se em autores como Belloni (2002), Litwin (2001), Rumble (2003), Kuhn (2001) e Morgan (2001), entre outros, para investigar quais diretrizes norteiam a gestão do Curso de Administração a distância da UFSC nos processos de evasão e a permanência do estudante, sob a ótica multiparadigmática, e chegou à seguinte conclusão: “Pode-se perceber que o paradigma mais atuante no curso é o funcionalista, por meio da busca da efetividade”. (PACHECO, 2010, p. 276). A autora da tese utiliza Belloni (2003, p. 9) para referir que “Nas últimas décadas muito do que se escreveu, disse e fez em EaD baseava-se em modelos teóricos oriundos da economia e da sociologia industrial sintetizados nos paradigmas fordismo e pós-fordismo”.

Por sua vez, Favero (2006, p. 18), em sua Dissertação de Mestrado cujo título é “Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância”, objetivou verificar “Se o estabelecimento do diálogo, entre os alunos, em um curso da modalidade a distância, influencia na permanência dos alunos no curso escolhido”. Para a referida autora, o termo evasão é o ato de desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. A pesquisadora descobriu ainda que os índices de evasão são alarmantes. O percentual de 62% em cursos com certificação pode indicar que existe pouca credibilidade e confiabilidade. (MAIA apud FAVERO, 2006, p. 52). A mesma autora também buscou suporte na perspectiva freiriana e piagetiana e concluiu que o diálogo e as interações foram elementos importantes para o processo de motivação e permanência no Curso.

Também Neves (2006), em sua Dissertação de Mestrado intitulada “Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje”, investiga os fatores que influenciam a evasão de alunos em cursos a distância. Os dados foram coletados por meio eletrônico, postal e por telefone. Com relação aos dados da parte quantitativa, foram feitas análises estatísticas descritivas e inferenciais. Os dados da parte qualitativa serviram para análise de conteúdo. As abordagens teóricas envolveram autores, como: Belloni (2003), Almeida (2003), Neves (2003), Freire (2004) e Candau (1988), que sustentam novos paradigmas, novos saberes, formação do educador e articulações no contexto da EaD. No que se refere à evasão, Neves (2006) acredita que o alto índice presente nos cursos de EaD é resultado de obstáculos que os alunos encontram, sendo que prevaleceu o fator falta de tempo, seguido da desmotivação causada pela falta de companheiros presenciais no processo. A infraestrutura também foi um fator considerado na pesquisa. Para a autora da dissertação, há fortes indícios de que os cursos em EaD, quando bem estruturados, podem vir a ser um importante instrumento de escolha para as formações profissionais. Ela defende que a EaD torna-se mais flexível para a formação.

Almeida (2007), ao elaborar sua Dissertação de Mestrado, investiga sobre “Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência”. A autora fundamentou sua pesquisa em leituras de autores, como Peters (2003), que enfatiza a mudança de ensino e aprendizagem oral para um sistema mediado tecnicamente. Para definir o conceito de evasão, baseou-se em trabalhos de autores, como Utyama e Borba (2003), Maia e Meireles (2005), Abbad, Carvalho e Zerbini (2005) e Ramble (1992), que trazem aprofundamentos teóricos. O foco da pesquisadora Almeida é entender quais são os fatores que influenciam a evasão nos cursos a distância. Autores, como Almeida

(2007), Behler e Ruther (2000) trazem boa colaboração no entendimento de EaD e seu conceito; e Macluhan (1967) traz reflexões importantes sobre um tempo que continua atual, aproximando-se das “extensões do homem”. Também constam nos referenciais utilizados por Almeida: Pais (2002), Belloni (2003), Castells (1999), Lévy (1993), com um olhar sobre os estilos de aprendizagem no ensino a distância; Harasim (2005), que defende um formato misto, ou seja, pelo menos dois encontros presenciais em cada curso; e Silva (1998), que traz a interatividade como elemento importante nos cursos de EaD. Almeida ainda sustenta o conceito de design de interação, trazendo para esta discussão Preece, Rogers e Sharp (2005), os quais consideram o design como importante elemento que oferece “Uma experiência agradável aos usuários no ensino à distância”. Os achados da pesquisa afirmam que fatores situacionais, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo, sobrecarga de trabalho são pontos em comum com as outras pesquisas e que merecem maior atenção por parte das propostas de cursos a distância.

A Dissertação de Mestrado de Ramminger (2006), intitulada “Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EaD em psicologia e à posterior evasão?”, objetivou examinar os motivos que levaram os alunos a se matricularem nos cursos em EaD, bem como verificar quais as expectativas dos alunos antes de efetivarem a matrícula no curso, e ainda os fatores relacionados à evasão, apontados pelos alunos. Os referenciais teóricos para essa pesquisa foram: Delors (2003), Silvio (2003), Almeida (2003), Pallof e Pratt (2004), Freire (1996), Belloni (2001), Lévy (1993), Vigostky (2002), Litwin (2001), Lucena (2000), Zanella (2003), entre outros. A autora da pesquisa apontou como fatores relacionados à evasão de alunos matriculados nos cursos de Especialização em Psicologia: falta de motivação, falta de tempo, problemas familiares, questão financeira. Os participantes acreditaram que, por ser na modalidade a distância, o curso seria mais “fácil”, o que foi considerado um equívoco. A falta de disciplina para estudar e a autonomia necessária para acompanhar um curso nessa modalidade; a falta de tempo para se dedicar aos estudos; a desmotivação; a demora do retorno dos tutores; e as dificuldades técnicas foram fatores elencados e que contribuíram para a evasão. A falta de contato físico foi um elemento diferenciado das outras pesquisas apresentadas anteriormente. A autora considera importante realizar mais estudos nessa área, a fim de minimizar a evasão.

Comarella (2009) aborda, na Dissertação de Mestrado que tem por título “Educação Superior a Distância: evasão discente”, os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela UAB/UFSC. A autora da dissertação concluiu, com a análise de setenta e sete questionários distribuídos, que 68,93% alegaram a falta de tempo para dar

continuidade ao Curso. A pesquisa teve o aporte teórico de pesquisadores, como Moore e Kearsley (2007); Catapan e Mallmann (2007); Soares (2002), entre outros. Conforme Comarella (2009, p. 78), a literatura menciona que os índices de evasão dos estudantes no ensino presencial variam, de acordo com a área do conhecimento, de 18% a 30%. Na educação a distância, não existem estudos semelhantes para comparação dos dados, mas a literatura indica que a taxa de evasão dos estudantes matriculados no início do curso varia de 25% a 70%. Na EaD foi verificado que há uma evasão maior nos primeiros meses do curso, quando o estudante ainda está se adaptando a esta modalidade de ensino.

Em sua Dissertação de Mestrado intitulada “Evasão: análise da realidade do Curso de Graduação a Distância da Universidade Federal de SC”, Pacheco (2007) declara que, de fato, muitos fatores identificados, como o acesso a computador e internet para estudo, além do tempo para estudo, atuam como dificultadores e contribuintes para a evasão. Conforme a autora: “Outro fator preponderante para os alunos evadidos foi a carga horária do curso”. (PACHECO, 2007, p. 124). Há uma preocupação quanto à adequação da gestão e o comprometimento com a qualidade. Sendo assim, há um compromisso de todos os agentes do processo em angariar confiança e credibilidade à EaD.

Também Sanchez (2011) apresenta um artigo intitulado “Proposta de indicadores de qualidade para construção e planejamento de cursos na modalidade a distância: um modelo para a retenção do aluno e diminuição da evasão”. A autora utilizou-se da metodologia de pesquisa Painel Delphi. O Método Delphi, segundo a autora, pode ser considerado como uma estratégia para tratar questões que utilizam a geração de ideias e objetiva atingir a máxima convergência possível das respostas sobre a questão focalizada. Um dos aspectos para a qual a autora chama a atenção diz respeito ao início do processo de criação de um curso, considerado fundamental para a definição do público alvo mais adequado para o curso a ser proposto. Conforme a pesquisadora, “Os objetivos e a proposta do curso estão diretamente associados ao público a que se destina”. (SANCHEZ, 2011, p. 2). O elemento instrucional, a seleção dos conteúdos, dos objetos de aprendizagem são fatores que contribuem para que o aluno chegue ao final do curso. Somente após a definição dos conteúdos é que se começa a pensar na Metodologia (SANCHEZ, 2011, p. 3) e, finalmente, no Tecnológico, tendo como definição o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A autora traz ainda a referência Andragógica, uma ciência que pode ajudar o sujeito adulto a aprender, do estudioso Alexander Kapp e que, mais além, vai ser formalizada pelo pesquisador Malcom Knowles. Tal abordagem parece ser significativa para os cenários da EaD, pois o público que participa dos cenários a distância se constitui de indivíduos adultos. Não se pretende, porém, discutir esse conceito, apenas citá-lo

na revisão de literatura uma vez que teve sua relevância por ter sido contemplado nos trabalhos de Sanchez (2011). Esta prática, segundo Sanchez (2011), ainda é insípida (grifo da autora), sendo pouco discutida ou aplicada. Este pode ser um dos motivos que afastam os estudantes do curso a distância. A autora do artigo analisado ainda recorre aos estudos de Moran (2005) para a contextualização da prática docente. Sanchez (2011) utilizou 12 profissionais de EaD, sendo seis docentes e seis gestores com indicadores organizacionais como: equipe multidisciplinar; formação e capacitação da equipe; qualificação/experiência da equipe; interatividade entre os membros da equipe; canais de comunicação disponíveis; coesão da equipe; pesquisa/estilos de aprendizagem. Para determinar os indicadores instrucionais sobre o curso foram levados em consideração: contexto educacional; objetivos do curso; definição do público-alvo; materiais: Impresso, Midiático: CD/DVD/Celular, Vídeos/Teleaulas; complementaridade entre os materiais didáticos; interdisciplinaridade entre os conteúdos; adequação aos estilos de aprendizagem. Como critérios metodológicos, as concepções destacaram-se pedagogicamente com as abordagens tais como: andragógica; estratégias de aprendizagem voltadas para a EaD; estratégias de aprendizagem adequadas aos estilos de aprendizagem; interatividade entre docentes/tutores e alunos; comunicação entre docentes/tutores alunos. Indicadores dos critérios tecnológicos: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), recursos de aprendizagem, fórum, Quest, Chats, lição, Hot Polatoes, entre outros. Tecnologias Educacionais: MSN, Skype, Wiky, Webquest, jogos, Youtube, Blog, Recursos Google e outros. Redes Sociais: facebook, Orkut, Myspace, Twitter. (SANCHEZ, 2011).

Sobre a perspectiva de evasão dos alunos, na modalidade a distância, a autora do artigo considerou como resultados significativos: a importância dos estilos de aprendizagem; a adequação ao curso a ser oferecido; o planejamento; a preferência pelo aporte teórico andrológico, que impera como possibilidade de melhoria e de qualidade na Educação a Distância.

As pesquisadoras Sande e Costa (2011) têm como objetivo, em seu artigo, cujo título é “Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção”, identificar as causas da evasão em duas turmas de formação continuada a distância. Essas autoras se valeram da pesquisa exploratória a fim de levantar dados iniciais visando à proposição de uma investigação mais aprofundada. A amostra foi composta por 67 docentes em duas turmas de formação continuada a distância do Programa de Incentivo à Qualificação docente (PIQ). As autoras trazem Perrenoud (1995) para seu aporte teórico, tendo como foco as mudanças rápidas e a formação dos professores; Levy (1999), para discutir a inteligência coletiva; Belloni (2006)

para discutir a prática docente e a EaD; Peters (2001), que discute o diálogo, a estrutura e autonomia como as três estratégias para uma prática eficiente na EaD; Buarque de Holanda Ferreira (1986), para tratar o conceito de evasão; Santos (2010), que discute as causas da evasão; Coelho (2002), que aponta a pouca relação entre aluno e professor, a falta de conhecimento de computadores, a interatividade e a inclusão social como supostas causas da evasão.

Cabe aqui ressaltar que a falta de tempo foi um dado citado por todos os participantes; porém, nas análises realizadas pela pesquisadora, esta falta de tempo torna-se um assunto complexo, pois, o que seria falta de tempo, para os sujeitos? A organização do tempo sugere uma reflexão mais aprofundada no que diz respeito aos participantes de um curso em EaD. Palloff e Pratt (2004) abordam essa discussão afirmando que alguns alunos que trabalham apresentam dificuldades de gerenciar seu tempo para incluir as atividades do curso. Segundo as autoras,

Os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral não tem ideia de quais sejam as demandas. Por isso, é importante deixar claro o que se espera deles e oferecer-lhes diretrizes sobre quanto tempo devem dedicar cada aula durante a semana. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 31).

Ao escrever o artigo intitulado “A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet”, Coelho (2002) teve por objetivo investigar as causas da evasão e os fatores que contribuem para a permanência de participantes de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância via Internet. Um dos fatores que contribuem para a evasão e as desistências é a falta de motivação e de disciplina, conforme afirma a autora. Como fundamentação teórica, Coelho utilizou os estudos de Lévy (1996; 1999), que trazem os conceitos de aprendizagem em rede, ciberespaço, interatividade e a nova relação com o saber. Nesse artigo, a proposta da autora foi a de coletar dados sem fazer as análises dos mesmos, mas a pesquisadora reafirma que o curso tinha um índice alto de evasão. Ela apresenta como uma das hipóteses para esse afastamento a falta de organização e de disciplina.

Sihler e Ferreira (2011), no artigo “A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distancia como fator preponderante a diminuição da Evasão”, atribuem a evasão ao grau de satisfação do aluno e verificam que o a falta de preparo do professor para atuar como tal e ainda o ambiente virtual e suas implicações no nível de interação dos participantes, são as causas que mais foram enfatizadas na pesquisa. O acolhimento dos professores é

igualmente uma das situações mais mencionadas na pesquisa. As autoras trazem, das leituras de Borba (2006), elementos importantes de reflexão quando esse autor afirma que as instituições de EaD se preocupam mais com o suporte tecnológico e com a estética e menos com a afetividade. Assim, muitos educandos acabam não finalizando os cursos porque “A relação desenvolvida entre os atores é mecanicista e cognitiva”. (SIHLER; FERREIRA, 2011, p. 3). As pesquisadoras trazem igualmente para repensar as teorias de diversos autores, como Lévy (2003), que trata das interações e da valorização do conhecimento; Tavares (2006), que discute a aprendizagem colaborativa; Belloni (2003); que discute sobre os espaços de aprendizagem não físicos; Favero (2006), que abre a discussão sobre os estudantes em EaD que possuem de 25 a 40 anos, os quais constituem a maioria dos estudantes que procuram estudar a distancia.

Com seu artigo sobre “Cursos online eficientes com baixo índice de evasão”, Casarin (2011) tenta compreender a influência de elementos motivadores no design instrucional e nas interações verbais para a elaboração de um programa de instrumentalização. Casarin (2011) defende, em seu artigo, a seleção de ferramentas adequadas e o preparo dos docentes, com elaboração de ambientes interessantes, que privilegiam aspectos motivacionais. O design instrucional, segundo a mesma autora, é um segmento que merece ser melhor observado nos cursos de EaD. Casarin fundamenta-se em Valente (1999) ao citar, como importantes elementos, o computador, o software, o professor capacitado para usar o computador e o aluno. (CASARIN, 2011, p. 2). Conta ainda com o aporte de Beguin e Rabardel (2000) para tratar o design e aponta John Keller (1983) como orientador do desenho instrucional (design) que, segundo a autora, abrange quatro categorias: atenção, relevância, confiança e satisfação.

É fundamental enfatizar que, nesse artigo, a pesquisadora traz as discussões de Anderson e Elloumami (2004, p. 4) no que se refere: ao processo de ensinar e de aprender no contexto digital, o qual apresenta similaridades com o contexto tradicional de sala de aula; a verificação das necessidades de aprendizagem; a negociação e o registro de conteúdos; o monitoramento das atividades propostas e a avaliação. Casarin (2011) apresenta ainda como condicionantes desse processo a administração do tempo e do espaço. Outro registro importante nesse trabalho são as etapas de construção de um modelo de design, classificadas por Keller (1987, p. 5) como: o Despertar da percepção (O que posso fazer para capturar o interesse do meu aluno?); o Despertar do senso de investigação (como posso estimular a atitude investigativa do meu aluno?); e a Variabilidade (como posso manter atenção do meu aluno?). A referida autora ainda traz contribuições, como as metas que contemplam confiança (demanda da aprendizagem, oportunidade de sucesso, controle pessoal) e satisfação

(consequências naturais, consequências positivas, equivalência que fazem parte das categorias motivacionais).

Já os pesquisadores Saraiva et al. (2006), com o artigo “Tensões que afetam os espaços da Educação a Distância”, identificaram três zonas de tensões que foram caracterizadas por situações que apresentam rebatimentos no desenvolvimento dos programas de educação a distância: a autonomia do aluno adulto, as posições de aprendente e ensinante e a aliança do aluno com o curso. (SARAIVA et al., 2006, p. 1). Na maioria deles, surge um enfrentamento com as práticas educativas operadas em relações presenciais, referência conhecida, mas muitas vezes calcada numa relação de transmissão de informações.

Finalmente, Almeida (2006), em seu artigo “Os motivos de desistências alegados em um curso a distância via internet: relato de experiência na Gestão da EaD”, afirma que os discentes alegam que desistiram do curso em virtude do excesso de trabalhos, de problemas com o tutor, de muitas mensagens enviadas para os discentes e de não conseguirem dar conta das atividades. Os problemas com a tecnologia computador também foram fatores que contribuíram para o afastamento dos estudos. A referida pesquisadora trouxe para seus aprofundamentos teóricos Coelho (2002), Xenos et al. (2002), Levy (1999), entre outros.

2.3 Resultados de uma Análise Preliminar

Para as primeiras análises, focaram-se as causas evidenciadas pelos pesquisadores no que se refere à evasão e às desistências na EaD, entre elas: a falta de tempo; o ambiente virtual de aprendizagem; a rotatividade de tutores; a carência de um modelo mental da modalidade a distância; a falta de tempo para dedicar ao curso; a crença de que cursos a distância requerem menos esforços; o desconhecimento da prática da aprendizagem a distância; a ausência de interatividade; os problemas pessoais; a perda de emprego, que representa a perda do acesso à internet; o desinteresse do tutor em responder em tempo hábil.

Nos dados obtidos, a falta de tempo merece destaque como causa mais frequente da evasão, na opinião dos autores dos trabalhos pesquisados. Sande e Costa (2011), que investigaram sobre a temática em discussão, apontam, em sua pesquisa sobre o processo de evasão, que em um universo de 100 discentes e docentes entrevistados, eles afirmaram que a falta de tempo foi um indicador das dificuldades apresentadas no Curso de EaD. Esta “falta de tempo” pode significar a ausência de melhor organização das tarefas cotidianas. E trazem Palloff e Pratts (2004, p. 26) para refletir sobre o ambiente on-line: “Com a liberdade e flexibilidade do ambiente on-line vem a responsabilidade. Para acompanhar o processo on-

line exige-se um compromisso real e disciplinar”. Para Lévy (2004, p. 114), o termo on-line significa “diretamente acessível”.

Outro dado da pesquisa identifica o desconhecimento do percurso dos estudos, a ausência do tempo hábil para sanar as dúvidas dos educandos. A sobrecarga do trabalho profissional é mais outro fator que determina a possível evasão dos cursos a distância segundo Sande e Costa (2011). A pesquisa dessas autoras revelou ainda que há um impulso inicial de se matricular em um curso a distância sem conhecer os caminhos para sua atuação. Álvaro Vieira Pinto, em seu texto “Em face da Era tecnológica”, faz uma reflexão sobre o estado de espírito do homem e o maravilhar-se com seus artefatos. Diz o autor:

O homem maravilha-se diante do que é produto seu porque, em virtude do distanciamento do mundo, causada pela perda habitual da prática de transformação material da realidade, e da impossibilidade de usar os resultados do trabalho executado, perdeu a noção de ser autor de suas obras, as quais por isso lhe parecem estranhas. (PINTO, 2005, p. 35).

Este encantamento inicial dos participantes nos cursos em EaD revela ainda que, para a maioria das pessoas, fazer um curso a distância parece ser bem mais fácil. Em qualquer tempo e em qualquer lugar elas poderão estudar. Mas quando iniciam seus estudos, percebem que há sérias dificuldades em avançar, pois, além de necessitarem ter o domínio das máquinas (computador, salas de aulas virtuais), também precisam estar organizadas quanto ao tempo e aos espaços para não acumularem atividades ou não perderem os prazos de envio de trabalhos. Uma das questões que chamou a atenção da pesquisadora foi a ausência de discussão do design do curso. Em todos os trabalhos investigados, não houve discussão significativa sobre esta questão. Embora os pesquisadores levantem várias causas de evasão e desistências, uma hipótese levantada por esta pesquisadora é a de que as dificuldades dos educandos podem estar relacionadas com o desenho dos cursos. Quando um educador chega a uma instituição presencial física, uma das características que o faz querer conhecer e permanecer nela são as boas vindas, a recepção, as instalações e até a segurança de fazer parte da mesma. Ao adentrarem em uma sala virtual, será que os estudantes se sentem seguros para poder dar continuidade aos seus estudos? Como ocorre a ambientação, a familiarização com aquele espaço? Que tempo é dedicado para isso? O quanto ele se apresenta como desafiador, provocador? Dando sua contribuição, Silva (2001) afirma que a disposição interativa permite ao usuário ser o ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas da co-criação da própria mensagem e da comunicação. Incentivar a interação é papel fundamental do professor/tutor e, provavelmente, uma das suas tarefas mais importantes no

ambiente de aprendizagem on-line. Conforme o aporte teórico estudado para esta tese, apontar as causas pode instigar uma reflexão sobre os fatores que contribuem para a evasão e a permanência dos estudantes nos cursos a distância; porém, aqui inicia uma longa caminhada da pesquisadora, a fim de refletir sobre as situações de evasão e rever possibilidades de sanar as dificuldades verificadas, apresentando como foco principal “não o maravilhado”, mas a escolha consciente da caminhada que um curso de EaD pode ofertar.

Assim, a partir da revisão de literatura e da experiência da pesquisadora como profissional, a qual está relacionada ao contexto catarinense, procurou-se investigar, de forma aprofundada, a evasão no curso de graduação em Pedagogia, desenvolvido na modalidade EaD, ofertado por uma universidade pública do Estado de Santa Catarina.

Dando continuidade à construção do objeto da tese, apresentam-se, na sequência, as questões, o problema, as hipóteses e os objetivos da tese.

2.4 Problema, Questões, Hipóteses e Objetivos

A Educação a Distância é, hoje, condição necessária para ampliar e democratizar a oferta de ensino superior no Brasil. No entanto, os altos índices de evasão preocupam, sinalizando a necessidade de investigar o que acontece com as atuais propostas educacionais ofertadas nessa modalidade.

Nesse sentido, algumas questões precisam ser discutidas, tais como: quem é o público que opta por realizar um curso de graduação em pedagogia na modalidade à distância na Universidade Pública do Estado de Santa Catarina? Como é concebido, estruturado e organizado esse curso? Quais são os principais fatores que levam à evasão nesse curso? Por outro lado, que fatores propiciam a permanência no curso? Quais são as estratégias que essa instituição utiliza para minimizar a evasão e que resultados ela está obtendo?

Essas questões ajudam na construção do problema central de pesquisa, qual seja: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina e que elementos podem contribuir para minimizar a evasão?

Refletindo sobre as questões aqui levantadas e sobre o problema de pesquisa, perpassado pela experiência profissional, apresentam-se as seguintes hipóteses, para as quais se buscará elementos, durante a pesquisa, a fim de que possam ser confirmadas ou não:

- a) *hipótese 1*: para minimizar a evasão nos processos formativos e de capacitação ofertados na modalidade EaD no Curso de Pedagogia é necessário repensar os

modelos teórico-epistemológicos oriundos de um paradigma dominante que subsidiou a sociedade industrial (fordismo e pós-fordismo), bem como o paradigma tecnológico que se constitui na sociedade atual (predominância de tecnologias digitais fechadas, que privilegiam o controle e cuja principal forma de comunicação ainda é textual e unidirecional);

- b) *hipótese 2*: para além de um modelo padrão único para a EaD no curso de Pedagogia, é preciso pensar em diferentes desenhos técnico-didático-pedagógicos, em metodologias e práticas que se constituam a partir das interações, do diálogo, do encontro entre os sujeitos que participam desse processo, na perspectiva da mediação pedagógica e da intermediação pedagógica múltipla. Esses múltiplos desenhos surgiriam a partir da análise das especificidades das diferentes áreas do conhecimento do público a que se destina o processo formativo ou de capacitação, considerando o perfil do egresso.

O objetivo geral desta tese consiste em conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem estar presentes, de forma a minimizar a evasão.

São os seguintes os objetivos específicos da tese:

- a) caracterizar os estudantes matriculados no Curso de Pedagogia a Distância numa universidade pública do Estado de Santa Catarina quanto a idade, gênero, ocupação, fase do curso (semestre), motivos da escolha da modalidade; recursos tecnológicos digitais, incluindo conexão com a internet; conhecimento dessas TD; tempo disponível para o curso; organização do tempo, acompanhamento pedagógico e tecnológico digital;
- b) conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia a Distância dessa universidade (quanto à concepção, estruturação e organização curricular e metodológica);
- c) compreender a relação entre proposta formativa e as características dos estudantes identificando sua influência na evasão dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância dessa universidade;
- d) conhecer as principais estratégias adotadas pela universidade para minimizar a evasão;

- e) compreender quais os resultados obtidos a partir das estratégias adotadas pela universidade para minimizar a evasão;
- f) conhecer os motivos que fizeram os estudantes do Curso de Pedagogia que persistem no curso a dar continuidade a seus estudos.

A fim de ter elementos que permitam compreender as temáticas que estão presentes nessa tese, as quais podem fornecer subsídios para responder às questões e ao problema da pesquisa, bem como atingir os objetivos anteriormente definidos, apresenta-se, a seguir, no capítulo 2, a fundamentação teórica que dá sustentação ao desenvolvimento da tese.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa, que envolve a temática da Educação, na relação com questões de Desenvolvimento e Tecnologias, nesse caso, fundamentalmente as digitais, considerando o cenário mundial, o nacional e regional (Santa Catarina). Adentra-se nas discussões sobre os termos, conceitos da EaD e desenhos dos cursos de Pedagogia nessa modalidade, além de abordar questões como a evasão, a permanência e seus efeitos.

A fundamentação teórica apresenta um estudo das temáticas abordadas nesta tese, o qual envolve as leituras e reflexões realizadas durante o percurso e que abrangem: 1) o conhecimento construído nas disciplinas realizadas no curso de Doutorado; 2) o processo de orientação necessário à construção do projeto de qualificação e da própria tese. Assim, a partir do pensamento dos autores, destacam-se os conceitos e as discussões a seguir.

3.1 Educação, Desenvolvimento e Tecnologias: discussões na contemporaneidade

Desde os primórdios, a educação sempre se consolidou por instâncias em conflitos, perspectivas e reações. De acordo com Gadotti (2005, p. 11), confirma-se que a educação “É a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens”. Nas discussões em torno dessa temática, o termo realidade é enfatizado nos mais ilustres discursos para a possível compreensão do conceito de educação.

Assim, no entendimento de Skinner (apud MILHOLLAN, 1978, p. 7), “a realidade é um fenômeno objetivo”, enquanto para Rogers (apud MILHOLLAN, 1978, p. 7), “a realidade é um fenômeno subjetivo” e para Asmann (1998, p. 12), “Cada ser, principalmente o vivo, para existir e para viver tem que se flexibilizar, se adaptar, se reestruturar, interagir, criar e coevoluir”. Conforme Maturana (2001, p. 14):

Os Seres vivos não funcionam unicamente segundo instruções internas. Se os considerarmos individualmente, eles são autônomos, mas se os virmos em seu relacionamento com o meio, torna-se claro que dependem de recursos externos para viver... entre o humano e o mundo não há hierarquia nem separação, mas sim cooperatividade na circularidade.

Ou seja, existem realidades que levam a refletir sobre tais vivências no mundo em que os humanos se estabelecem na circularidade de ações às quais “Estão interligados de modo que não podem ser compreendidos nem separados”. (MATURANA, 2001, p. 15). A

objetividade de Skinner, a subjetividade de Rogers, a flexibilidade de Asmann e a cooperatividade na circularidade de Maturana refletem os pensamentos de cada autor em seu tempo.

Parecem mais conectadas as palavras de Asmann e Maturana para as reflexões na contemporaneidade, cujas características fundamentais são a flexibilidade, a cooperatividade e a circularidade das relações que se constituem.

Para a reflexão sobre o conceito de educação, faz-se aqui referência a Gadotti e Pinto (2005, p. 250), que afirmam: “A educação é um processo, portanto é o decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico”. Pensar em educação implica uma mudança de sentidos voltada para a história dos sujeitos, para sua existência, para os fatores sociais e culturais, portanto, para cada tempo histórico e social em que vivem e no qual convivem esses mesmos sujeitos.

Refletir sobre educação supõe repensar o mundo em que se está inserido, sendo que na atualidade as tecnologias, principalmente as digitais, têm ocupado um considerável espaço no processo educacional, inserindo-se historicamente na vida dos sujeitos, trazendo mudanças intensas em suas formas de viver, conviver e aprender. Pinto (2005, p. 18) recusava a expressão “era tecnológica” por entender que “O homem não seria humano se não vivesse sempre uma era tecnológica”. Cada sujeito vive seu tempo e cada tempo disponibiliza os insumos necessários à época vivenciada. Etimologicamente, o termo Tecnologia, definido por Pinto (2005, p. 219), engloba: “A teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa”.

Assim, é possível compreender que a humanidade vive rodeada de tecnologias, desde os tempos primórdios. Para Kenski (2011, p. 18), a tecnologia “está em todo o lugar e já faz parte de nossas vidas”, como fazia parte também das vidas das pessoas nas décadas passadas. Há, na fala da autora, certa ligação com o que afirma Pinto (2005). Kenski (2012, p. 18) conceitua o termo como “Conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Pinto (2005) também utiliza o termo tecnologia para fazer uma discussão sobre a técnica que não pode ser relegada a um segundo plano. O autor salienta que o conceito de tecnologia pode ser entendido igualmente como “O conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento”. Por fim, há outro sentido no termo tecnologia que seria, conforme Pinto (2005), a “ideologização

da técnica”. (PINTO, 2005, p. 220). Para o autor, há uma ciência da técnica voltada para o pensamento dialético crítico.

Expressando-se a esse respeito, Moore e Kearsley (2011, p. 7) dizem que “É comum empregar os termos tecnologia e mídia como sinônimos, isso não está correto, a tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia”.

Essas compreensões sobre o termo tecnologia, apresentadas pelos diferentes autores, evidenciam a necessidade de melhor se entender, enquanto educadores, algo que está presente na própria fala e para a qual nem sempre se tem a compreensão necessária. Quando não há certo conhecimento sobre o que se está falando, as condições de seu uso alteram seu sentido, o que poderá ocasionar vieses no seu uso pedagógico.

Assim, discutir educação e tecnologia envolve também repensar o termo desenvolvimento. Tanto a educação quanto a tecnologia, em seu sentido pedagógico, alteram as condições para a possibilidade de (des)envolvimento pessoal, econômico e social.

Hoje, pensar em desenvolvimento implica repensar as condições de vida da sociedade. Castells (1999, prefácio XVII) explica que, quando se fala em desenvolvimento, existe um fator preponderante para explicar a evolução das tecnologias. Segundo esse autor,

Foi o desenvolvimento da comunicação digital baseada na microeletrônica, das redes avançadas de telecomunicação, dos sistemas de informação e de transporte computadorizado que transformou a espacialidade da interação social com a introdução da simultaneidade, ou de qualquer outro quadro temporal, nas práticas sociais, a despeito da localização dos atores engajados no processo de comunicação.

Ainda externando seu pensamento sobre este tema, Castells (1999, p. 57) afirma que as tecnologias da informação “estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade”, e define ‘rede’ (grifo nosso) como “um conjunto de nós interconectados” (p. 566). Segundo o autor, as redes caracterizam a sociedade na atualidade, de forma que se vive numa sociedade em rede.

Uma rede pressupõe conexão, fluxo, comunicação, compartilhamento, o que leva à reflexão sobre as características de uma educação numa sociedade em rede. Refletir sobre isso remete a Freire (1997), quando este afirma que não há saberes sem dialogicidade, sem compartilhamento.

Dessa forma, é possível compreender que a educação está diretamente relacionada com o desenvolvimento e com as tecnologias, o que instiga a refletir sobre o movimento atual das tecnologias educacionais e a recente modalidade da Educação a Distância no país.

A relação entre desenvolvimento e o surgimento da EaD, enquanto democratização do acesso a educação, pode ser constatada nos dados apresentados pelo Ministério da Educação. Conforme afirma Chiarelli em uma entrevista que consta de uma notícia no site Fio Cruz:

O Brasil está numa fase de consolidação da EaD, principalmente no Ensino Superior com crescimento expressivo e sustentado. Prova disso são os dados do Ministério da Educação que mostram que um em cada cinco novos alunos de graduação no país ingressa em um curso a distância. Ou seja, cerca de 20% dos universitários estudam entre aulas na internet e em polos presenciais. (FIO CRUZ, 2014, p. 1).

Este dado demonstra o crescimento do número dos estudantes que estudam em cursos de EaD. Sabe-se que quanto mais se abrem possibilidades de estudos à população, maior será seu desenvolvimento social, econômico e cultural. Esta constatação é percebida também nas palavras que seguem:

Entende-se que em todos os países desenvolvidos, o ensino superior assumido um destacado papel, seja por seu impacto no desenvolvimento econômico, seja no desenvolvimento cultural da sociedade e, mais do que tudo isso, por seu papel no desenvolvimento do ser humano. (MELO et al., 2009, p. 287).

Quanto mais um país investe na Educação, mais ele supera desigualdades sociais, e este dado pode ser constatado ainda em Melo et al. (2009, p. 281):

A Coreia do Sul, a China e a Índia, por exemplo, continuam investindo maciçamente em educação, ciência e tecnologia e se projetam fortemente no mercado internacional, com profissionais e produtos altamente competitivos, desafiando até mesmo potências como os EUA, a Alemanha e a França. Países como a Inglaterra, o Japão e o Canadá possuem, todos, mais de 70% de jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos matriculados na educação superior, o que muito provavelmente tem lhes permitido manter uma posição de maior competitividade em níveis globais.

Enquanto isso, no Brasil, de acordo com os referidos autores, as taxas de inclusão de jovens na idade entre 18 e 24 anos matriculados nas instituições públicas e privadas do país ainda é uma das mais baixas de toda a América Latina: 12,1%.

Em um estudo realizado por Gregório (2012) sobre o papel do Banco Mundial (BM) na contrarreforma da educação superior no Brasil, o pesquisador apresenta uma análise dos documentos deste órgão em alguns estudos dos anos de 1999 e 2003 que trazem discussões sobre a sociedade da informação, inclusive sobre a EaD:

Neste momento o que nos parece mais importante para o Banco Mundial é fazer com que os governos se adéquem ao discurso da ‘sociedade do conhecimento’, se referindo à educação como fator primordial para o desenvolvimento e a competitividade das nações no mundo dito ‘globalizado’. A educação superior é posta como fator importante de ‘alívio da pobreza’ e torna-se importante instrumento de coesão social. (GREGÓRIO, 2012, p. 3).

O autor salienta que o BM focaliza o ensino superior, reconhecendo o seu valor e incentivo e, sob a ótica de sua análise,

Pode-se encontrar também neste documento de 1999 uma tendência à implantação em massa do ensino à distância, tanto como forma de treinamento (não formação) de professores em serviço, quanto como instrumento de massificação do ensino superior a baixo custo. - Documento de 2003: ‘Sociedade do conhecimento e educação terciária’ O documento de 2003 do BM intitulado ‘Construir Sociedades do Conhecimento: Novos Desafios para a Educação Terciária’ visa disseminar as idéias do Banco referentes a importância da formação pós-média para o desenvolvimento econômico dos países do capitalismo periférico e como o melhoramento da educação ‘terciária’ pode contribuir para a estratégia global do Banco de ‘redução da pobreza’, cumprindo as metas de desenvolvimento das Nações Unidas (ONU) para o milênio. (GREGÓRIO, 2012, p. 21).

Nas análises de Gregório (2012, p. 4), as discussões seguem afirmando o caráter “atrasado” das universidades dos “países em desenvolvimento e em transição” e, segundo este autor, estas instituições “Devem se adaptar as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC’s), mudando seus modos de operação e prestação de serviços”.

Cabe salientar que o Banco Mundial distingue ainda novas tendências e que os países periféricos devem dar destaque a pontos importantes como:

O conhecimento como principal motor do desenvolvimento econômico; A aparição de novos provedores de educação (educação sem fronteiras). A mudança nos padrões da educação dita terciária devido às novas Tecnologias. A aparição das forças do ‘mercado educacional’, concebido como um mercado global do capital humano. O aumento na procura dos países periféricos por apoio financeiro e técnico do BM; A visão equilibrada e integral da educação para a criação do capital humano como ‘bem público global’. (GREGÓRIO, 2012, p. 15).

Do ponto de vista deste autor, o Banco Mundial considera que, apesar das grandes quantias que são dispensadas à Ciência e às tecnologias, isto não quer dizer que serão significativos os resultados econômicos. E apresenta as diretrizes básicas identificadas pelo BM no Brasil:

Por fim podemos identificar as diretrizes básicas do Banco Mundial em relação aos países periféricos, sempre salientando que a estabilidade econômica e política são fundamentais para as ações do capital internacional que deseja se estabelecer nesses países, baseados nas reformas educacionais que devem ser promovidas por estes governos nos moldes defendidos pelo Banco, como facilmente poderemos constatar no caso brasileiro: Introduzir currículos mais flexíveis e menos especializados; Promover programas e cursos de curta duração; Criar um marco regulatório adaptável; Estabelecer sistemas de financiamento público que ajudem as instituições privadas e públicas a responder as demandas do mercado; Melhorar o acesso através de financiamento estudantil para instituições privadas; Buscar participação externa na gestão dos assuntos públicos; Profissionalizar a gestão universitária; Ampliar a oferta de cursos à distância; Criar cursos com base da demanda; Incluir formação permanente ao pessoal docente e diretivo no sentido de uma gestão empresarial nas instituições de ensino superior públicas; Combinar instituições públicas e privadas a fim de minimizar os custos; Investir em pesquisa em algumas áreas selecionadas, onde haja alguma vantagem comparativa para o desenvolvimento econômico do país. (GREGÓRIO, 2012, p. 18).

Percebe-se que os programas instituídos pelo governo federal, como o Programa Universidade para todos (PROUNI), criado em 2004, pelo Ministério da Educação, e o Fundo de Financiamento ao Estudante (FIES), criado em 1999, fazem parte das propostas decorrentes de diretrizes do Banco Mundial e que estão interligadas ao mundo do trabalho para que os sujeitos tenham acesso à graduação. E neste caso, a Educação a Distância aparece fortalecida como possibilidade de maior ascensão à educação. Há ainda o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e que, de acordo com o MEC (2012), é o Programa que objetiva ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Inclui-se ainda a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é

Sistema integrado por universidades públicas de ensino superior (IPES) que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação mediada. (BRASIL. MEC, 2012).

Todos estes programas estão voltados para a camada mais pobre da população, como incentivo aos estudos e ingresso no Ensino Superior.

Um aspecto interessante que Gregório (2012) aponta diz respeito ao BM:

Outro aspecto que surge como pilar na estratégia dos organismos internacionais do capital é a utilização em larga escala dos recursos tecnológicos para promover a ampliação do acesso através de cursos à distância, a fim de superar o ‘analfabetismo tecnológico’ e o chamado ‘desemprego tecnológico’. (GREGÓRIO, 2012, p. 16).

Nas análises deste autor, há uma lógica perversa, pois, de acordo com os organismos internacionais, as medidas adotadas pelo governo brasileiro e impostas aos docentes, articulam dificuldades extremas por apresentarem “currículos pré-determinados”. Conforme Gregório (2012, p. 25):

Os mestres têm a autonomia ‘compartilhada’ por programas anteriormente direcionados, currículos pré- determinados, apoio técnico e financeiro para desenvolver pesquisas vinculado à editais de fomento das agências de pesquisa, acúmulo de tarefas extraclasse que beiram ao absurdo, culminando com o adoecimento e até a invalidez permanente.

Neste sentido, as Tecnologias estão atreladas ao desenvolvimento de uma sociedade, porém, que este desenvolvimento não seja apenas sinônimo de crescimento econômico, como salienta Veiga (2008), porque é frequente se tratar o desenvolvimento apenas como sinônimo de crescimento econômico. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) lançou o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) em 1990. A partir daí, o conceito de desenvolvimento passa a ser configurado com outros olhares. Ele desconstrói todo o cenário deste conceito como sinônimo somente do crescimento econômico.

Assim, um conceito como desenvolvimento sustentável atende a uma nova visão de convivência que preserve a natureza, que seja a favor do crescimento voltado para a minimização das desigualdades sociais, enquanto o desenvolvimento capitalista tem como viés a competição, o individualismo e o livre funcionamento dos mercados.

Não há como discutir desenvolvimento sem incluir a “Igualdade, equidade e solidariedade”. (SACHS, 2008, p. 14). Daí surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável, viável para uma nação que almeja ascender em todo projeto de qualidade de vida. Para isso, deve se fundamentar nos cinco pilares que sustentam tal desenvolvimento, conforme aponta Sachs (2008, p. 15):

Social: com vistas a rever os lugares mais problemáticos do planeta; Ambiental: os sistemas como sustentação da vida e provedores de recursos e como recipientes para disposição de resíduos; Territorial: a relação com a distribuição de recursos, das populações e das atividades; Econômico: viabilidade econômica para que as coisas aconteçam e; Político: a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem.

No intuito de desenvolver um plano visionário para a humanidade, o Projeto de Lei do Senado brasileiro, Nº 111, de 2011, instituiu a Política Nacional de Tecnologias Sociais. Em seu Art. 1º fica instituída a Política Nacional de Tecnologia Social, com o objetivo de

promover, potencializar, organizar, desenvolver, fomentar e fortalecer as atividades de tecnologia social.

Este decreto define Tecnologia Social como o conjunto de atividades desenvolvidas mediante processo coletivo de organização, desenvolvimento e aplicação, que podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico, voltadas para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida e geradoras de efetiva transformação social, relacionadas ao planejamento, pesquisa, desenvolvimento, criação, aplicação, adaptação, difusão e avaliação de técnicas, procedimentos e metodologias; produtos, dispositivos, equipamentos e processos; serviços; inovações sociais organizacionais e de gestão.

As Tecnologias Sociais asseguram-se no contexto e na realidade concreta dos sujeitos para transformar. Segundo Almeida (2009), a tecnologia é um instrumento pedagógico. Para que se possa integrar as tecnologias sociais, com foco na inclusão, na implementação de políticas públicas que visem assumir uma sociedade sustentável com vistas a uma economia solidária, aponta-se para a coletividade, para o compartilhamento.

Atualmente, o IDH é um dos indicadores mais utilizados, pois leva em consideração a riqueza, o nível de alfabetização, a educação, a expectativa de vida, a natalidade, entre outros fatores. Assim, a Educação, a Tecnologia e o Desenvolvimento se entrelaçam em uma nova sociedade que busca intensificar suas práticas pedagógicas tendo como foco o sujeito, o humano, a convivência harmoniosa.

A EaD tem como fator intrínseco questões relacionadas ao desenvolvimento, pois assegura que sujeitos que não teriam oportunidades de realizar seus estudos, em virtude de logística, tempo, ou ainda custo, têm possibilidade de acesso à Educação formal.

No item a seguir, faz-se uma análise da EaD no cenário internacional.

3.2 Educação a Distância: cenário internacional

A Educação a Distância, hoje, está presente em diferentes países, entre eles, Portugal, Estados Unidos, Canadá, China, Índia, Espanha, Inglaterra, Cuba, África do Sul, Turquia e França.

Portugal tem forte relação com a Educação a Distância, envolvendo, como afirmam Litto e Formiga (2009, p. 36), todos os países de “expressão portuguesa na África”, entre eles, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e, além destes, Timor Leste. A Universidade Aberta de Portugal, de acordo com Litto e Formiga (2009, p. 5), foi criada em “1988 e reconhecida em 1994”. Oferece muitos cursos de graduação e pós-

graduação em varias áreas acadêmica. Ainda possui oferta de cursos de Mestrado nas áreas de administração, saúde, educação, relações interculturais e um mestrado interdisciplinar em estudos portugueses. Quanto aos cursos de graduação presencial em Portugal, existe um número reduzido de alunos e segundo Moore e Kearsley (2011, p. 297), “Há planos para incluir esses cursos on-line”.

Nos Estados Unidos, há um amplo espaço nas Universidades com programas altamente valorizados e com reconhecimento público. Litto e Formiga (2009) destacam: a *Pennsylvania State University* (desde 1892), a *Stanford University* (1969), a *University of Utah* (1916).

No Canadá, merece destaque a *Athabasca University* (1973), com foco nas redes de telecomunicações. Os contatos eram via telefone, o que se foi alterando conforme a evolução das tecnologias. Já em 1976, formalizava-se um modelo próprio que firmava o conceito de educação a distância (LITTO; FORMIGA, 2009) tendo como paradigma a sociedade da informação. Esta Universidade oferece cerca de 500 cursos, entre eles bacharelado e pós-graduação em diversos campos profissionais, incluindo um Mestrado em Educação a Distância. (MOORE; KEARSLEY, 2011). As mulheres representam 66% dos alunos. Para o acesso, é necessário ter 18 anos de idade ou mais, residir no Canadá, nos Estados Unidos ou no México. A Tecnologia assume a forma de “Conjuntos individualizados de estudo (manual de estudo, guia de estudo, livros didáticos e, se apropriado, CD-ROM, audiocassetes e videoteipes) e a internet”. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 297).

Na China, de acordo com Litto e Formiga (2009), desde 1950 existem programas de educação a distância. Em Hong Kong há o mais antigo programa, envolvendo a Universidade Chinesa, instituído em 1965, com cursos técnicos, de extensão, graduação e pós-graduação. A China possui um Sistema Nacional, é vasta em tamanho, tendo a dimensão de toda a Europa, “com uma população (cerca de 1,3 bilhão de pessoas) cinco vezes maior que a dos Estados Unidos”, conforme Moore e Kearsley (2011, p. 278). Estes autores explicam que mais de 65% desses habitantes vivem em zonas rurais, muitas vezes, longe das principais cidades. Assim, existe a necessidade de um sistema de educação a distância que continua a ser desenvolvido. Iniciou na década de 40 do século XX, com os estudo em EaD por correspondência e a transmissão por rádio, e em 1960, em algumas cidades universidades, pela televisão local. Em 1986, a China iniciou a transmissão de programas educativos por satélite e, em 1987, a televisão por satélite se tornou o canal de comunicação para um sistema nacional de educação a distância, conhecido como “*China Central Radio and TV University (CCRTVU)*”, conforme

Moore e Kearsley (2011, p. 279). Essa instituição publicou, segundo os referidos autores, mais de mil livros didáticos.

A Índia é uma das nações com experiências de educação a distância, segundo Litto e Formiga (2009, p. 4), com maior resultado no campo universitário, na “Universidade de Délhi, desde 1962”. Foi criada, em 1985, a *Indira Gandhi National Open University*, com credenciamento de cursos regulares que funcionam nas demais universidades a distância e, de acordo com Moore e Kearsley (2011), foram estabelecidas duas funções: coordenação e monitoria de outras instituições de educação a distância em todo país e, oferta de programas de treinamento para seus colaboradores.

Na Espanha, em 1972, criou-se a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* ou Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), por um ato do parlamento, conforme Litto e Formiga (2009). A UNED é parte integrante do Sistema Nacional de Ensino Superior e 83% dos seus alunos são trabalhadores. O meio de ensino mais importante ainda é o material impresso, “Mas também se utiliza a radiodifusão, a televisão e outros meios audiovisuais”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 4). Um dado interessante é que o ingresso no programa de treinamento de professores está disponível para todos os professores em atividade. (MOORE; KEARSLEY 2011).

A Inglaterra tem como aporte principal, no quesito Educação a Distância, “a Open University, criada em 1969”. (LITTO; FORMIGA, 2009). Hoje, oferece cursos de graduação e pós-graduação, com “Ênfase em cursos criados para o atendimento de demandas de formação e qualificação de técnicos e trabalhadores”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 4). Há uma preocupação com custos baixos. É importante ressaltar que o *International Extension College*, uma organização não governamental que, segundo o autor, é uma experiência interessante, oferece também Mestrado em EaD, em parceria com o Instituto de Educação.

Em “Cuba”, segundo Litto e Formiga (2009, p 03) a Educação a Distância começou a ser implantada em “1979”. As universidades citadas atendem mais de 100 mil alunos. Litto e Formiga (2009, p. 7) citam ainda a:

Universidade da África do Sul, que tinha 135 mil alunos em 1995; a Sukhothai Thammathirat Open University, da Tailândia, criada em 1978; a Anadolu University, da Turquia (1969); a Payame Noor University, do Irã (1987); e o Centro Nacional de Ensino a Distância, da França (1939).

Moore e Kearsley (2011) afirmam ainda que a maior Universidade de Ensino a Distância do Mundo fica na Turquia: “Com 760.859 alunos (2003), a *Anadolu University* é a

maior universidade de ensino a distância do mundo”. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 294). Essa Universidade se relaciona com seus alunos por meio de materiais impressos, cursos de TV, aconselhamento acadêmico pessoal, programas de rádio, centros de educação por vídeo, jornais, centros de computação, CD-ROMs e internet. Não existem “Tarefas e a avaliação é feita por meio de testes de múltipla escolha”. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 294). A Turquia tem ainda uma Diretoria de Educação para Cinema, Rádio e Televisão em seu Ministério da Educação Nacional.

Portanto, é possível perceber que o mundo se apropriou de diferentes tecnologias, sendo mais recente o uso das tecnologias digitais, potencializando a EaD como forma de democratizar o acesso à Educação. Porém, a TV, o material impresso e a radiodifusão são recursos bem utilizados para o desenvolvimento da EaD em vários países.

Na sequência, apresenta-se a EaD no cenário brasileiro.

3.3 Educação a Distância: cenário brasileiro

No Brasil, o Ensino a Distância teve início em 1900, conforme Litto e Formiga (2009, p. 9), quando “Começaram a surgir os primeiros anúncios, em jornais de circulação no Rio de Janeiro”, sobre a abertura de cursos profissionalizantes por correspondência. Os materiais didáticos eram enviados por correspondência. As ferrovias foram interlocutoras importantes naquela época. Litto e Formiga (2009, p. 9) afirmam que, em “1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”. O sistema de difusão era o socializador, para possibilitar educação popular. Em 1959, a Igreja Católica, no Rio Grande do Norte criou algumas escolas radiofônicas, originando o Movimento de Educação de Base. A Fundação Padre Landelli de Moura foi destaque no Rio Grande do Sul, com cursos via rádio.

Em 1969, com a revolução em trâmite e o movimento de censura pelo governo, proibiu-se a rádio educativa brasileira. A televisão foi um dos meios que concedeu certa abertura na década de 60 e 70, mesmo que fragmentada, pois, de acordo com o Código Brasileiro de Telecomunicações, publicado em 1967, havia a permissão de transmitir programas educativos, pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas. Neste mesmo ano, foi criado o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, que previa a utilização de rádio, televisão e outros meios aplicáveis. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Em 1972, surgiu o Programa Nacional de Teleducção (Prontel), com curta duração. Litto e Formiga (2009, p. 10) ainda registram a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

(FUNTEVE). De 1980 até 1995, realizaram-se Encontros Nacionais de Educação a Distância e Congressos Brasileiros em EaD. Segundo Litto e Formiga (2009, p. 11), a “Universidade pioneira no país em EaD no Ensino Superior foi a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)”, que recebeu parecer oficial de credenciamento pelo Conselho Nacional de Educação em 1998.

Em 2008, de acordo com dados de Litto e Formiga (2009, p. 12), o Brasil já contava com “158 instituições credenciadas pelo governo federal para ministrar cursos de graduação e pós-graduação lato sensu”.

O Brasil ocupa hoje uma posição importante em seu Ministério da Educação e até “2011 possuía uma Secretaria de Educação a Distância que foi extinta”. (ALVES, 2011, p. 90). Muitos estudiosos da área criticaram a postura do Governo Federal. Moran (2011), diretor de Educação a Distância da Universidade Anhanguera e pesquisador da área, afirma:

Extinguir a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC) - medida anunciada em janeiro pela Presidência da República - foi prematuro e aumentou o risco de a modalidade ficar em segundo plano. (BRASIL, entrevista em 19/07/2011).

Com essa ação, todas as questões referenciadas à EaD, sob a responsabilidade governamental do Brasil, foram direcionadas para a Secretaria de Educação Básica ou de Ensino Superior, que cuida do desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Mas segundo BRASIL (2010), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável, desde 2008, pela gestão da Universidade Aberta do Brasil.

Algumas ações voltadas para a formação dos professores e que estão contempladas no Ministério da Educação são relevantes na EaD. Dentre elas, destacam-se a criação do Pro-formação e do EPROINFO.

O Pro-formação, curso para treinamento de professores, de acordo com Moore e Kearsley (2011, p. 285), constitui um “Exemplo do tipo de sistema que será o modelo do sistema de educação à distância no século XXI”. O programa utiliza os melhores recursos técnicos e humanos disponíveis no Brasil, atuando mediante um sistema em colaboração virtual.

Há ainda o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que tem como objetivo “Promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica”. (BRASIL, Portal MEC/2014). De acordo com o Portal do Ministério de Educação

(MEC), o programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Salienta-se que poucas pesquisas referentes ao Curso de Pedagogia a Distância foram encontradas. Sobre isso Almeida et al. (2012) assim se referem:

No que se refere à EaD no Ensino Superior brasileiro e mais especificamente no curso de Pedagogia, pode-se inferir que são poucos os estudos, e eles enfatizam, sobretudo, situações específicas de determinado curso. Ressalta-se, assim, a relevância da investigação e da socialização do conhecimento sobre a modalidade da Educação a Distância, implantada efetivamente no Ensino Superior brasileiro após a LDB de 1996 (p. 29)

A fim de melhor compreender esse processo, apresentam-se, a seguir, alguns elementos que se referem à legislação da EaD no Brasil.

3.3.1 A Legislação sobre a Educação a Distância no Brasil

A EaD, no contexto das políticas educacionais, é a modalidade de educação que mais cresce no Brasil. Ela está entre os temas mais discutidos desde a última década, a partir da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) de 1996, quando se passa a reconhecer, no âmbito nacional, a Educação a Distância como um setor de expansão de desenvolvimento nas diferentes camadas sociais. De acordo com o Art. 80º da LDB 1996:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. (BRASIL, 2013).

Essa modalidade de Educação não é tão recente, pois ela vem se propagando com o apoio de tecnologias existentes, tais como o correio e a rádio. Essas tecnologias, mesmo em dias atuais, são utilizadas em locais geográficos de difícil acesso e onde as tecnologias digitais ainda não se fazem presentes. No entanto, com a evolução e popularização das tecnologias digitais, surge a oportunidade de maior expansão da Educação, nesta modalidade, nas diferentes camadas populacionais, oferecendo a todos a continuidade dos estudos. Foi com a aposta de investimento na Educação a Distância que o Ministério da Educação validou a ideia dessa oferta no cenário brasileiro.

Cabe destacar, inicialmente, a Constituição Federal, com seu inciso II, que enfatiza que é livre o direito de ensinar e aprender. (LITTO; FORMIGA, 2009). Segundo esses autores, fundamenta-se aí o princípio da educação nacional, bem como o da EaD.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, datada de 1961, já focava o ensino supletivo por intermédio de rádio, televisão, correspondência e outros meios. Aqui já se manifestava a EaD. No entanto, a partir da reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, “A Lei teve a grande virtude de admitir de maneira indireta, os cursos livres a distância, neles inseridos os ministrados pelas chamadas universidades corporativas e outros grupos educativos”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 11).

É importante salientar que o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, segundo Souza et al. (2010, p. 18), “Reservou uma seção especial dirigida à discussão dos princípios e objetivos da EaD”. Os referidos autores registram, dentre os objetivos e metas para a EaD, os seguintes:

Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica; [...] Ampliar, gradualmente, a oferta de formação a distância em nível superior para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas; [...] Incentivar, especialmente nas universidades, a formação de recursos humanos para a educação a distância; [...] Apoiar financeiramente e institucionalmente a pesquisa na área da educação a distância. (BRASIL, 2001 apud SOUZA et al., 2011, p. 18-19).

É possível perceber uma manifestação, nas discussões sobre o referido plano, em fazer uso da Educação a Distância como projeto urgente para a formação e qualificação nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na educação. Mesmo já regulamentada a EaD, surge ainda, por meio do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), o programa federal Sistema Universidade Aberta, voltado para o desenvolvimento da modalidade de EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. O Brasil, por meio desse decreto, assume a Educação a Distância como possibilidade de expansão do Ensino Superior, o que valida a EaD na formação acadêmica dos futuros profissionais que investem nessa modalidade.

Essa está sendo uma das políticas que têm contribuído para o desenvolvimento do país. A Universidade Aberta do Brasil:

- a) caracteriza o polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados;
- b) regulamenta que os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas;
- c) determina que os convênios e acordos de cooperação com instituições públicas de ensino superior e entes federativos serão firmados pelo MEC;
- d) estabelece que a articulação entre os cursos e programas e os polos será realizada mediante edital publicado pelo MEC;
- e) define que o MEC coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB. (BRASIL, UAB, 2006).

A Portaria nº 318/MEC, de 02 de abril de 2009, transfere a operacionalização da UAB para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dados obtidos pela CAPES (2013) afirmam que há um expressivo número de alunos matriculados nos Cursos de Licenciatura a Distância no Brasil: são 70 instituições de Ensino Superior, com 279 Cursos de Licenciaturas, em que estão matriculados, atualmente, 140.687 alunos, sendo 6.843 alunos concluintes. A evasão se manifesta pelos dados obtidos com as matrículas frente aos resultados de conclusão. A UAB tem como prioridades: formação de profissionais da Educação Básica, formação inicial, licenciaturas e formação continuada (Mestrado Profissional) e apoio a arranjos produtivos locais.

Mas não se pode deixar de falar de outras políticas, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que apresentam mecanismos de um processo democrático de ascensão ao Ensino Superior. O PROUNI está atrelado à Educação, seja presencial ou a distância. No entanto, o FIES ainda não permite que o estudo a distância seja realizado. Dessa maneira:

Infelizmente, os alunos que não conseguirem a bolsa pelo ProUni e quiserem um financiamento como o **Fies** não poderão ser contemplados com o benefício. De acordo com o Portal do MEC, os cursos que podem ser financiados pelo Fies são os credenciados pelo Ministério da Educação, desde que sejam cursos presenciais. Esse talvez seja um dos motivos pelo qual os cursos de **EAD** ainda não são muito procurados. Nos cursos presenciais a utilização do ProUni e do Fies, muitas vezes em conjunto, facilita ainda mais a entrada dos alunos na faculdade. BRASIL (2015).

Percebe-se que a Educação a Distância ainda é desfavorecida pelo poder público, mas são conquistas futuras que haverão de ser concretizadas. Esta política (PROUNI) abre espaço para que todas as universidades possam oferecer aos estudantes com baixa

remuneração o acesso ao ensino, oportunizando, assim, que mais pessoas deem continuidade aos seus estudos.

A seguir, contextualiza-se a Educação a Distância no Estado de Santa Catarina.

3.4 Educação a Distância: cenário catarinense

Quanto ao cenário catarinense, uma Instituição virtual torna-se realidade no Brasil desde 1996, de acordo com Torres e Vianey (2003) - é a Universidade Federal de Santa Catarina, que “lança o primeiro mestrado a distância”, e que desde 1997/1998 se destaca pelo uso intensivo de ambientes virtuais de aprendizagem via internet e também em gestão.

A EaD, no âmbito da graduação, teve início com a oferta do Curso de Pedagogia, que foi instituído legalmente no estado no ano de 1999 e, de acordo com Borges (2008, p. 3), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) criou seu primeiro Curso de Pedagogia na modalidade a distância, através da Portaria no. 769, de 01 de junho de 2000. Conforme relata Weber (2009, p. 66) em âmbito catarinense:

O Centro de Ciências da Educação, hoje conhecido como Centro de Ciências Humanas e Ciências da Educação - FAED, sintonizado com os avanços tecnológicos e com a inclusão das TICs no processo ensino-aprendizagem, iniciou em 1996, através do Núcleo de Educação à Distância - NEAD, estudos para implantar a Educação a Distância, para responder os anseios da comunidade. Diante de um contexto de expressiva demanda e, em função dele, foi que a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC ofertou, em agosto de 1999, o primeiro Curso de Pedagogia na modalidade de educação à distância para, ao lado da educação presencial, formar mais profissionais para o ensino nas séries iniciais e Educação Infantil.

Posteriormente, o Parecer 061/2006 estabeleceu normas de credenciamento das instituições, autorização e avaliação de cursos a Distância, nos níveis de Educação Básica, Educação Profissional e Educação Superior (Santa Catarina, CEE, 2006). Segundo Losso (2008, s/p), o Curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, através de sua Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), foi um dos pioneiros em cursos de graduação no Brasil. A referida autora afirma ainda que tal instituição recebeu seu credenciamento pelo Ministério da Educação, em 1º de junho de 2000, por meio da Portaria nº 69.

Por sua vez, Weber (2009, p. 68) salienta que levou “Quase uma década de estudos, para tornar-se a primeira universidade brasileira credenciada, para a oferta de curso de pedagogia na modalidade à distância”. Foi tão positiva a implantação da EaD que a referida

universidade também ofertou o Curso para os Estados de Amapá, Maranhão e Ceará em convênio com a secretarias desses estados. Segundo Weber (2009, p. 68), a UDESC passou a ser referência e “Frequentemente recebia educadores de outros estados que pretendiam implantar a EaD nas suas universidades”.

Assim, tal universidade contava com “240 professores-estudantes, divididos em 04 polos, e em 14 municípios da Grande Florianópolis, depois de um ano de experiência exitosa” (WEBER, 2009, p. 67), com o propósito de atender mais de 3.000 alunos. A partir de 2010, com uma nova proposta, a UDESC passa por uma fase de transição e torna-se parceira do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No período que vai de 2011 até 2014, matricularam-se no Curso de Pedagogia EaD 12.357 alunos (Instituição pesquisada, 2014) e somente no ano de 2014, no 1º semestre, estão matriculados 2096 estudantes, como mostra a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Alunos matriculados no Curso de Pedagogia da Instituição pesquisada

Ano/semestre	Alunos matriculados
2011/02	1607
2012/1	2097
2012/2	1427
2013/1	1294
2013/2	2009
2014/1	1827
2014/2	2096

Fonte: Instituição pesquisada.

Conforme a Fundação Victor Civita (2012), em um projeto coordenado pela educadora Maria Elizabeth de Almeida et al., sobre o Curso de Pedagogia a Distância, verificou-se que:

No país todo, são mais de 286 mil alunos em cursos a distância de Pedagogia, espalhados por 4.450 polos (unidades onde ocorrem os encontros presenciais) de instituições públicas e privadas. A licenciatura em Pedagogia é o curso com mais estudantes no Brasil entre as graduações a distância. A cada 100 alunos na modalidade, 30 a escolheram. (ALMEIDA et al., 2012).

Nesse sentido, a Tabela 3 a seguir apresenta os números sobre a matrícula em Cursos de Pedagogia no Brasil, fazendo um comparativo entre a modalidade presencial física e a modalidade a distância:

Tabela 3 - Matrículas no Curso de Pedagogia – Brasil

Curso de Pedagogia	Matrículas (INEP, 2010)	Em %
Presencial	297.581	52,13%
A distância	273.248	47,87%

Fonte: INEP (2010).

Esses dados também são citados em 11 de fevereiro de 2014, pelo site Todos pela Educação (TPE):

Quase metade das matrículas de Pedagogia estão, hoje, em cursos à distância no país. De acordo com o Censo da Educação Superior 2010, o mais recente, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC (Inep), 47,87% dos estudantes cursam graduação não presencial (EaD) para se tornarem Professores. (TPE, 2014).

Conforme pesquisa realizada em 13/04/2012, junto à Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior em Santa Catarina (AMPESC), as Universidades que atendem o Curso de Pedagogia em EaD em SC são as que seguem, elencadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Instituições com o Curso de Pedagogia em EaD/SC

SIGLA	MANTIDA
UNIGRAN	Centro Universitário da Grande Dourados
CESUMAR	Centro Universitário Maringá
COC	Centro Universitário do Instituto do Ensino Superior
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciência Salvador
FAEL	Faculdade Educacional da Lapa
OPET	Faculdades OPET
UDESC	Universidade do Estado de SC
UNIDERP	Universidade Anhanguera
UCB	Universidade Castelo Branco
UNC	Universidade do Contestado
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNOPAR	Universidade do Paraná
UNIP	Universidade Paulista
UNIFACS	Universidade Salvador

Fonte: e-MEC.EaD.Br.

Santa Catarina é um Estado que está bastante atuante na consolidação dos Cursos a Distância. Pode-se perceber que o Curso de Pedagogia apresenta-se tanto na esfera pública quanto privada e muitas universidades têm autorização legal dada pelo MEC para a implantação do referido Curso.

Um dos incentivos para essa difusão dos cursos a distância está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Norma. (BRASIL, 1996, p. 46).

Considera-se, hoje, que os professores habilitados para a função sejam formados no Curso de Pedagogia com licenciatura plena. Outra situação que influenciou a grande demanda da Pedagogia na modalidade EaD foram as tecnologias digitais que possibilitam a interação dos sujeitos. A oportunidade é peculiar para muitos cidadãos que moram em cidades distantes e que, por meio dessa modalidade, hoje estão se formando ou já se formaram nas instituições superiores que oferecem a EaD. O Ministério da Educação tem possibilitado a expansão de curso a Distância, principalmente de Pedagogia, por meio da Universidade Aberta do Brasil, e a Universidade pesquisada faz parte dessa parceria.

Assim, a partir da discussão sobre Educação, desenvolvimento e tecnologias, da apresentação da EaD no cenário internacional, nacional (na relação com a política de expansão da EaD), bem como e catarinense, faz-se necessário refletir sobre os conceitos de Ensino a Distância, de Educação a Distância e de Educação Online, bem como sobre as questões relacionadas à evasão e à desistência nessa modalidade, as quais serão apresentadas no item a seguir.

3.5 Algumas Reflexões sobre a EaD e a Evasão

A importância de compreender a evasão nos cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD justifica um olhar aprofundado sobre a motivação inicial, o processo de ensino e de aprendizagem vivenciado na relação com os meios tecnológicos digitais utilizados e sobre o afastamento dos educandos, cenário este que tem sido um ponto de discussão nas conversas sobre EaD. Segundo Capra (2006, p. 40), “o pensamento sistêmico é contextual”. O conceito de evasão, nessa pesquisa, é trabalhado a partir Palloff e Pratt (2004): “abandono”;

Favero (2006): desistência do curso; ou segundo a ABED (2010): os que não iniciaram os cursos na modalidade a distância ou os que os abandonaram. A evasão, quando detectadas suas causas, pode oferecer um diagnóstico para a prevenção. Silva et al. (2002, p. 274) salientam que, “Por meio de estudos efetuados, constatou-se que a evasão é mais acentuada no primeiro ano de cada curso; contudo há evasão em praticamente todos os semestres em diferentes cursos”.

Toda universidade tem como perspectiva que os estudantes se tornem graduados, ou seja, que permaneçam e concluam seus cursos e se tornem bons profissionais. Conforme Silva et al. (2002, p. 279): “Quando isso não acontece, estamos frente a evasão escolar”. Estes autores entendem como evasão a perda do efetivo escolar que ocorre durante o ciclo normal dos estudos. Este fato “Resulta em desperdício de recursos pessoais, sociais e institucionais acarretando prejuízo especialmente para o sujeito que se encontra em desarmonia consigo mesmo e, conseqüentemente, com seu projeto de vida”. (SILVA et al., 2002, p. 279).

Nesse sentido, surge uma primeira questão: quais as causas mais evidenciadas nas pesquisas que provocam o afastamento dos educandos que se matriculam em cursos ofertados na modalidade EaD no Curso de Pedagogia? Na realidade, cursos ofertados na modalidade presencial física também apresentam essa problemática, mas no caso da modalidade EaD, a desistência e a evasão atingem uma porcentagem significativa, conforme dados anteriormente já relatados pela ABED.

De acordo com a Universidade de Santa Catarina, o Curso de Pedagogia ofertado na modalidade presencial também possui evasão, conforme mostra a Tabela 4 que segue:

Tabela 4 - Estudantes do Curso de Pedagogia presencial físico

UFSC/2014 Curso de Pedagogia Presencial				
Ano	Total	Trancamento	Desistentes	Porcentagem/evasão
2009	378	23	23	8,69
2010	381	22	37	14,0
2011	384	26	41	15,7
2012	351	29	50	17,5
2013	380	28	44	16,7
2014	373	06	25 (até agosto)	9,3

Fonte: UFSC (2014).

Percebe-se que a evasão no Curso de Pedagogia ofertado na modalidade presencial também é real, pois, a partir de um contexto de alunos desistentes, qualquer que seja o índice,

já é um fator preocupante, e como se visualiza na Tabela 7, p. 89 , os índices sugerem atenção especial.

Comparando a Tabela 4 com a Tabela 2 (p. 56), no que se refere ao número de alunos matriculados no Curso de Pedagogia, é possível observar que há um número de matrículas bem maior na modalidade EaD. Enquanto em 2013, 380 alunos se matricularam no Curso de Pedagogia na modalidade Presencial Física, na EaD, foram 1.295 em 2013/01 e 2.009 em 2013/02, o que soma um total de 3.304 alunos matriculados. A cada ano surgem novas formas de “fazer” educação à distância e com elas surge também a necessidade de pesquisa e de orientação no sentido de se saber como é e no que implica realizar um curso ofertado nessa modalidade. Uma reportagem do jornal Folha de São Paulo, do dia 11/08/2009, mencionando Galo (2009, p. 1), aponta que a graduação a distância vem crescendo de uma forma assustadora, e complementa: “Imagine uma universidade sem salas de aula, horário de entrada nem conversa no fundão. Professor, só pela tela do computador. E você estuda onde e a hora que quiser”. Parece ser simples a ideia do estudo a distância, mas suas implicações para a aprendizagem merecem ser melhor investigadas. Alguns questionamentos se fazem necessários quando se pensa em Educação a Distância. Um desses questionamentos se refere à organização do tempo, ou seja, como as pessoas optam por realizar um curso nessa modalidade, tendo como referência a vivência no ensino presencial físico? Como elas se organizam?

A Educação a Distância envolve educador e estudantes engajados em processos de ensino e de aprendizagem, mas que se correspondem, nesses processos “à distância”, por meio do uso de diferentes tecnologias. Distância aqui entendida, conforme Belloni (2003, p. 27), “em termos de espaço”. Entram em um ambiente denominado salas, construídas por um atalho, desenho ou design estabelecido, utilizam as tecnologias que estão disponíveis e passam a gerir um processo educativo para a formação em determinada área do conhecimento, que pode ser um curso de curta duração, de graduação ou de pós - graduação.

Para ampliar a compreensão sobre essa modalidade de educação, julga-se necessário realizar aprofundamentos teóricos. Assim, buscaram-se elementos também no site da Associação Brasileira de Educação a Distância e no site do Ministério da Educação. De acordo com a ABED,

Muitas são as definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da idéia de que EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora (acessado em 11/08/2011).

No Brasil, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), criada pelo MEC e extinta em 2011, define, no Decreto 5.6221, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB), Educação a Distância da seguinte forma:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Segundo Schlemmer (2005), a EaD utiliza as tecnologias da internet para propiciar um amplo conjunto de soluções que objetiva servir de suporte para que a aprendizagem ocorra; possibilita soluções de aprendizado que vão além dos paradigmas tradicionais de treinamento, de estímulo-resposta, representados pela concepção empirista e expressos pelo fornecimento de treinamento e instrução via computador, tais como o *Computer Based Training* (CBT), o *Web Basic Training* (WBT) e o *Web Basic Instructions* (WBI). A EaD pressupõe a interação constante entre os sujeitos, as tecnologias e a informação, e não há uma razão específica para que apenas se limite ao que poderia ser realizado numa sala de aula convencional ou pelos meios anteriormente utilizados para o Ensino a Distância.

A autora (SCHLEMMER, 2005) explica que as concepções epistemológicas devem ser bem compreendidas para que fique claro de que perspectiva se está falando de EaD. De acordo com a concepção empirista, “Acredita-se que as bases do conhecimento estão nos objetos. O conhecimento é algo que precisa ser passado, sendo adquirido pelos sentidos e desta forma impresso na mente do sujeito”. Nesse processo, segundo a mesma autora, “O aluno é passivo e o professor é ativo”. Já na concepção interacionista “Acredita-se que o conhecimento ocorre num processo de interação entre sujeito e objeto de conhecimento, entre um indivíduo e seu meio físico e social”. (SCHLEMMER, 2005, p. 29). Ainda conforme a autora, o professor

Oportuniza o acesso às informações, de forma que o sujeito se aproprie do conhecimento e experimente o processo de aprendizagem, tendo a postura de alguém que seja mediador, problematizador, instigador, orientador, articulador do processo. Deve estar claro para o professor que é a ação do sujeito que é realmente importante no processo de aprendizagem. (SCHLEMMER, 2005, p. 30).

¹ Decreto 5.622: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>

Ao refletir sobre uma dinâmica de trabalho que desafie o estudante a problematizar, a pesquisar, a agir sobre a informação, produzindo conhecimento, percebe-se o quanto a concepção epistemológica interacionista precisa ser apropriada pelos docentes que atualmente desenvolvem propostas educativas na modalidade EaD. No que se refere às tecnologias digitais, Schlemmer (2005, p. 31) comenta:

Com relação ao uso de tecnologias no processo educacional, quando falamos em concepção empirista, falamos em instrução programada, CBT, WBT, WBI e Ensino a Distância. Essas tecnologias apresentam a informação em seções breves, testam o estudante após cada seção e fornecem feedback imediato para as respostas dos estudantes. Nesse sentido o computador é visto como máquina de ensinar. Quando falamos em concepção interacionista, falamos em ambientes virtuais de aprendizagem, comunidades virtuais de aprendizagem, espaços nos quais os sujeitos podem interagir e construir conhecimento. Nesse sentido o computador é visto como ferramenta de desenvolvimento cognitivo.

Cabe, então, questionar: no que consiste a Educação a Distância? No que ela se aproxima ou se diferencia do “Ensino a Distância” e da Educação Online? Talvez seja possível dizer que a EaD, quando bem organizada institucionalmente, consiste em um processo que enfatiza a construção e a socialização interacional do conhecimento. Independente do tempo e do espaço, o estudante pode se tornar agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e aos meios de comunicação que permitam a interatividade, a interação (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo e cooperativo. Pronunciando-se a respeito do assunto, Belloni (2003, p. 54) diz que:

A interação entre o professor e o estudante ocorre no modo indireto no espaço (à distância, descontígua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea) o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino aprendizagem na EaD.

Nesse sentido, a distância pode se tornar presença, desde que haja o processo de interação e compreensão entre professores e estudantes. Belloni (2003, p. 12) aborda a Educação a Distância enfatizando o conceito de aprendizagem aberta e a distância, pois compreende que vários fatores estão intrínsecos no processo de aprendizagem, como a evolução e a tendência da tecnologia educacional para a comunicação educacional.

Com relação à comunicação, Freire (2009, p. 47) afirma: “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo”. Essas relações estabelecem-se à medida que a distância se torna presença em um processo de aprendizagem.

Quando tratam do tema, Litto e Formiga (2009) dizem que não se deve nunca perder de vista a concepção ampla de educação, que vai muito além de escola, professores, alunos e edifícios escolares. O referido autor deixa claro que a denominação de educação, para esse novo século, compreende uma “educação flexível”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 44).

Nesse processo de interação, a EaD se estabelece nas relações que emergem durante o processo pedagógico. Assim, Silva (2003) defende que, na perspectiva da interatividade, é preciso que o suporte informacional disponha de flexibilidade, de disposições para a intervenção do usuário. Essas relações são complexas e instigam à busca de evidências que ajudem a compreender os motivos pelos quais muitos estudantes desistem ou se evadem desse processo. Diante desse contexto, é fundamental ter clareza sobre os conceitos que serão apresentados a seguir.

3.6 Do Ensino a Distância à Educação Online: termos, conceitos e discussões que convergem para a educação

O adjetivo “a distância” tem estado cada vez mais vinculado ao substantivo Educação nesse novo século. No entanto, quando se fala em Educação, é fundamental refletir e problematizar de qual distância se está falando. Distância pode reportar à falta de presença, nesse caso, é preciso problematizar a natureza da presença, principalmente quando relacionada ao espaço educacional. Problematizar esses conceitos, a fim de compreendê-los, é uma das condições para pensar a Educação nesse novo tempo. Tem-se a convicção de que a Educação não necessita ser adjetivada. Mas concorda-se com Moore e Kearsley (2007, p. 1), quando estes pesquisadores declaram:

Ser um aluno a distância também é diferente, a pessoa precisa ter aptidões distintas para o estudo e habilidades de comunicação diferentes; comumente, esse modo de educar agrada a um setor da população diferente daquele que frequenta as escolas tradicionais.

Para Tori (2010), a separação entre educação a distância e educação presencial não contribui para significativos avanços. Educação é Educação e ponto! Uma das possibilidades de intensificar o termo a distância é enfatizar que professores e estudantes podem estar em um espaço de sua escolha, em horários distintos para os estudos, num ambiente virtual de aprendizagem, com tecnologias digitais para acesso a esse ambiente, o que na educação tradicional equivale a ter um lugar fixo que pode ser uma sala, com horários pré-definidos e professores ensinando nesse mesmo espaço.

Para o pesquisador, a Educação a Distância tem como fundamento os sujeitos no processo de aprendizagem, em diferentes espaços ou tempos, sem presença física, interagindo por meio de diferentes tecnologias da comunicação e informação/aprendizagem com professores e estudantes em contextos educativos/pedagógicos. Por sua vez, Filatro (2003, p. 47) define Educação on-line como uma “Ação sistemática de uso de tecnologias, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção de aprendizagem”, sem limitação de tempo ou lugar. A autora salienta ainda que é primordial distinguir “Educação on-line de educação a distância (EaD), que supõe separação espacial e temporal entre professor e aluno”. (FILATRO, 2003, p. 47). Para a educação presencial, evidencia elementos importantes que a definem como “A modalidade em que toda comunicação entre professor e aluno acontece face a face”. (FILATRO, 2003, p. 47).

Concorda-se com Tori (2010, p. 26) quando esse autor enfatiza que um estudante em aula “presencial física” pode se “Ausentar psicologicamente pelo assunto tratado pelo professor da sala de aula”. Ele afirma ainda que “Os meios de comunicação e as tecnologias interativas, também podem aproximar, com menor custo e maior eficiência”. (TORI, 2010, p. 27).

A obviedade de que o homem é um “Ser de relações desafiado pela natureza” (FREIRE, 1977, p. 65) legitima esta outra afirmação de Freire, segundo a qual “O mundo social e humano, não existiria como tal se não fosse um mundo de comunicabilidade fora do qual é impossível dar-se o conhecimento humano”. Portanto, essa comunicabilidade pode ocorrer em várias modalidades.

Já no entendimento de Schlemmer (2009, p. 51), quando se fala em presença, “É inevitável retornarmos aos modelos mentais construídos ao longo de nossas vidas. Relacionamos imediatamente com o corpo físico, com a ideia de estar fisicamente num mesmo tempo e num mesmo espaço”. Referindo-se ao ambiente virtual de aprendizagem, espaço utilizado para que os sujeitos se inter-relacionem nos processos de ensino e de aprendizagem, a referida autora afirma que:

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem viabilizar a oferta de educação na modalidade a distancia. Esses ambientes se caracterizam pela presença digital virtual dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa presença se manifesta basicamente em forma de interação textual e pode ocorrer num mesmo tempo (síncrono, por meio de ferramentas de bate-papo), em tempos diferentes (assíncrono, por meio de ferramentas de fórum, diário, entre outros) e em espaços geográficos distintos. (SCHLEMMER, 2009, p. 17).

O estudo na modalidade presencial física e o estudo na modalidade a distância, de forma digital virtual, convergem para o conhecimento; no entanto, cada modalidade tem sua especificidade, como as carteiras, o quadro e o giz, os materiais impressos e as tecnologias digitais, bem como um ambiente digital virtual de aprendizagem baseado em várias ferramentas que possibilitam aos sujeitos interagirem tanto síncrona quanto assincronamente. Considera-se importante citar mais uma vez Schlemmer (2011, p. 4), para quem:

No âmbito da educação essa nova sociedade, a ‘Sociedade Digital-Virtual em Rede’ traz implicações e consequências importantes e, com elas, muitos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto em contextos formais de educação, quanto em contextos não formais.

Concorda-se também com Kenski (2012, p. 24) quando esta autora afirma que “educação de qualidade é ainda educação” e que “Os tempos e os espaços que constituem sua maior presença ou distância não deveriam interferir e muito menos determinar a base do ensino-aprendizagem”. E nesse sentido, Schlemmer (2005, p. 33) reforça a diferença de ensino e educação:

O **ensino a distância**, não é algo novo, vem sendo realizado há muito tempo utilizando como meio de comunicação o correio, o rádio e a TV. Ambos são meios de comunicação um para muitos e se dedicam a disseminar a informação. **Educação a Distância** consiste em utilizar as tecnologias da Internet para propiciar um amplo conjunto de soluções que objetivam servir de suporte para que a aprendizagem ocorra.

Distingue-se facilmente educação a distância por se considerar que as pessoas interagem e aprendem em espaços diferentes. Não precisa, necessariamente, haver a presença física em uma sala de aula.

Numa sociedade que contempla a educação, parece que essa cultura evidenciada por Schlemmer (2005) precisa ser incorporada pelos educadores a fim de haver melhor compreensão da esfera educacional e a distância. Sabe-se que a cultura do ensino ainda se destaca nos meios educacionais e há necessidade de uma cultura da aprendizagem, que vislumbre a ênfase no processo de aprendizagem.

Em seus estudos, Litto e Formiga (2009) observam que as linguagens em torno dos nomes criados para definir a Educação a Distância têm se tornado um fator ainda mais preocupante. Eles apontam os nomes que vêm sendo definidos sem respaldo de comprovação:

Educação a distância, aprendizagem a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, modo dual, aprendizagem blended, aprendizagem semipresencial, aprendizagem híbrida, aprendizagem distribuída, aprendizagem contígua, aprendizagem off campus, aprendizagem autônoma, aprendizagem autodirigida, aprendizagem de marcha auto-regulada, aprendizagem online, aprendizagem externa, aprendizagem baseada em materiais impressos, estudo por correspondência, estudo em casa, estudos independentes, entre outros. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 14).

Conforme os autores, as diferentes nomenclaturas adotadas nos campi educativos tornam-se um obstáculo e podem vir a comprometer os créditos dos estudantes por ocasião da sua transferência de uma “instituição para outra”. Segundo os mesmos autores, “Talvez fosse melhor afirmar que a EaD é antes de tudo educação, e ressalvadas as suas peculiaridades, a ela se aplicam as exigências da educação presencial”. (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 23).

Para reforçar essas compreensões, julga-se conveniente citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9496/96, que assim diz no artigo Art. 80: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL, 1996). O Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o referido artigo, traz a seguinte definição:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).

Portanto, o referido decreto confirma que há, sim, um termo estabelecido para apresentar a educação no sentido a distancia. Complementando, na percepção de Moore e Kearsley (2011, p. 2),

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Em outras palavras, as discussões em torno da Educação a Distância compreendem, conforme Moore e Kearsley (2011), não somente a aprendizagem, mas também o ensino.

O termo Educação a Distância está envolvido de uma perspectiva que permite se referir sempre à Educação com foco no ensino e na aprendizagem dos sujeitos que estudam, sem presença física, em um Curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, tendo como foco de pesquisa a evasão e as desistências nesses cursos.

O que se precisa incentivar mais é a compreensão de que tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância a qualidade dos cursos deve ser fator essencial.

Contudo, imperam ainda os termos online e digital virtual. No intuito de entender tais conceitos, buscou-se apoio em Kenski (2012, p. 22), para quem o termo educação virtual é “Representativo para o ensino aprendizagem desenvolvido por meios virtuais, pelo uso da internet em dispositivos fixos ou móveis”. Na visão de Levy (1996, p. 15), “O virtual não se opõe ao real, mas ao atual”. O referido autor explica que

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Seria a pura e simples ausência da existência, a realidade supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria da ordem do “tenho” enquanto o virtual do “terás”, ou da ilusão, o que permite geralmente evocar as diversas formas de virtualização. (LEVY, 1996, p. 15).

Ao explorar as ideias sobre a mediação digital, Levy (1998, p. 17) afirma que a mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. Por sua vez, Silva (2012, p. 11) diz que:

A educação na modalidade online prolifera mundialmente quando o social tem mais acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e quando estas, como ‘mídias sociais’, mais potencializam a expressão e a comunicação do social.

Um dos termos decisivos na Educação a Distância e que merece ser mais bem compreendido é a interação. Buscou-se esse conceito em Primo (1999, p. 77), para quem interação é “ação entre”. O autor classifica esse conceito a partir de duas perspectivas: interação reativa e interação mútua, que abrangem dimensões como:

Sistema (conjunto de objetos ou entidades que se inter-relacionam entre si formando um todo; **processo**: acontecimentos que apresentam mudanças no tempo; **operação**: a relação entre ação e a transformação; **fluxo**: curso ou sequência da relação; **throughput**: os que se passa entre decodificação e a codificação; **relação**: o encontro, a conexão, as trocas entre elementos ou sub-sistemas; **interface**: superfície de contato, agenciamento de articulação, interpretação e tradução. (PRIMO, 1999, p. 77).

O referido autor sugere “Uma forma mais ampla da percepção da interação, que inclui as relações que se dão de forma mútua e negociada” (PRIMO, 1999, p. 77), não dando tanta ênfase à máquina e privilegiando a interação e a comunicação humana.

Concorda-se igualmente com Carvalho (2011, p. 58) quando esta autora afirma que a interação entre educandos e educadores é ressaltada como “Um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância”.

Manifestando-se sobre esse tema, Silva (2009) apresenta outro conceito - Interatividade - como um princípio do mundo digital e da cibercultura. O autor salienta que, para garantir a interatividade, são necessárias, basicamente, duas disposições, quais sejam:

A dialógica que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na co-criação da comunicação; a intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa abertos a manipulações e modificações. (SILVA, 2009, p. 5).

As duas disposições conjeturam “Uma mudança fundamental no esquema clássico da comunicação” (SILVA, 2009, p. 5), criando várias possibilidades em outros espaços do saber. Em seus estudos, Silva (2006) apresenta o conceito sobre interatividade destacando três aspectos primordiais que são:

Participação colaborativa: participar não é apenas responder ‘sim’ ou ‘não’, prestar contas ou escolher uma opção dada, significa intervenção na mensagem como co-criação da emissão e da recepção. Bidirecionalidade é dialógica: a comunicação é produção conjunta da emissão e recepção, os dois polos codificam e decodificam. Conexões em teias abertas: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações. (SILVA, 2006, p. 58).

Convém citar aqui Behar (2009), que apresenta esses dois termos (interação e interatividade) a partir de Piaget (1974) e Lemos (2002). De acordo com a autora, a interação é vista por Piaget como a relação entre indivíduos, e a interatividade é compreendida por Lemos como a relação entre o indivíduo e a máquina. Behar (2009, p. 51) explica que o termo pode ainda ser interpretado como interação, ou seja, uma ação (relação) “entre”. Mas a autora constata que interatividade, para Lemos (2009, p. 51), “É um caso específico de interação; ele fala em interatividade digital, entendida como um tipo de relação tecno-social, como um diálogo entre homem e máquina, por meio de interfaces gráficas, em tempo real”.

Voltando a Freire (2002, p. 66), o educador afirma que “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos”. O autor promove uma discussão a respeito do processo de interação enfatizando a co-participação. Completando, ele afirma que esta “co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação”, e

reitera que “Comunicação é diálogo, na medida em que não é a transferência do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 2002, p. 67).

No entendimento de Moore e Kearsley (2011, p. 240), a interação que se denomina educação a distancia “É a inter-relação das pessoas que são professores e alunos, nos ambientes que possuem a caracterização especial de estarem separados entre si”. Ainda na visão desses autores,

É a distancia física que conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de compreensões errôneas potenciais entre os instrutores e os alunos, que precisa ser suplantado por técnicas especiais de ensaio – isso é a interação a distancia. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 240).

Mas a qual conceito de ensino e de aprendizagem se faz menção quando se fala das interações que norteiam as práticas pedagógicas na educação a distancia? Há uma apropriação, principalmente, do termo dialógico para pensar o processo de aprendizagem dos sujeitos. Freire (2009, p. 14) realimenta a ideia de real quando salienta que “Todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando”. Sem dúvida considera-se essencial partir das palavras de Freire para discorrer sobre o ensino e sobre a aprendizagem em qualquer modalidade. Nesse sentido, faz-se necessário abordar o termo diálogo para as aproximações do ensinar e do aprender.

Em suas reflexões sobre o tema, Piaget (1996, p. 15) afirma que “Conhecer não consiste com efeito em copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo”. O autor enfatiza que

A assimilação definida como termos funcionais muito gerais, desempenha um papel necessário em todo o conhecimento. Todo o conhecimento contém sempre e necessariamente um fator fundamental de assimilação, o único a conter significação ao que é percebido ou concebido. (PIAGET, 1996, p. 14).

Entende-se então que, para Piaget (1996), todo conhecimento refere-se a significações, por isso, utilizam-se aqui as palavras de Schlemmer (2002, p. 42):

Para Piaget, o instrumento da construção é a ação. No princípio é a ação, havendo um todo indiferenciado, é a atividade do sujeito que o coloca em interação com o mundo. Desta forma, para que o sujeito conheça objetos, ele precisa agir sobre eles, transformá-los, deslocá-los, ligá-los, combiná-los, separá-los, desmontá-los e retornar a montá-los.

Igualmente Kearsley e Moore (2011, p. 241) definem esse termo, dizendo que serve para:

Descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. [...] O direcionamento de um diálogo em um relacionamento educacional inclina-se no sentido de uma melhor compreensão do aluno.

E conforme Maturana (2001, p. 12), “Se a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esse conhecimento não a partir de uma atitude passiva e sim pela interação”.

No entanto, convém citar novamente as palavras de Freire (2005, p. 78): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Aqui está um elemento fundamental do qual se parte para repensar o processo de aprendizagem dos sujeitos na contemporaneidade. A “circularidade” (MATURANA, 2001) das informações, os espaços interativos, a comunicação por meio de espaços digitais virtuais, tudo isso oferece novas perspectivas de discussão no que tange à apropriação dessas informações e à construção do conhecimento.

De acordo com Freire (2005), o diálogo é visto como fenômeno humano por meio da palavra. As duas dimensões que norteiam todo o processo de aprendizagem: ação e reflexão - é que podem possibilitar a transformação do mundo. Assim, ainda conforme Freire (2005, p. 90), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. E se vai além das palavras de Freire e se complementa: a ação-reflexão-ação para uma nova ação com maturidade.

Ao se pronunciar sobre o assunto, Maturana (2001, p. 32) afirma que: “Toda reflexão, inclusive a que se faz sobre os fundamentos do conhecer humano, ocorre necessariamente na linguagem que é nossa maneira particular de ser humanos e estar no fazer humano”.

Como pesquisadora, entende-se que é fundamental ter uma base conceitual robusta que possibilite compreender os elementos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem que se instituem no contexto da modalidade EaD . Sendo assim, parte-se da compreensão da cognição humana de Piaget (1996) para aprimorar os estudos na abrangência do conhecimento, valorizando a interação do sujeito com o objeto de conhecimento. Comunga-se das discussões a respeito do termo interação em Primo (1999) para compreender que as interações se dão por meio da comunicação humana, entre a ação do sujeito com o

outro e com o seu contexto. E reafirma-se, nas palavras de Schlemmer, que a concepção interacionista pode fornecer elementos que possibilite fortalece a coletividade aprimorando a ação-reflexão-ação dos sujeitos. Ainda concorda-se com Piaget (1996, p. 15) quando ao referir que “Conhecer não consiste, com efeito, em copiar o real, mas em agir sobre ele e transformá-lo” e que “Nenhum conhecimento, mesmo perceptivo, constitui uma simples cópia do real, porque contém um processo de assimilação a estruturas anteriores”. (PIAGET, 1999, p. 13). Também se compartilha da mesma percepção do autor quando ele diz que “a assimilação desempenha um papel necessário em todo o conhecimento” (PIAGET, 1999, p. 13), pois a relação está imbricada e é fruto de todo processo interativo.

Na contemporaneidade, as várias possibilidades de acessos, espaços e relações propiciam o rompimento com as formas de ensino “bancário” (FREIRE, 2005), dando lugar à circularidade, à dialogicidade e às mais diferentes formas comunicacionais para impulsionar o surgimento de um novo paradigma de educação.

No próximo item, apresenta-se a discussão que envolve a Pedagogia a Distância no cenário nacional.

3.7 Sobre a Pedagogia a Distância no Cenário Nacional

A influência da educação, considerada como a prática mais humana na existência dos sujeitos, tem se revelado nas diversas formas de expressão do saber. A modalidade de Educação a Distância no Curso de Pedagogia, segundo o Censo EaD (2011), está em segundo lugar, com maior número de alunos matriculados, tendo como primeiro lugar o Curso de Administração.

Ao conceituar Pedagogia, Bueno (2007, p. 581) a define como “Ciência da educação: conjunto de doutrinas e princípios que visam a um programa de ação; estudo das ideias de educação, segundo determinada concepção de vida, e dos meios mais eficientes de realizá-los”. E conforme Libâneo, Pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto de processos sociais. (LIBÂNEO, 2001, p. 6). Para esse autor, o curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não formal, e informal), decorrentes de várias realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. (LIBÂNEO, 2001, p. 12).

O termo Pedagogia surgiu na Grécia. O referido autor salienta ainda que a passagem do grego para a língua latina deu origem ao termo “paedagogatus, substantivo masculino da quarta declinação que significa educação, instrução; paedagogus e paedagogas, com o sentido de pedagogo, preceptor, mestre, guia, aquele que conduz”. (LIBÂNEO, 2001, p. 4). Ainda segundo Saviani (2008), no latim clássico, a palavra “institutio” assumia o significado de educação ou formação, absorvendo o sentido grego de paidea (criança, de acordo com Libâneo (2001, p. 5) posteriormente incorporado ao termo “pedagogia”. No entanto, o termo mesmo somente seria empregado em 1826, no Brasil, com o Projeto de Lei do ensino, de Januário da Cunha Barbosa, que pretendia instituir um sistema completo de educação distribuído em quatro graus, sendo que o primeiro, relativo ao ensino elementar, foi chamado de Pedagogias.

Atualmente, esse termo é usado para indicar uma ciência que envolve crianças, jovens e adultos no processo de educação, mas no passado, a Pedagogia se configurava como ciência de educação das crianças. Reportando-se ao ano de 1817, Saviani (2008) diz que esse termo só aparece nos cenários nacionais com o Projeto que resultou na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro do referido ano, e que prescrevia, no artigo 1º:

Haverão {sic} escolas de primeiras letra, que se chamarão pedagogias, em todas as cidades, vilas e lugares populosos [...] (SAVIANI, 2008 p. 14). A partir do século XIX que se generalizou a utilização desse termo para ‘designar a conexão entre a elaboração consciente da idéia da educação e o fazer consciente do processo educativo’. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

Em 1931, conforme o Estatuto das Universidades Brasileiras, o Decreto n. 19.851/31 previu, entre os cursos necessários para se constituir uma universidade no Brasil, o de educação, ciências e letras. Iniciou-se, então, “A abertura para os espaços acadêmicos da Pedagogia”. (p. 19).

A partir de 1970, a Pedagogia, segundo Saviani (2008), teve seu percurso voltado para o caminho da “autonomia científica”. (LIBÂNEO, 2001, p. 3). O curso de Pedagogia passou a ser destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da “Educação e no exercício técnico-profissional, como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e também em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares”. (LIBÂNEO, 2001, p. 14).

Em 1996, o Brasil teve, em sua conjuntura educacional, a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que trouxe contribuições significativas para a Educação

nacional. A Educação a Distância é parte desta lei, conforme Almeida vai reportar em um estudo Nacional sobre a Pedagogia a Distância:

A LDB propõe uma mudança na formação docente para atuar na Educação Básica, ao inserir no artigo 62 a exigência do nível de graduação plena para o exercício profissional, inclusive nas séries iniciais. A partir disso em seu artigo 80, insere a Educação a Distância (EaD), como uma modalidade da Educação formal, em todos os níveis e modalidades de ensino, favorecendo a expansão da formação docente exigida pela mesma legislação. (ALMEIDA et al., 2012 p. 289).

Nesse contexto, Almeida (2012) salienta o sistema Universidade Aberta do Brasil, criado por meio do Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, e que oficializou a oferta de cursos à distância por instituições públicas de Ensino Superior (ALMEIDA et al., 2012, p. 296). Essa autora aponta como desafios as:

Concepções de currículo e avaliação e a análise de novas formas de ensinar e aprender na Educação com a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) versus a informatização do ensino, por meio de conteúdos digitais e informatizado (p. 295). A superação da fragmentação, descontinuidade de políticas legislação; excessiva burocracia; dicotomia entre teoria e prática e entre agências de formação e escolas; precariedade das condições de trabalho; baixos salários; rotatividade de professores das escolas; e separação entre pesquisa, formação e prática pedagógica. (ALMEIDA et al., 2012, p. 296).

Para a autora, dos desafios atuais, configura-se a oferta do curso de Pedagogia a Distância, com a complexidade dessa modalidade, que “Potencializa a expansão da formação de professores e abre novas oportunidades de trabalho”. (ALMEIDA et al., 2012, p. 297). Nas suas palavras:

Em relação às matrículas nas Universidades privadas, há um percentual maior do que nas públicas. Já quanto à evasão, dados do Censo EAD.BR (Abed, 2010) apontam a média geral da evasão na Educação a Distância em diferentes cursos, inclusive cursos livres como estando na ordem de 18,5%, sendo que, no setor público, a evasão é de 21,1%. Esse Censo destaca que a evasão é mais baixa nas instituições em que há maior oferta do professor presencial. (ALMEIDA et al., 2012, p. 322).

Considera-se importante registrar que, segundo os dados da pesquisa de Almeida (2011), os alunos apontam que o motivo que os levou a escolher o Curso de Pedagogia é a intenção de lecionar. Outro dado interessante é o de que escolheram a modalidade a distância em virtude de não terem tempo para cursar na modalidade presencial. A falta de tempo

também está caracterizada como um problema e, como facilidade, indicam a flexibilidade do tempo. A referida autora explica:

A análise dos grupos focais realizados com os estudantes evidencia que tanto os das instituições públicas como os das privadas revelam que a ‘falta de tempo’ é o principal fator negativo para a aprendizagem nessa modalidade e se queixam do excesso de atividades e de leituras propostas pelos cursos; revelam, ainda, que acreditavam que o curso a distância seria mais fácil. (ALMEIDA et al., 2011, p. 327).

A respeito dos modelos de EaD nos cursos de Pedagogia a Distância, a mesma autora assim se manifesta no âmbito das instituições federais investigadas:

As IFES, neste estudo, tendem a adotar o modelo web, semipresencial, conforme pontuado por Moran (2009). Todas as IES investigadas públicas desenvolvem atividades presenciais sistemáticas em polos de apoio presencial apoiam-se em materiais impressos ou digitais (DVD, CD ou outros materiais distribuídos pela própria internet) e utilizam os ambientes virtuais de aprendizagem para interação (aluno-tutor e aluno-aluno). Os alunos frequentam os polos para tirar dúvidas, usar os laboratórios de informática ou didáticos e participa de atividades agendadas. O modelo web, por outro lado, pode conferir maior autonomia para os tutores online e presenciais, uma vez que pode propiciar espaços para a equipe de tutoria (online, presencial, coordenadores etc.) desenvolver atividades de acordo com o diagnóstico de sua realidade local; exige, porém, maior disponibilidade da equipe de tutoria e uma formação mais aprimorada, própria do exercício docente. (ALMEIDA et al., 2012, p. 332).

Conforme dados da autora, os desenhos dos Cursos foram pensados com foco no currículo e ela sinaliza que:

Apesar de nenhum grupo ter se manifestado sobre o trabalho de inclusão de alunos com necessidades especiais e suas implicações políticas, éticas, culturais e técnicas, todos os grupos. Esse fato chama atenção para a dimensão política dos currículos instituídos e em ação, que parecem não produzir, no repertório do professor em formação, a preocupação mais incisiva e/ou declarada sobre o assunto e os consequentes desdobramentos da Pedagogia inclusiva determinados não apenas pela legislação, mas como compromisso ético. Outro ponto a destacar como perspectiva de futuro é a intensificação do uso de tecnologias digitais e o domínio de suas ferramentas e mídias pelos futuros ingressantes que, cada vez mais, estão expostos a práticas dessa natureza. Depreende-se que, gradativamente, haverá maior integração e articulação de diferentes mídias sem que se identifique a preponderância de uma determinada no desenvolvimento dos cursos em geral. (ALMEIDA et al., 2012, p. 342).

Um ponto que aparece na pesquisa é a importância que os alunos atribuem às atividades presenciais, “Como oportunidade para o fortalecimento da construção da

identidade profissional, fator para fidelização ao curso e aprendizagem entre pares”. (ALMEIDA et al., 2012, p. 344). As instituições, segundo os dados da pesquisa, “Parecem preferir a repetição de modelos já aprovados pelas instâncias avaliadoras”. (ALMEIDA et al., 2012, p. 344).

Entretanto, Almeida (2011) afirma que o Brasil não tem uma Universidade Aberta e sim um programa denominado Universidade Aberta. A referida autora apresenta ações primordiais para o Curso de Pedagogia a Distância, dentre elas:

Rever a adoção do modelo UAB, uma vez que a diversidade da realidade brasileira não comporta a adoção de modelo único para todo o país. As sugestões elencadas certamente não esgotam a amplitude dos dados coletados e das análises realizadas ao longo deste estudo, mas compõem um elenco significativo de pontos a serem considerados na implantação de novos cursos e na melhoria dos cursos existentes, uma vez que o curso de Pedagogia a Distância é uma realidade fortemente presente na formação de professores no Brasil. (ALMEIDA et al., 2012, p. 347).

Conforme a pesquisa de Almeida (2011), o Curso de Pedagogia a Distância no Brasil apresenta elementos que contribuíram para o desenvolvimento desta Tese, pois, de acordo com a revisão de literatura realizada para esse fim, revelam-se várias questões para explicar a evasão, como a problemática do tempo, as dificuldades que os alunos encontram para a continuidade de seus estudos e a ressignificação das tecnologias digitais, no processo educativo. Para finalizar, como bem destaca Mill (2012, p. 10):

Por ser demasiadamente dinâmica e complexa, nós educadores, pesquisadores, estudantes e demais interessados nessa temática, ainda estamos por entender diversos aspectos que constituem a modalidade de EaD.

Entre esses aspectos está também o desenho dos cursos, enquanto um componente importante como possibilidade de ressignificar alguns elementos constitutivos da modalidade EaD e pode ser um fator de desistência ou abandono, como constatado na revisão de literatura.

3.7.1 Desenho dos Cursos de Pedagogia na Modalidade EaD e Projeto Pedagógico

Muitos termos têm sido utilizados para se referir ao desenho de um curso, o qual pode influenciar significativamente na aprendizagem dos estudantes. Geralmente, encontra-se

o termo design, no entanto, o que alimenta esse conceito está intrínseco ao projeto pedagógico do curso.

Para Padilha (2002), o Projeto Pedagógico do Curso envolve um plano de trabalho. Esse autor conceitua esse plano como “um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com o que fazer, com quem fazer”. No entendimento do mesmo autor, para que exista um plano, é necessário que:

Um grupo que tenha antes se reunido e, com base nos dados e informações disponíveis, tenha definido o objetivos a serem alcançados, tenha confrontado os objetivos com os recursos humanos e financeiros disponíveis, tenha definido o período de realização das ações, tenha organizado o ausência de perspectivas, pois ele antecipa, ele prevê. O plano passa a ser um referencial, um norte para as ações educacionais [...] é um guia de orientação, pois neles estão estabelecidas as diretrizes os meios de realização do trabalho docente. (PADILHA, 2002, p. 35-36).

Assim, o Projeto Pedagógico se constitui nessa caminhada como o desenho de cursos oferecidos, seja na modalidade presencial física, seja na modalidade online que encaminham os professores e estudantes, trilhando os objetivos construídos para a formação. Padilha afirma:

É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como um situar-se no horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (PADILHA, 2002, p. 44).

Destacam-se, aqui, alguns termos que podem representar a proposta de um Curso: design instrucional, design educacional, design de sistemas, design pedagógico, entre outras denominações. Para cada conceito há uma concepção pedagógica inerente ao processo de compreensão desses termos. Nesse sentido, o desenho do curso pode representar “a vida” do mesmo. Contribuindo para o debate sobre o assunto, Almeida e Silva (2012, p. 56) se expressam da seguinte forma:

O design de um curso, módulo ou atividade de formação online leva em conta as intenções e diretrizes gerais de um projeto do curso, as características de atuação dos docentes e os objetivos de aprendizagem, assim como consideram as contribuições das mídias e tecnologias digitais para o alcance dos objetivos, a sinergia de integrar as distintas mídias na

oferta de materiais selecionados ou elaborados previamente para apoio nas atividades previstas e na busca ou produção de novos materiais segundo necessidades que emergem na atividade em realização.

Os autores reafirmam que o Projeto de Curso contribui para que as intenções e diretrizes gerais sejam estruturadas por meio do desenho do curso ou design. Mas nas palavras de Santaella et al. (2012, p. 217),

Em relação aos fundamentos dos desenhos didáticos dos cursos online erguem-se em meio a três dimensões: conteúdos de aprendizagem, propostas de atividades e atuação nas interfaces. Isto implica pensar na relação dialógica de três elementos: fundamentos, organização e docência.

A composição dos três elementos, como fundamentos, organização e docência, criam possibilidades de observação e análise dos motivos de evasão e desistências nos cursos. Há certa disposição no sentido de desvelar o quanto o desenho do curso está “intimamente imbricado à visão da educação”. (SANTAELLA et al., 2012, p. 217).

Sobre a palavra design, Behar (2009) comenta que, em inglês, este termo significa projetar, compor visualmente ou colocar em prática um plano intencional. Vários são os termos utilizados para aferir o conceito do desenho do curso e pode-se visualizar nessa discussão o design, o desenho, que são distintos e representam o projeto do curso.

Por sua vez, Filatro (2009) explica que o termo original em inglês tem sido traduzido para o nosso idioma como design, projeto ou desenho instrucional, educacional, pedagógico ou didático. No vocábulo inglês, design significa “intenção, propósito, arranjo de elementos num dado padrão artístico”, vindo do latim designare, marcar, indicar, através do francês designer, designar, desenhar. (FILATRO, 2009, p. 55).

De acordo com Palloff e Pratt (2004), o design instrucional e didático pode ser entendido como referenciado ao planejamento de materiais educativos. Behar (2009) salienta que alguns educadores sentiram-se incomodados com o termo instrucional (dentro de uma perspectiva tradicional de educação) e “Então passaram a conceituar de design didático”. (BEHAR, 2009, p. 34). Dessa forma, adianta que eles podem se tornar sinônimos dentro de uma perspectiva interacionista. No entendimento da autora citada,

Design Educacional: relacionados a fatores pedagógicos de materiais educacionais, potencializando situações de aprendizagem. **Design de sistemas:** refere-se ao planejamento e programação ou reprogramação do sistema que serve de suporte ao material educacional digital. (BEHAR, 2009, p. 34).

A referida autora propõe um novo tipo de design, o pedagógico, com “O objetivo de integrar fatores técnicos, gráficos e pedagógicos nas fases de planejamento e elaboração de materiais educativos digitais”. (BEHAR, 2009, p. 34). Desse modo, conceitua-o como unificador de diferentes áreas de estudo, integrando fatores importantes a respeito de práticas pedagógicas que passam a se preocupar com a futura ação do usuário sobre o produto. (BEHAR, 2009).

Igualmente Filatro (2003) discute sobre o design instrucional. Primeiramente, ela explica que o conceito de instrução é entendido e identificado como “instrução programada”, “treinamento” e até mesmo doutrinação. Há forte crítica a respeito do termo instrução se este for compreendido em uma concepção tradicional. Para Filatro, design instrucional passa a ser um processo mais amplo, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, com especial atenção à internet, com uma “Ação intencional e sistemática de ensino” (FILATRO, 2003, p. 65), na aprendizagem humana.

A autora citada apresenta ainda o significado de design didático voltado para um olhar pedagógico e explicita que:

Dadas as definições de design como a concepção de um produto, em termos de sua forma e funcionalidade, com propósitos bem definidos e instrução como a atividade de ensino ligada a construção de conhecimento que utiliza a conversação inteligente para facilitar a compreensão, podemos refinar nossa compreensão sobre o significado de design instrucional. (FILATRO, 2003, p. 63).

Segundo essa autora, o termo design didático pode ser “Entendido como o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de método, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias”. (FILATRO, 2003, p. 32). Ela complementa dizendo que esse processo mais amplo:

Envolve além de planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades, tarefas relacionados a uma área de estudo, maior personalização dos estilos e ritmos individuais de aprendizagem, adaptação às características institucionais e regionais, atualização a partir de um feedback constante, acesso a informações e experiências externas à organização de ensino, favorecendo ainda a comunicação entre os agentes do processo (professor, alunos, equipe técnica e pedagógica, comunidade) e o monitoramento eletrônico da construção individual e coletiva de conhecimento. (FILATRO, 2003, p. 33).

Outro autor que traz um conceito sobre o design instrucional é Mattar (2011). Esse pesquisador salienta que:

Se não concebemos a educação apenas como instrução (do lado do professor), mas valorizamos também a aprendizagem (do lado do aluno), precisamos naturalmente de novos modelos de ensino e aprendizagem que superem os fundamentos epistemológicos do design instrucional clássico. (MATTAR, 2011, p. 12).

O autor aponta o design de games como uma das possibilidades para a interação e colaboração. Na sua visão, os jogos são capazes de inspirar e motivar os sujeitos, concentrando-os nas atividades. Para ele, “Enquanto as narrativas estão baseadas numa sequência de eventos no passado, games são construídos pela influência que o jogador tem nos eventos no presente”. (MATTAR, 2011, p. 12). O mesmo autor deixa claro que o foco desse Design Educacional (grifo nosso) deve ser a interação e a colaboração. Tem-se, então, que aprender como o design de games conflui conteúdo e interação, pois em geral a reprodução desse conceito ainda não conseguiu “reproduzir essa alquimia na EaD”. (MATTAR, 2011, p. 13).

O referido autor também afirma que há necessidade de um “Design educacional baseado no design de games e no construtivismo, em substituição ao design instrucional, orientado principalmente a objetivos de aprendizagem e produção de conteúdo”. (MATTAR, 2011, p. 13). Dando sua contribuição sobre o assunto, Almeida e Silva (2012, p. 55-56) definem design didático como o

[...] design educacional que se avizinha do conceito de design emergente, que emerge do uso das tecnologias e mídias digitais com foco na mudança educacional favorecida por uma ação com a intenção de desenvolver um currículo a partir de um plano aberto e flexível que se reconstrói na ação.

Ainda sobre o desenho didático do curso, buscam-se Santos e Silva (2009, p. 5) para algumas discussões acerca desse design:

O desenho didático precisará se dar conta de que pode potencializar a comunicação e a aprendizagem e não subutilizar as interfaces online que reúnem um conjunto de elementos de *hardware* e de *software* destinados a possibilitar agregações, associações e significações como autoria e co-autoria aos estudantes. Pode integrar várias linguagens (sons, textos, imagens) na tela do computador online. A partir de ícones e botões acionados por cliques no *mouse*, toques na tela ou combinação de teclas, janelas de comunicação se abrem possibilitando interatividade no *chat*, fórum, lista, *blog* e portfolio reunidos no ambiente *online* de aprendizagem.

No desenho de um curso de EaD estão intrínsecos as concepções curriculares, os conteúdos de aprendizagem, as propostas de atividades e a atuação nas interfaces.

Portanto, diante de todas essas discussões e reflexões acerca dos conceitos de design e desenho, a pesquisadora desta tese inspirou-se no termo desenho de curso para atuar no campo da pesquisa, compreendendo que esse termo também apresenta caminhos significativos para os educandos que atuam na Educação a Distância.

3.7.2 Os Problemas de Evasão nos Cursos de Pedagogia na Modalidade EaD

O termo evasão abrange um campo amplo de significados. Pode representar afastamentos e desistências de alunos, no que diz respeito a um curso outrora iniciado ou mesmo daqueles que se matriculam e não continuam nos estudos.

Também se pode dizer que as transferências fazem parte da evasão. Mas para efeitos dessa pesquisa, o termo evasão estará direcionado principalmente aos alunos dos Cursos de Pedagogia a Distância que se matriculam, mas não continuam a estudar, efetivando a desistência ou o abandono do mesmo.

Do ponto de vista de Palloff e Pratt (2004, p. 135), o termo evasão é tratado como “abandono” e os autores incluem a “Demografia como sendo um dos fatores, além da qualidade da aula, da disciplina do curso, dos fatores socioeconômicos, da falta de habilidade, ou da simples apatia”.

Na percepção de Favero (2006), a evasão é considerada como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso. Investigando outros conceitos sobre evasão, buscaram-se subsídios em Ferreira (1986), que define o termo como: ato de evadir-se, fuga. Também Pacheco (2010, p. 39), em sua Tese de Doutorado, discute esse termo e traz Biazus (1984), que define evasão como “A saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação”.

Em 2010, um dos maiores obstáculos enfrentados na Educação a Distância, segundo o Censo EaD, foi a evasão. Conforme a referida fonte, “90% dos que desistem o fazem antes da metade do curso”. (Censo EAD 2010, p. 26). Um dos fatores que mais se confirma nesse afastamento é “A falta de tempo dos alunos, ou sua dificuldade para organizar esse tempo”. Na Tabela 5, constam os principais obstáculos, de acordo com o Censo EAD:

Tabela 5 - Principais obstáculos à EaD, segundo instituições de ensino

Obstáculos	Cursos autorizados	Cursos livres	Total
Evasão de alunos	59	24	83
Resistência dos educadores	43	22	65
Adaptação da educação presencial para EAD	45	14	59
Resistência dos alunos	39	15	54
Custos de produção dos cursos	27	22	49
Restrições legais	30	9	39
Suporte pedagógico e de tecnologia para os estudantes	22	14	36

Fonte: Censo EAD.br (2010).

Pela metodologia, no Censo EAD de 2010, foram considerados alunos evadidos os que não iniciaram os cursos na modalidade à distância ou os que abandonaram, de uma forma ou outra. O Censo EaD (2011) informa ainda que, “Em relação às matrículas em EaD, das 196 instituições respondentes em 2011, a maioria ocorreu nas regiões Sudeste e Sul (379.800), seguida pelas instituições da região Centro-oeste (92.509), da região Nordeste (17.663) e da região Norte (6.223)”. No entanto, a evasão média nos cursos de EaD, informada pelas instituições, variou em torno de 20%, sendo menor em disciplinas obrigatórias, com 17,6%, e maior nos cursos livres, com 23,6%. Se havia uma preocupação em 2010, com o problema da evasão, em 2011, as Universidades tinham estimativas de “20% de evasão”. (CENSO ABED, 2011, p. 20). Esse dado foi informado pelas instituições, mas é necessário um estudo mais detalhado sobre a evasão na Universidade e é isso que se deseja investigar. Julga-se importante salientar que, segundo o Censo ABED (2011), “Em 2010, os principais obstáculos enfrentados pelas instituições que ofereciam cursos autorizados e livres foram a evasão, a resistência dos educadores e dos alunos e o custo de produção dos cursos”. (CENSO ABED, 2011, p. 38). A expectativa em relação a esses obstáculos, para 2011, era a mesma.

Das instituições que foram convidadas a responder o Censo 2011, houve um número significativo de instituições que não retornaram os dados solicitados, conforme a representatividade da Tabela 6:

Tabela 6 - Instituições que responderam ao Censo EaD.br 2011

Quantidade de instituições Convidadas	Aceitantes	Respondentes
1.424 (100%)	208 (15%)	196 (14%)

Fonte: Censo EAD.br (2011).

De acordo com a Tabela 6, tem-se apenas 14% dos resultados obtidos pelas instituições que aceitaram responder ao Censo 2011.

Expondo seu pensamento sobre as características dos alunos que se encontram ausentes no processo educativo, durante as atividades, Ramos et al. (2013) os definem como sujeitos que não se engajam socialmente, não demonstram comprometimento coletivo com a turma, não têm legitimidade ou qualidade nas respostas, até observam os fóruns e outros recursos (a investigar) e “Obtém os dados e conhecimentos que lhe interessam no curso”. (RAMOS et al., 2013, p. 14). Segundo os referidos autores, “sua participação não demonstra interesse em obter a pontuação mínima para a aprovação” (RAMOS et al., 2013, p. 14). Ramos et al. (2013) discorrem sobre o perfil que pode possibilitar características de sujeitos que se matriculam nos cursos, mas não permanecem por muito tempo.

Santos et al. (2008, p. 3) apresentam um estudo sobre a evasão na *Open University*, na Inglaterra, em que se entrevistou, no período de 12 meses, meio milhão de potenciais estudantes de cursos à distância. As principais razões citadas que os levariam abandonar um curso a distância seriam: “Custo do curso, incerteza de ter tempo em se comprometer com o curso, mudanças na vida pessoal e dificuldade de fazer a escolha entre diversas opções”.

Zirckle (2004), professor da Faculdade de Ohio (EUA) e pesquisador na área de Educação a Distância, afirma que nos EUA a EaD continua a crescer demasiado no nível superior e afirma que há muitas “barreiras” significativas principalmente para:

Alunos adultos, muitos que são os alunos ‘não-tradicionais’, ou seja, mais velhos, empregados, que precisam de atualizações de habilidades de trabalho, buscando mudança de carreira, ou voltar para a faculdade depois de uma longa ausência. (ZIRCKLE, 2004, p. 2).

Ao pesquisar sobre essas barreiras, o referido autor conseguiu uma explicação contundente para melhor compreensão dessa problemática no trabalho de Cruz (1981), que reafirmou a importância de refletir sobre o motivo pelo qual os adultos não conseguem se envolver nas atividades a distância. Ele aponta três tipos distintos de obstáculos ou barreiras nas atividades de aprendizagem: situacional, institucional e disposicional, e assim explica cada obstáculo:

Barreiras situacionais podem ser derivadas de fatores pessoais, tais como trabalho e casa responsabilidades que inibem a participação. Barreiras institucionais são construídas, talvez inconscientemente, pela instituição de ensino. Exemplos incluem a dificuldade em registrar e pagar por aulas ou a falta de aconselhamento adequado. Barreiras disposicionais estão relacionados com as próprias atitudes e sentimentos dos adultos. Muitos

alunos adultos podem ser apreensivo ou com medo de novas oportunidades educacionais, especialmente se o seu início experiências educativas não eram positivos. (CRUZ apud ZIRCKLE, 2004 p. 3).

Zirckle (2004) ainda ressalta que muitas instituições estão oferecendo os estudos em EaD sem se preocupar com esses impedimentos. Também aponta outras barreiras que vêm sendo evidenciadas nos Cursos de EaD, como: “Os custos do programa, falta de equipamento e estrutura, disponibilidade de recursos, programação, preocupação de instrução e assistência técnica”. (ZIRCKLE, 2004, p. 5). O autor ainda acrescenta impedimentos, tais como: “Custos e motivadores, feedback e professor de contacto, alienação e isolamento, suporte e serviços ao estudante, falta de experiência/formação”, verificados nos estudos de Galusha (apud ZIRCKLE, 1998, p. 6).

Na revisão de literatura realizada para essa pesquisa, identificaram-se questões semelhantes às citadas por Zirckle (2004), no que se refere às barreiras situacionais, como os fatores pessoais e de trabalho; institucionais, como as dificuldades que os alunos têm para compreender o desenho do curso, ou seja, a dinâmica dos estudos; e disposicionais, como uma mentalidade dirigida aos estudos tradicionais.

Assim, tendo em vista as discussões sobre as desistências e o abandono dos cursos em EaD, mais especificamente, no Curso de Pedagogia, é sobre as causas da evasão e do abandono no Curso de Pedagogia em EaD que se delimitou a caminhada da pesquisa.

4 MEMÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresenta-se o delineamento metodológico da pesquisa, que envolve a memória metodológica com os tipos de pesquisa, a abordagem, os procedimentos, as técnicas para geração da coleta de dados e análises, a delimitação do espaço, os sujeitos participantes, a amostragem e o caminho percorrido durante todo o processo de investigação.

Pensar no método de uma pesquisa é, de acordo com Seabra, pensar sobre o “Caminho do pensamento e a prática exercida no processo de apreensão da realidade”. (SEABRA, 2011, p. 53). Essa realidade revela o processo empírico no qual a pesquisadora atuou, com ênfase no problema “claramente formulado”. (SEABRA, 2011, p. 56).

Para Severino (2007, p. 13), “A construção do conhecimento envolve três dimensões: a epistemológica, a metodológica e a técnica necessária para a implementação dos métodos de investigação científica”. Foi com base nessas três dimensões que se optou pela realização de uma pesquisa explicativa porque esse tipo de investigação, segundo Costa (2012, p. 36), “Busca esclarecer que fatores contribuem de alguma forma para a ocorrência de algum fenômeno”.

Na opinião de Severino (2007, p. 123), “Além de registrar e analisar os fenômenos estudados, a pesquisa explicativa busca identificar suas causas através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Foi essa característica que levou à escolha desse tipo de pesquisa, pois ela busca identificar os fatores que contribuem para a ocorrência do fato, neste caso, a evasão no curso de pedagogia a distancia numa universidade pública do Estado de Santa Catarina. Quanto à abordagem da investigação, o enfoque foi qualitativo, pois, de acordo com Minayo (1994, p. 22), esse tipo de pesquisa “Aborda um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser a operacionalização de variáveis”.

Também se buscou em Alves (2003, p. 56) uma das características para esse tipo de abordagem. Para essa autora, “O pesquisador trata de levantar possíveis variáveis existentes e na sua interação, o verdadeiro significado da questão, daí a experiência do pesquisador ser fundamental”. Para Severino (2007, p. 119), a escolha dessa abordagem “Faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”, e de acordo com Costa (2012), a abordagem qualitativa busca a compreensão sobre uma determinada realidade.

A pesquisa documental foi determinante neste estudo, porque, como afirma Costa (2012, p. 36), “É aquela realizada em documentos oficiais, ou seja, em atas, regulamentos, memorandos, balancetes, internet (quando for site oficial), etc.”. Dessa forma, foram realizadas buscas em documentos da instituição pesquisada que comprovavam as justificativas de evasão, bem como na Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia, ofertado na modalidade EaD e nos documentos do site oficial da instituição.

Também se considera que a pesquisa é um estudo de caso, pois foi um estudo limitado em uma instituição, gerando uma pesquisa detalhada e profunda. (CARLOS, 2013). Em suma, realizou-se um processo de investigação compreensiva, cuja principal unidade de análise foi a causa da evasão no curso de Pedagogia a Distância de uma Universidade Pública do Estado de Santa Catarina, na qual foram utilizadas técnicas qualitativas para geração e análise dos dados. A pesquisa indagou sobre as motivações da desistência do curso, baseada na percepção dos estudantes desistentes e dos que permaneceram, assim como nas características da estratégia formativa do curso e no perfil dos estudantes que optam por esta modalidade de educação.

4.1 Delimitação do Espaço de Coleta de Dados e Sujeitos Participantes da Pesquisa

O Curso de Pedagogia amplia-se cada vez mais na modalidade a distância. Segundo o MEC (2012), em Santa Catarina, atualmente, 20 instituições oferecem curso de Pedagogia nessa modalidade, no entanto, apesar de sucessivas buscas nos documentos e trabalhos científicos, não foram encontrados dados sobre evasão nesse contexto, o que indicou a necessidade de pesquisa na área.

Assim, a presente pesquisa realizou uma investigação em uma instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, na esfera estadual e pública, credenciada pelo MEC desde 2000 para realizar a oferta do Curso de Pedagogia na modalidade à distância.

Para a amostra foram considerados estudantes do Curso de Pedagogia a Distância, matriculados de 2011 a 2014, desistentes (778) e persistentes (ativos 331). Os sujeitos evadidos são das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª fases e os ativos são das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª fases do Curso de Pedagogia. Os sujeitos evadidos pertenciam aos seguintes polos: Florianópolis, São José, Chapecó, Concórdia, Laguna, São Miguel do Oeste, São Bento do Sul, Treze Tílias, Blumenau, Itapema, Itajaí, Palmitos, Indaial, Braço do Norte, Araranguá, Joinville e Otacílio Costa e Palhoça. Os sujeitos ativos pertenciam aos seguintes polos: Florianópolis, São José e Palhoça. Foram selecionados esses polos porque se situavam mais próximo aos locais de

pesquisa, ou seja, na Grande Florianópolis, e os contatos com os Coordenadores foram imediatos. O acesso aos estudantes se deu por endereço eletrônico (e-mail), a partir dos registros disponibilizados pela Universidade.

Também foram realizadas entrevistas, de forma presencial física, com a diretora de Ensino de Graduação, a diretora de Pós-graduação e professora do Curso, a diretora de Extensão e professora do Curso, uma Designer Instrucional e com a secretária do curso. Estas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, com exceção da entrevista de uma profissional que não autorizou a gravação.

Todas as tratativas no que se refere à pesquisa foram realizadas com base legal, como a visita à Instituição, apresentação e explicação do projeto de pesquisa, o que culminou na aprovação por parte do Diretor Geral e da Diretora de Ensino. O processo desenvolvido é evidenciado no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Roteiro de contato com a instância institucional

Ofício ao Reitor e a Diretora de Pós-graduação (Apêndice A, p. 163).
Reunião com Diretores de Extensão e Pós-graduação para apresentar o Projeto.
Documentos para despacho na Procuradoria Jurídica da Instituição pesquisada (Apêndice B, p. 166).
Agendamento com Professores e gestores para entrevista
Agendamento com a Secretária – Secretaria da Universidade para apresentar proposta de investigação, instrumentos da pesquisa, áreas restritas com acompanhamento das turmas no sistema acadêmico, projeto de cursos e demais documentos textuais e pedagógicos, coleta de dados sobre os motivos de desistências registrados pelos acadêmicos.
Ofício à Diretora de Ensino a fim de obter os endereços de e-mails e telefones dos acadêmicos que desistiram e não registraram os motivos de abandono. (Apêndice C, p. 168).
Ofício à Diretora de Curso para a pesquisadora participar de uma entrevista com estudantes que estão ativos nos cursos nos Polos de Florianópolis, Palhoça e São José. (Apêndice D, p. 171).
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por todos os docentes e gestores entrevistados. (Apêndice H, p. 186)
Contato com os arquivos dos registros dos estudantes, no ambiente virtual e nos materiais e Projeto de Curso.

Fonte: Elaborado pela autora.

A entrada da pesquisadora na instituição possibilitou a imersão nos procedimentos de coleta de dados por meio do acesso aos:

- a) documentos referentes ao curso de Pedagogia na modalidade EaD;
- b) ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Curso de Pedagogia;
- c) arquivo do programa do referido Curso;
- d) registros de matrícula e desistência do alunos no período de 2011 a 2014;

e) professores e estudantes dos diferentes polos (Florianópolis, São José e Palhoça).

4.2 Técnicas de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados, utilizou-se a técnica da pesquisa documental, por meio da:

- a) *documentação indireta*: a Lei de criação da Instituição pesquisada, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material pedagógico utilizado pelos estudantes, os registros dos motivos de desistência dos estudantes, bem como o perfil dos estudantes e os polos a que pertencem;
- b) *documentação direta*: entrevistas com gestores, professores, designer instrucional e secretaria; observação e registro de dados coletados na secretaria acadêmica; documentos enviados por endereço eletrônico; e questionário aos acadêmicos evadidos e aos que persistem no curso.

Na pesquisa documental, de acordo com Severino (2007, p. 122), “tem-se como fonte documentos no sentido amplo”, ou seja, não se realiza a investigação apenas em documentos impressos, mas também em outros tipos de documentos, como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

Quanto ao questionário, de acordo com Costa (2012, p. 46), “É um instrumento de coleta de dados, aplicado quando se quer atingir um grande número de indivíduos”. Para esse questionário foram formuladas perguntas abertas, “pois permitem o pensamento livre” (COSTA, 2012, p. 48), mas se trabalharam também algumas questões fechadas para melhor delimitar a categorização, pois as perguntas fechadas oferecem “rapidez e facilidade das respostas”. (COSTA, 2012, p. 48). Essas questões foram enviadas por e-mail aos participantes, acompanhadas de uma carta explicativa em que constava “A proposta da pesquisa, instrução de preenchimento, instrução para devolução, incentivo para preenchimento e agradecimentos”. (COSTA, 2012, p. 49).

Considerando que a entrevista é um instrumento aplicado “Quando se quer atingir um numero restrito de indivíduos” (COSTA, 2012, p. 49), foram entrevistados os Gestores do Curso, Professores e Secretária conforme a Tabela 1. As perguntas da entrevista foram abertas ou não estruturadas, que são aquelas que vão acontecendo à medida que “a conversa vai transcorrendo”. (COSTA, 2012, p. 51).

4.2.1 Focos da Pesquisa

Ao adentrar na Instituição, investigaram-se, em quatro pastas de arquivos, os registros realizados pelos estudantes que desistiram do curso de Pedagogia. Havia um questionário da Instituição solicitando o motivo das desistências. Ao se questionar qual a razão de deixarem os registros, os estudantes informaram que, para retirarem os documentos, eles precisavam preencher um documento, e nesse documento havia o questionamento sobre o motivo da desistência. Por conseguinte, esses documentos foram utilizados para se poder ter a primeira impressão das causas que levaram esses educandos à evasão.

Os aspectos éticos envolveram todos os participantes da pesquisa. Assim, conforme a Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, os sujeitos da investigação receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta no Apêndice H, p. 186, e que foi lido e assinado pelos participantes envolvidos.

As instituições envolvidas na pesquisa não sofrerão riscos por permitir a investigação, uma vez que serão considerados todos os elementos de pertencimento e permissão por parte dos gestores. Os benefícios da pesquisa poderão incluir informações sobre a evasão na instituição, bem como compreensão de elementos que estão presentes nos cursos e que contribuem para os afastamentos, a fim de minimizar a evasão e as desistências. Salienta-se ainda que imagens e demais componentes de exposição pessoal foram resguardados. Também foi elaborada, por parte da pesquisadora, uma declaração, resguardando a identidade dos sujeitos pesquisados.

4.3 Procedimentos e Técnicas de Análise de Dados

Para a análise dos dados, optou-se pela análise textual discursiva que conforme Moraes (2003) abrange quatro focos primordiais que são:

Desmontagem dos textos: também denominado de processo de unitarização, implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados. Estabelecimento de relações: processo denominado de categorização, implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias. Captando o novo emergente: a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. Um processo auto-organizado: o ciclo de análise descrito, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu

todo constitui um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar-se. (MORAES, 2003, p. 191).

Levando em conta esta estrutura, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) *desmontagem dos textos*: solicitou-se autorização para a pesquisa por meio de ofício e deferimento (Apêndice A, p. 163); conheceu-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição pesquisada; explorou-se o desenho do curso de Pedagogia, que compreende todos os espaços de aprendizagem, o currículo, as ferramentas de interação, os espaços de produções, o projeto pedagógico do curso, a pesquisa documental, a construção do questionário e das entrevistas; também se teve acesso aos arquivos com declarações dos alunos sobre os motivos de desistências;
- b) *estabelecimento de relações*: definiram-se as categorias de análise, que foram em número de quatro: a) perfil dos evadidos e persistentes, concepção, estruturação e organização do curso em Pedagogia EaD; b) fatores que provocam a evasão (acadêmicos que registraram justificativa na instituição); c) acadêmicos que abandonaram sem justificativa; d) acadêmicos que estão ativos na instituição;
- c) *captando o novo emergente*: compõe as categorias de análises, expõe suas percepções diante de toda a classificação textual e desconstrução do material. Construção de um texto próprio. Estabelece vínculos entre os dados da pesquisa, a teoria e a compreensão. Capta um olhar sobre o que está em discussão e a exigência de um olhar aprimorado para as análises, envolvendo-se com uma nova conjuntura;
- d) *um processo auto-organizado*: o ciclo de análise é descrito de acordo com as categorias, que compreendem: as análises, reflexões, os dados empíricos e teóricos, estatísticos e qualitativos, com as possíveis conclusões.

Para a pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos:

- a) dados coletados em 342 registros realizados pelos estudantes desistentes que preencheram uma ficha, justificando a não permanência no curso, ou seja, os motivos da desistência (a pesquisadora coletou esses registros no arquivo da Instituição representados por todos os polos);

- b) dados coletados por meio de um questionário construído no Google drive e enviado ao endereço eletrônico (autorizado pela Instituição) de 436 estudantes que desistiram, mas não registraram os motivos que os levaram a não permanência no Curso (a pesquisadora recebeu da instituição os e-mails dos alunos evadidos sem justificativa);
- c) dados coletados por meio de um questionário construído no *Google drive* e enviado a 331 estudantes que persistiram no Curso de Pedagogia a Distância (a pesquisadora recebeu da instituição, por e-mail, a lista de frequência dos mesmos ativos dos polos de Florianópolis, Palhoça e São José);
- d) entrevista com gestores/professores e secretária acadêmica, bem como com uma designer do Curso.

4.4 Motivos da Evasão no Curso de Pedagogia a Distância

A seguir, na Tabela 7, são apresentados os dados referentes ao número de estudantes matriculados no curso de Pedagogia a distância e também os dados referentes ao número de evasões, apresentados pela Instituição pesquisada no período de 2011.01 a 2014.02.

Tabela 7 - Alunos matriculados e evadidos no Curso de Pedagogia EaD

Ano/semestre	Alunos matriculados	Evasão (Cancelamento e abandono)	Total/evasão
2011/02	1607	152	9,46
2012/1	2097	119	5,67
2012/2	1427	691	48,42
2013/1	1294	138	10,66
2013/2	2009	118	5,87
2014/1	1827	181	9,91
2014/2	1834	178	9,71

Fonte: CEAD – UDESC.

Percebe-se, na Tabela 7, que a evasão de acadêmicos oscila em torno de 5 a 10% no período de 2011.01 a 2014.02, no entanto, em 2012.2, observa-se um dado bastante alterado: a evasão corresponde a 48%. Tal índice de evasão é bastante preocupante, uma vez que já havia uma inquietação por parte da ABED (2012) e do Censo EaD (2011) quanto a uma evasão de 20% dos alunos.

A fim de compreender os motivos da evasão e da persistência no curso de Pedagogia a Distância, foi necessário investigar os registros deixados pelos alunos na Instituição, bem como enviar e-mail aos que desistiram e não efetuaram nenhum contato. Porém, achou-se necessário verificar também nas turmas que estão ativas no referido Curso, ou seja, que não desistiram e continuaram as suas atividades normalmente. Pensar na relação evasão e persistência poderia responder às indagações: por que se evadiram? Por que permaneceram?

Para tentar responder a esses questionamentos, construiu-se o Quadro 5 com as questões que envolvem a problemática e a composição de toda a pesquisa e que compreendem as categorias de análises, que são: público da EaD, concepção, estruturação e organização do curso, fatores que provocam a evasão, motivos de persistência, estratégias da universidade para minimizar a evasão, resultados obtidos com as estratégias utilizadas. Também se apresenta a categorização composta pelas ideias e pelos objetos reconhecidos para “Interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 1) como abordagem metodológica.

Quadro 5 - Categorias de análise

(continua)

Categorias	Sub-categorias	Descrição
1. Concepção estruturação e organização do curso de graduação em Pedagogia EaD (PPP)	PPP Concepção (PPPC)	Refere-se ao modo como o curso foi concebido (a partir de que premissas, que concepção de currículo, concepção epistemológica, etc).
	PPP Estrutura (PPPE)	Refere-se à estrutura curricular do curso, ou seja, como o curso está organizado
	PPP Organização (PPPO) Metodologias e Práticas Pedagógicas (MPP) Mediação Pedagógica (MP)	Refere-se à organização do curso, quanto: - as metodologias e práticas pedagógicas - as mediações pedagógicas.
2. Público da EaD	Perfil dos evadidos	Refere-se ao perfil do estudante de EAD que evadiu do curso/sistema/instituição.
	Perfil dos persistentes	Refere-se ao perfil do estudante de EAD que persistiu no curso.
3. Motivos de persistência		Refere-se ao motivos de persistência elencados pelos estudantes que estão ativos na instituição.

Quadro 5 - Categorias de análise

(conclusão)

Categorias	Sub-categorias	Descrição
4. Fatores que provocam evasão	Acadêmicos que registraram a justificativa na Instituição	Refere-se aos fatores que provocaram a evasão, registrados pelos estudantes.
	Acadêmicos que não registraram a justificativa na Instituição	Refere-se aos fatores que provocaram a evasão, mas que não foram registrados pelos estudantes.
5. Estratégias da universidade para minimizar a evasão		Refere-se às estratégias que são adotadas pela instituição, a fim de minimizar a evasão.
6. Resultados obtidos com a estratégia utilizada pela universidade para minimizar a evasão		Refere-se aos resultados que a instituição tem a partir das estratégias adotadas para minimizar a evasão.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a construção do Quadro 5, que envolve o corpo da pesquisa, inicia-se, a seguir, no capítulo 4, a organização e análise dos dados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a organização e análise dos dados de acordo com as categorias construídas pela pesquisadora. Faz-se a caracterização do Curso de Pedagogia e a caracterização dos estudantes evadidos. O capítulo contém ainda os dados sobre matrícula, evasão e permanência, motivos da evasão, número de estudantes que se evadiram ou abandonaram o curso. Também são apresentadas as estratégias para minimizar a evasão e os motivos de persistência no Curso de Pedagogia EaD.

5.1 Organização dos Dados

Os dados foram organizados de acordo com as questões, o problema e os objetivos da pesquisa, a saber:

- a) como é concebido, estruturado e organizado esse curso? O objetivo é conhecer o PPP do curso de Pedagogia a Distância dessa universidade quanto à concepção, estruturação e organização curricular e metodológica;
- b) quem é público que opta por realizar um curso de graduação em pedagogia na modalidade à distância na Universidade Pública do Estado de Santa Catarina? O objetivo é caracterizar os estudantes quanto a: idade, gênero, ocupação, fase do curso (semestre), motivos da escolha da modalidade; recursos tecnológicos digitais, incluindo conexão com a internet; conhecimento dessas TD; tempo disponível para o curso; organização do tempo; acompanhamento pedagógico e tecnológico digital;
- c) quais são os principais fatores que levam à evasão nesse curso? O objetivo é compreender os principais fatores que provocam a evasão no curso de Pedagogia a Distância nessa instituição, segundo a fase em que se encontram os estudantes;
- d) quais são as estratégias que essa instituição utiliza para minimizar a evasão e que resultados estão obtendo? O objetivo é conhecer as principais estratégias adotadas pela universidade para minimizar a evasão. Outro objetivo relacionado a essa questão consiste em compreender quais os resultados obtidos a partir das estratégias adotadas pela universidade para minimizar a evasão;
- e) quais os motivos que fizeram os estudantes do Curso de Pedagogia que persistem no curso a continuidade de seus estudos.

5.2 Concepção, Estruturação e Organização do Curso de Graduação em Pedagogia EaD (PPC) – a partir da parceria com a UAB:

A caracterização do Curso de Pedagogia a Distância foi possibilitada por meio do acesso aos documentos institucionais, como o Decreto no 2.626, de 12 de novembro de 2004 e o Currículo atual (aprovado pela Resolução nº 018/94-CONSUNI, de 23/10/1997), que compreende a proposta do Curso, bem como o Projeto Pedagógico do Curso. O Site Institucional também foi relevante para essa caracterização. Nesse local, encontram-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e todas as informações necessárias sobre o referido curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância em parceria com a UAB iniciou suas atividades em 2011, porém, as matrículas foram efetivadas a partir de 2009, quando se abriu o edital para oferecimento de vagas tendo como objetivo geral:

Proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no uso das tecnologias da informação e da comunicação, numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro. (SANTA CATARINA, UDESC, 27/2009-CONSUNI).

O perfil profissional, conforme apontam os registros do site dessa Instituição, exige um pedagogo a ser formado como “Um profissional de educação, preparado para a prática docente reflexiva, para a gestão democrática dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares presenciais e/ou a distância”. (SANTA CATARINA, UDESC, 27/2009-CONSUNI).

No campo da atuação profissional, segundo a Proposta Pedagógica (SC, UDESC, 2009), esse pedagogo deve “Reunir habilidades para a observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de sistemas educacionais e processos de ensino e aprendizagem que utilizem mediação tecnológica e pedagógica”. A Proposta salienta que “O profissional ainda estará apto para produção e difusão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos, bem como para assumir atividades em áreas emergentes do campo educacional”.

A duração do Curso foi estabelecida em quatro anos (08 semestres), com uma carga horária de três mil e duzentas horas, que correspondem a 178 créditos, incluindo 270 horas de atividades profissionais.

O Projeto Político Pedagógico, documento norteador da proposta de ensino que aprovou a reforma curricular de acordo com a Resolução 27/2009-CONSUNI, assegura, no Art. 3º:

As diversas turmas do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, Instituição Pesquisada, serão distribuídas nos polos de apoio presenciais da Instituição Pesquisada, CEAD/Florianópolis, CCT/Joinville, CAV/Lages, CEAVI/Ibirama, CEPLAN/São Bento do Sul, CEO/Chapecó/Pinhalzinho/Palmitos, CERES/Laguna, bem como em polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB a serem definidos na parceria.

No Art. 6º encontra-se: Para oferta do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Instituição Pesquisada, estão previstas 5.370 (cinco mil, trezentas e setenta) vagas. Conforme os parágrafos:

§ 1º Estão previstas 1.500 (um mil e quinhentas) vagas na primeira etapa, devendo iniciar no segundo semestre de 2009.

§ 2º Para o ano de 2010 estão previstas 1.500 (um mil e quinhentas) vagas.

§ 3º As demais 2.370 (duas mil, trezentas e setenta) vagas serão implantadas em 2011.

§ 4º O ingresso no Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância poderá se dar de três formas: I – Por meio da análise do histórico escolar e do Curriculum vitae do candidato; II – Por meio de prova única de ingresso; ou III – Por meio de processo seletivo de ingresso previsto pela UDESC. (SANTA CATARINA, Instituição Pesquisada, 27/2009-CONSUNI).

Na referida resolução constam ainda a matriz curricular, as ementas das disciplinas, o quadro de equivalência e o sistema de avaliação de aprendizagem. É importante ressaltar aqui o texto sobre a frequência dos acadêmicos, que assim refere:

Por se tratar de um Curso de graduação na modalidade à distância, a frequência assume uma conotação diferente da modalidade presencial. Neste curso o aluno deverá cumprir, integralmente os 20% da carga horária destinada as atividades presenciais, com os devidos registros no diário da disciplina que, após encerrado e assinado pelo professor e pelo professor/tutor, será encaminhado para a Secretaria de Ensino de Graduação do CEAD. (SANTA CATARINA, Instituição Pesquisada 27/2009-CONSUNI).

O Curso de Pedagogia a Distância da Instituição pesquisada tem características próprias de um curso presencial, porém os acadêmicos atuam de diferentes regiões, acessando as tecnologias digitais disponíveis em suas residências ou outro local e também nos Polos

mais próximos da Universidade Aberta do Brasil, que é parceira dessa modalidade. De acordo com as tratativas dos professores, há dois encontros presenciais nos Polos.

A **concepção pedagógica** do curso permite a “flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento do processo ensino-aprendizagem tão necessária a uma parcela significativa da população que, sem tal alternativa, estaria excluída desse processo” (Instituição Pesquisada, PPC, p. 7), numa perspectiva crítico- social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro.

Uma concepção pedagógica explicita o olhar da instituição, ou seja, o modo como ela percebe o sujeito na sua totalidade e formação. Todos os trabalhos devem convergir para que atinja o objetivo final, que é o de formar um sujeito que se compreenda no mundo e com o mundo. A formação dos profissionais também está voltada a alcançar o objetivo geral do curso que é:

Proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no uso das tecnologias da informação e da comunicação, numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro. (Instituição Pesquisada, PPC, 1997, p. 5).

Conforme o Projeto de Curso de Pedagogia, “do ponto de vista histórico-cultural, as questões colocadas correspondem à necessidade de se pensar sobre os processos de profunda mudança pelos quais passa a sociedade atual”. (Instituição Pesquisada - PPC, 1997, p. 10). Considera-se importante repensar as mudanças contemporâneas bem como as ciências humanas e sociais.

A **caracterização no que se refere à estruturação e organização curricular** apresenta a legislação federal da Educação e a organização quanto ao conhecimento da Instituição. No que diz respeito à reestruturação curricular:

Levando em conta a legislação pertinente e o diagnóstico da situação educacional, as DCNs para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Instituição Pesquisada, PPC, 1997, p. 8).

Tendo como princípio a formação pela docência, a organização do Curso deve estar voltada para:

Os princípios constitucionais e legais, a diversidade sócio-cultural, a pluralidade de idéias e concepções pedagógicas, a competência para gestão democrática, a organização Federativa do Estado Brasileiro, a interdisciplinaridade, a pertinência e relevância social, a ética e sensibilidade afetiva e estética. (Instituição Pesquisada, PPC, 1997, p. 9).

A **estrutura do curso** compreende o Núcleo de Conteúdos Básicos (2.040 horas) com três eixos, enfocando: o contexto histórico e sócio-cultural (660 horas), o contexto da educação básica (885 horas), o contexto do exercício profissional (495 horas), a matriz curricular do mesmo, bem como os conteúdos que serão trabalhados, a estrutura tecnológica, que compreende a metodologia utilizada, o ambiente virtual, os espaços de convivência durante o percurso de estudos, o material pedagógico oferecido, a estrutura tanto pedagógica como administrativa para as tratativas documentais.

Quanto à **metodologia e às práticas pedagógicas**, estas se constituem com ênfase nas tecnologias da informação e comunicação, e conforme está intrínseco no PPC, no “Desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuarem em ambientes escolares e não escolares, como condutores nos processos de produção e apropriação do conhecimento”. (p. 10). O curso apresenta as atividades presenciais com encontros presenciais entre o professor da disciplina, professor/tutor e de ambos com os estudantes, avaliação presencial, teleconferência, videoconferência e nas atividades a distância, plantão pedagógico, ambiente virtual de aprendizagem, telefone, tutoria virtual, correio eletrônico.

A **mediação pedagógica** é realizada por meio de atividades presenciais e a distância e compreende momentos de interação dos alunos entre si e com o professor da disciplina e/ou com o Professor/Tutor. De acordo com o Projeto de Curso:

As teleconferências, videoconferências ou encontros on-line em tempo real, são consideradas atividades presenciais, nas quais a presença do aluno é obrigatória. Os estudos são efetuados por meio do uso de material auto-instrucional e específico para a educação a distância, de forma individualizada e/ou em grupos, de modo a atender ao avanço de cada estudante. O material didático compõe-se de: 1) material impresso, em CDRom e também disponível on-line, como por exemplo, os cadernos pedagógicos e guias de estudo; 2) vídeos pedagógicos; 3) teleconferências realizadas e gravadas para posterior análise e discussão. Além disso, serão utilizados os acervos da Biblioteca Central, bem como das bibliotecas dos Pólos de Apoio Presenciais, além de programas específicos transmitidos via TV Cultura e Rádio Instituição Pesquisada, de modo a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem. (Instituição Pesquisada, PPC, 1997, p. 15).

Quanto às atividades presenciais, estas compreendem a mediação por meio de encontros presenciais entre o Professor/Tutor e os Estudantes; encontros presenciais entre os

Estudantes, os Professores/Tutores e os Professores das disciplinas da matriz curricular do curso; avaliação presencial; teleconferências; videoconferências; chats.

5.3 Público da EaD

Nesta categoria apresentam-se o perfil dos estudantes persistentes no Curso, bem como o perfil dos estudantes evadidos.

Os alunos persistentes são os acadêmicos que continuam no Curso de Pedagogia a Distância. Estão ativos, dando continuidade aos seus estudos. A pesquisadora também investigou sobre a permanência dos mesmos no curso, ou seja, porque não se evadiram.

Para atingir essa ação, foi elaborado um questionário com 331 acadêmicos de três polos da Grande Florianópolis: Florianópolis, Palhoça e São José, distribuídos conforme a Tabela 8 que segue.

Tabela 8 - Turmas de Pedagogia - alunos ativos

Polos	Número de alunos
A Matutino/Florianópolis	31
A/Florianópolis	84
B/Florianópolis	57
B 2ª fase/Florianópolis	53
C/Florianópolis	44
Palhoça	47
São José	15
Total	331

Fonte: polos UAB de Florianópolis/Palhoça/São José (2014).

Na Tabela 8, apresentada anteriormente, é possível observar o número de estudantes que estão ativos nos referidos cursos, por Polos, ou seja, que persistiram na continuidade do mesmo. Foi enviado aos 331 acadêmicos um questionário para seu endereço eletrônico. Apenas 28 deles responderam o questionário.

5.3.1 Perfil dos Estudantes Persistentes no Curso de Pedagogia a Distância

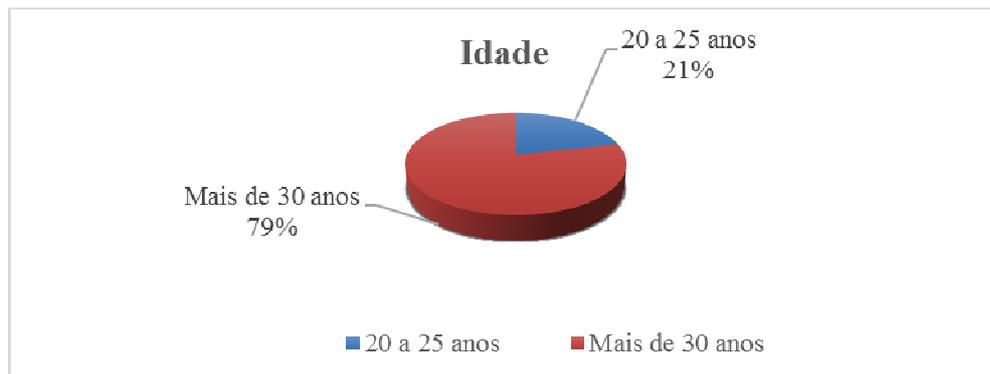
Os estudantes ativos no curso de Pedagogia a Distância, e que persistem, são alunos com mais de 25 anos, ou seja, alunos na fase adulta. A Tabela 9 e o Gráfico 1 apresentam as idades desses estudantes.

Tabela 9 - Idade dos persistentes

Idade	Ocorrência
20 a 25 anos	06
Mais de 30 anos	22
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 1 - Idade dos persistentes



Fonte: Elaborado pela autora.

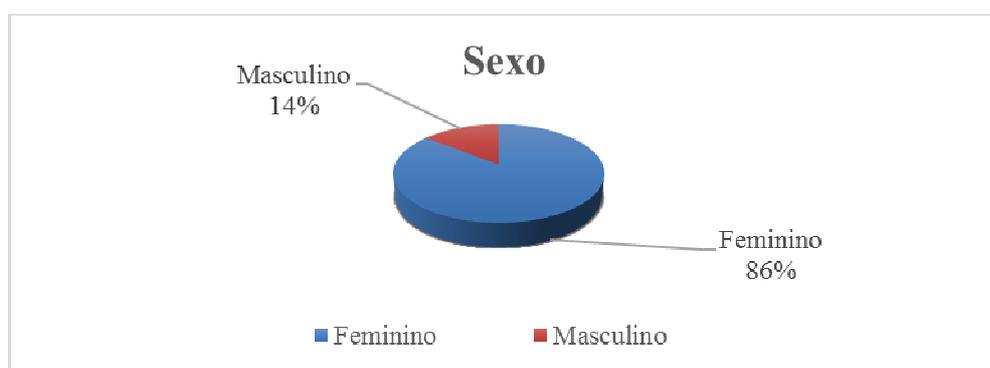
No que se refere ao sexo, a maioria dos alunos ativos é do sexo feminino, como mostram a Tabela 10 e o Gráfico 2 na sequência.

Tabela 10 - Sexo dos persistentes

Sexo	Ocorrências
Feminino	24
Masculino	04
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 - Sexo dos persistentes



Fonte: Elaborado pela autora.

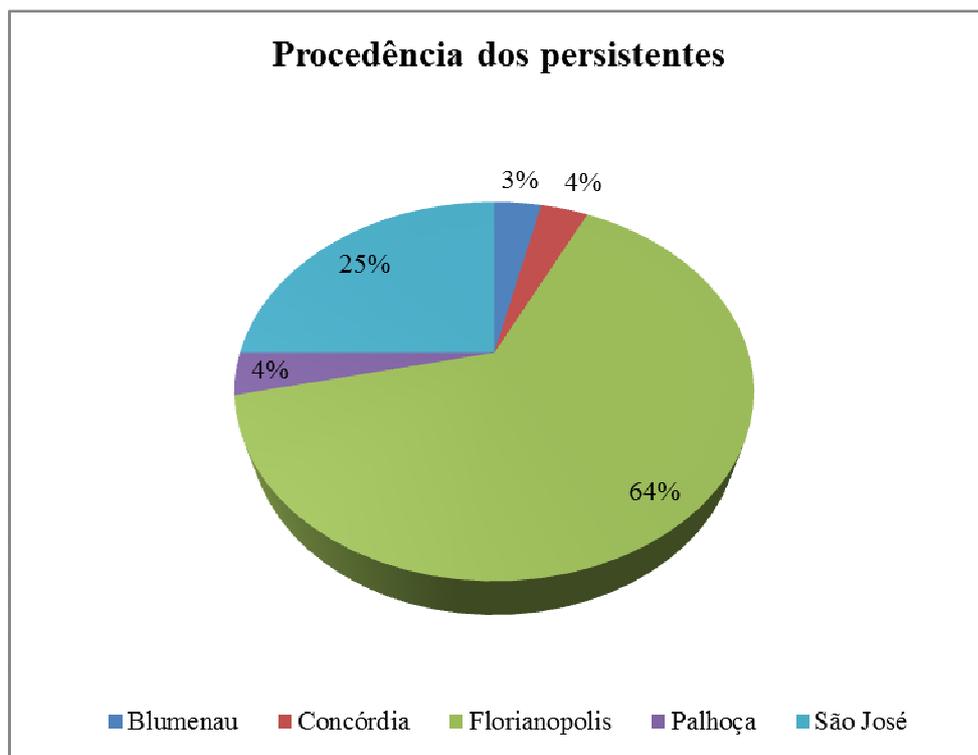
Sobre a procedência dos alunos, a Tabela 11 e o Gráfico 3 mostram que são oriundos dos municípios de Florianópolis, Palhoça, São José.

Tabela 11 - Município onde moram os persistentes

Município	Ocorrências
Blumenau	1
Concórdia	1
Florianópolis	18
Palhoça	1
São José	7
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 3 - Município onde moram os persistentes



Fonte: Elaborado pela autora.

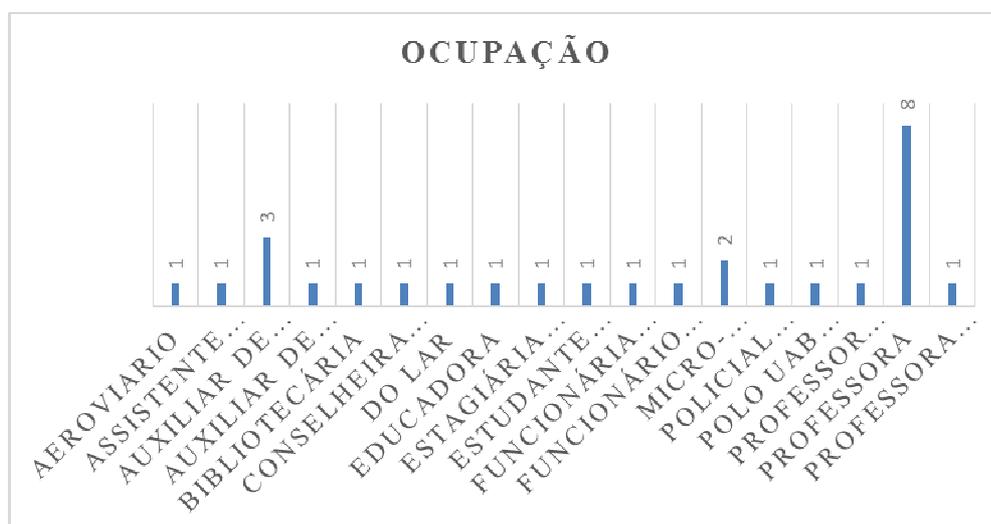
A maioria dos alunos exerce o magistério, trabalha meio período (08 dos 28), e possui renda de 4 a 6 salários mínimos; a maioria tem filhos (21). A Tabela 12 e o Gráfico 4 a seguir trazem os dados sobre a ocupação dos estudantes.

Tabela 12 - Ocupação dos persistentes

Ocupação dos persistentes	
Ocupação	Ocorrências
Aeroviário	1
Assistente de Educação	1
Auxiliar de Sala	3
Auxiliar de sala Ed. Infantil	1
Bibliotecária	1
Conselheira Tutelar	1
Do lar	1
Educadora	1
Estagiária em um colégio como acompanhante de uma menina de 9 anos com Síndrome de Down	1
Estudante indo para a 9ª fase do curso de Fisioterapia - Estácio de Sá.	1
Funcionária pública	1
Funcionário público	1
Micro-emprededor	2
Policial militar	1
Polo UAB Florianópolis	1
Professor Ed.Infantil	1
Professora	8
Professora universitária	1
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4 - Ocupação dos persistentes



Fonte: Elaborado pela autora.

O perfil dos estudantes persistentes caracteriza a relação destes com a educação. A atualização e o crescimento profissional na área em que exercem suas funções pode ser um dos aspectos de incentivo para que os mesmos persistam na continuidade dos estudos.

5.3.2 Perfil dos Estudantes Evadidos do Curso de Pedagogia a Distância

Foram coletados dados nos arquivos da Instituição e também por e-mail por meio de um questionário dos estudantes que não fizeram os registros. O perfil dos estudantes também foi evidenciado.

Os alunos matriculados na Instituição pesquisada e que desistiram do Curso de Pedagogia a Distância, ofertado pela Instituição, são oriundos das diversas regiões de SC. Os Polos que acolhem os educandos são Chapecó, Concórdia, Florianópolis, Laguna, São Miguel do Oeste, São Bento do Sul, Treze Tílias, Blumenau, Itapema, Itajaí, Palmitos, Indaial, Braço do Norte, São José, Araranguá, Joinville e Otacílio Costa. Dos 342 alunos pesquisados quanto aos motivos de evasão, no ano de 2011 a 2014, 278 estudantes eram do sexo feminino e 64 do sexo masculino. No entanto, esse número não corresponde a todos os alunos desistentes, porque muitos acadêmicos não deixam registros dos motivos das desistências. Saem sem justificativa e têm suas matrículas canceladas.

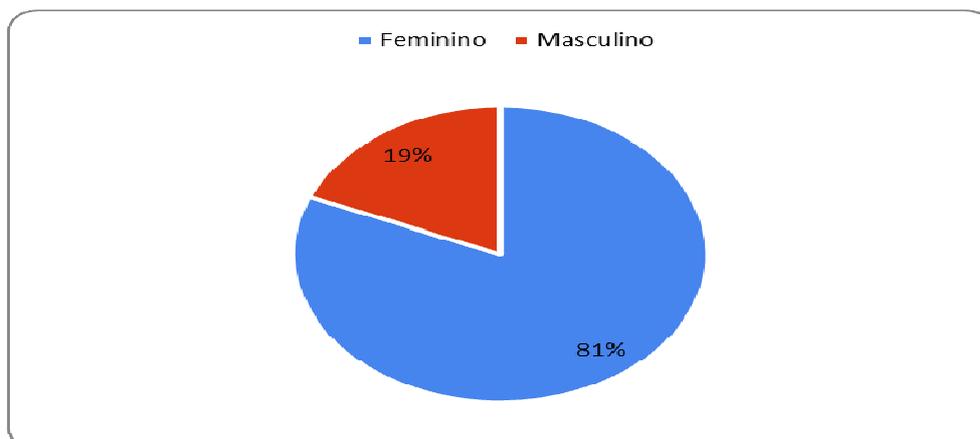
A Tabela 13 contém os dados apontados sobre o sexo dos alunos evadidos e o Gráfico 5 traz a porcentagem de desistências por sexo.

Tabela 13 - Sexo dos alunos evadidos

Sexo dos alunos	
Sexo	Ocorrências
Feminino	278
Masculino	64
Total	342

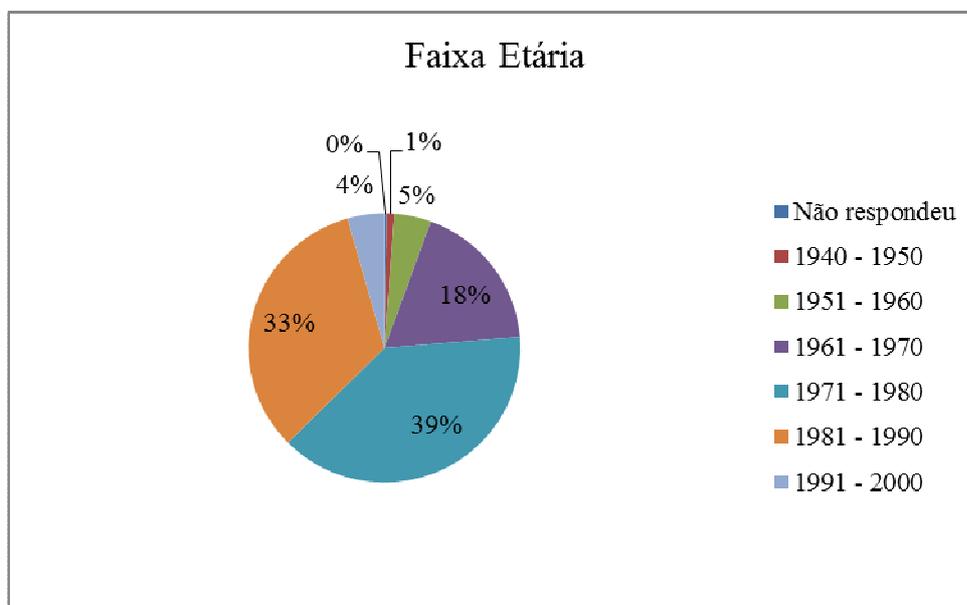
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5 - Estudantes do sexo feminino e masculino (evadidos)



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Faixa etária dos estudantes evadidos



Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à faixa etária, a maioria dos alunos evadidos nasceu entre 1981 - 1990, ou seja, são adultos acima de 33 anos, como se vê no Gráfico 6.

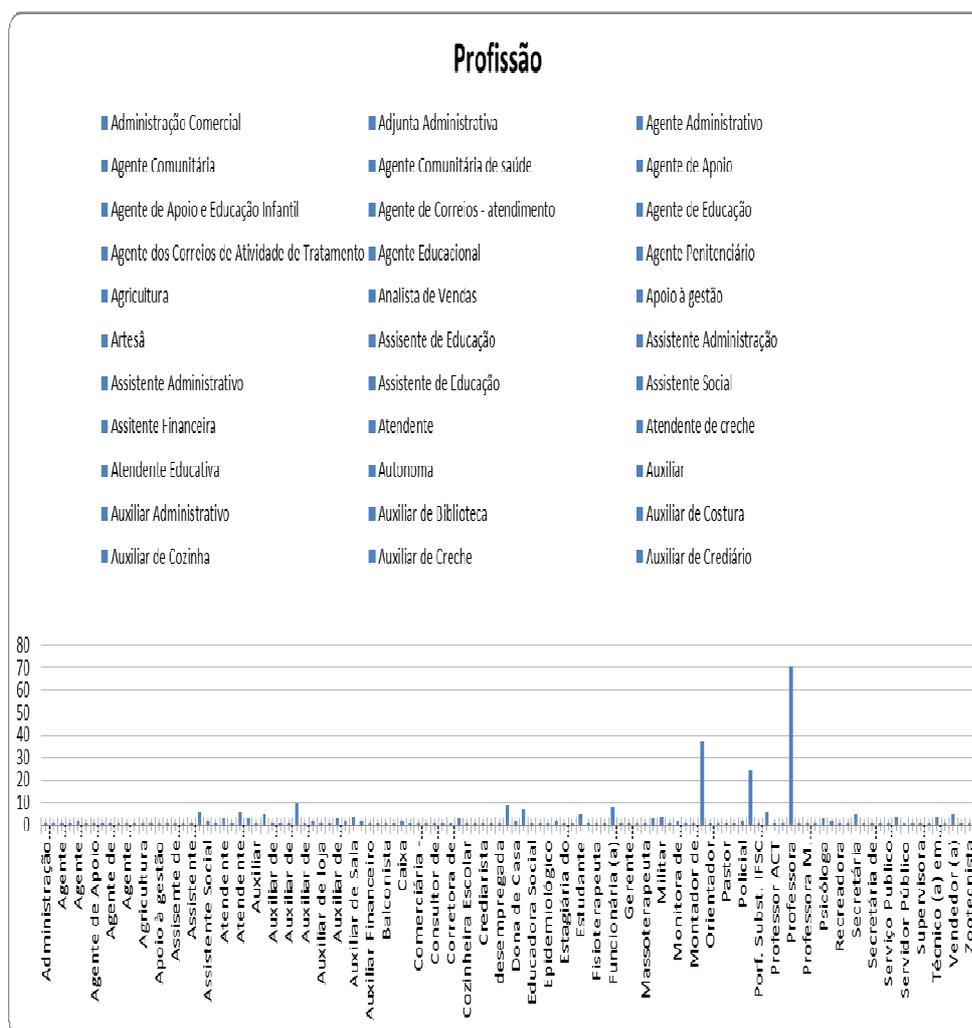
Moore e Kearley (2007, p. 174) afirmam que “Muitos adultos se matriculam nos cursos de educação à distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada, outros procuram obter créditos para cursos universitários”. Em outra situação, os autores afirmam que “Muitos fazem cursos que não contam créditos em muitas disciplinas apenas para aprimorar seu conhecimento geral ou desenvolver passatempos satisfatórios”. Todos buscam, de alguma forma, compensar o tempo sem estudos, mas quando fatores de conflitos vão aparecendo, ao longo do curso, não continuam seus estudos.

Das várias profissões especificadas, 74 eram professores. Também havia 25 estudantes cujas profissões eram: orientador educacional, atendente em creche e agente educacional; os demais eram profissionais de áreas comerciais, agentes penitenciários, costureiras e donas de casa, como se pode verificar no Gráfico 7 apresentado mais adiante. Considera-se importante registrar que, como já citado anteriormente, segundo os dados da pesquisa de Almeida (2011), os alunos apontam que o motivo que os levou a escolher o Curso de Pedagogia é a intenção de lecionar. Outro dado interessante é o de que escolheram a modalidade a distância em virtude de não terem tempo para cursar na modalidade presencial. A falta de tempo também está caracterizada como um problema e como facilidade, indicam a flexibilidade do tempo. Esta flexibilidade do tempo, tão bem expressa no Projeto do Curso da instituição pesquisada, não corresponde, na realidade, à prática dessa ação quando explica os motivos para autorização do Curso:

Foi na implementação dessas ações, diante das inúmeras solicitações de educadores na busca de uma melhor qualificação, especialmente aqueles que se viam impossibilitados de frequentar um curso superior presencial em razão da distância e da falta de disponibilidade de tempo para se deslocarem e participarem das aulas diariamente, que aflorou a idéia de se buscar uma alternativa para responder a essa demanda de formação docente. (UDESC - PPC, 2004, p. 1).

Nesta justificativa fica claro que o curso de Pedagogia a Distância da instituição pesquisada tinha como foco os estudantes que não apresentavam disponibilidade para atuar em um curso presencial físico. A flexibilidade de tempos e espaços está nítida nesta citação.

Gráfico 7 - Profissões dos evadidos



Fonte: Elaborado pela autora.

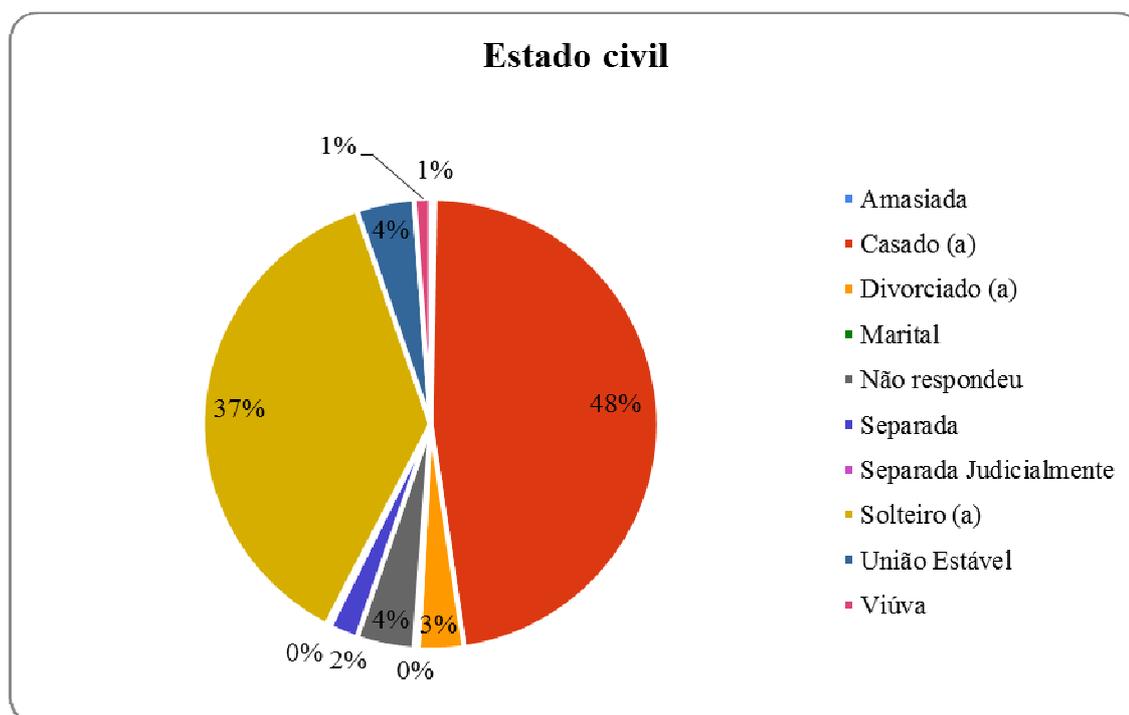
Quanto ao estado civil dos alunos evadidos, na Tabela 14 se pode constatar que a maioria dos estudantes eram casados (162), havendo também 127 solteiros, 11 divorciados, 04 viúvos, 1 que se declarou amasiada, 1 respondeu marital, 7 se consideram separados, 1 é separado judicialmente, 14 mantêm união estável, 4 são viúvos e 14 não se manifestaram sobre seu estado conjugal. O Gráfico 8 traduz esses números em porcentagem.

Tabela 14 - Estado civil dos alunos evadidos

Estado civil dos alunos	
Estado civil	Ocorrências
Amasiada	1
Casado (a)	162
Divorciado (a)	11
Marital	1
Não respondeu	14
Separada	7
Separada Judicialmente	1
Solteiro (a)	127
União Estável	14
Viúva	4
Total	342

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8 - Estado civil dos evadidos



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos aspectos do estado civil dos estudantes, observa-se que os sujeitos que constituem famílias tem proporcionalidade maior na evasão.

Os autores Moore e Kearley (2007) alertam que “É particularmente importante informar as pessoas a respeito do tempo que deve ser dedicado ao aprendizado à distância e

incentivá-las a pensar a respeito de como irão acomodá-lo com os outros interesses e obrigações”.

Nesse caso, há o fator família e o fator trabalho, entre outras situações, que exigem um planejamento maior para o tempo de estudos. Pelo fato de ser um percurso desconhecido, ao adentrar em um curso EaD, o trabalho e os estudos precisam de gerenciamento de tempo, conforme as leituras realizadas sob a ótica de Palloff e Pratt (2004). As demandas precisam ser conhecidas anteriormente para que haja um planejamento do tempo que será preciso para dedicação ao curso.

5.4 Motivos de Persistência no Curso de Pedagogia a Distância

Várias razões os levam a fazer um Curso, é o que demonstram as respostas ao questionário e os registros realizados pelos estudantes. Dentre essas razões, citam-se: “ter um curso de nível superior para ter maior conhecimento”; “fazer concurso público”; “atualização e crescimento profissional”; “porque atua na área”. Também 69% dos estudantes dizem que o curso de Pedagogia em EaD satisfaz suas expectativas iniciais.

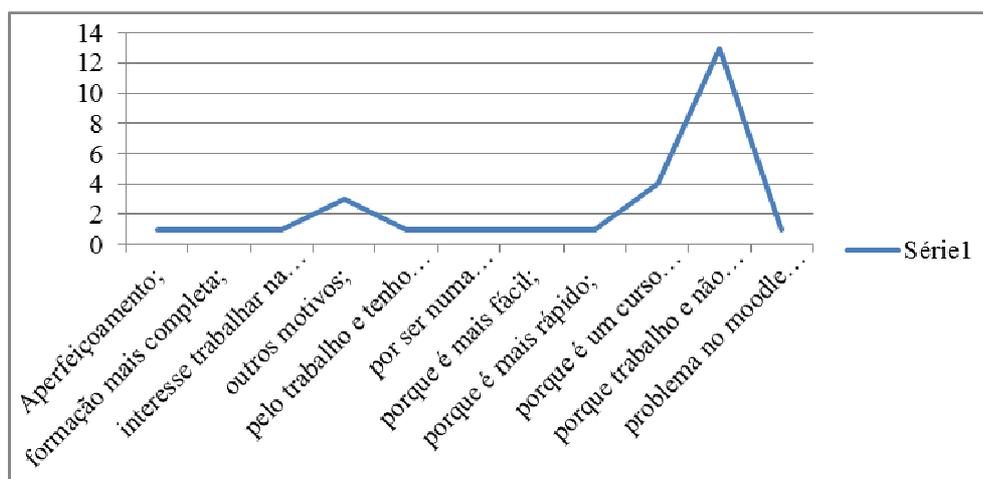
A Tabela 15 e os Gráficos 09 e 10 apresentados em seguida trazem os dados sobre os motivos que levam os alunos persistentes a fazerem o Curso em questão.

Tabela 15 - Motivos para matrícula no Curso de Pedagogia EaD

Motivos para matrícula no Curso de Pedagogia EaD	
Motivos	Ocorrências
Aperfeiçoamento	1
Formação mais completa	1
Interesse em trabalhar na área de educação	1
Outros motivos. Quais?	3
Pelo trabalho e tenho uma filha e não tenho ninguém para me ajudar	1
Por ser numa instituição confiável e porque surgiu a oportunidade	1
Porque é mais fácil	1
Porque é mais rápido	1
Porque é um curso com trajetória e reconhecimento	4
Porque trabalho e não disponho de muito tempo	13
Problema no moodle na hora de fazer a matrícula e a Universidade não permitiu que eu voltasse	1
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 9 - Motivos para fazer o curso (persistentes)



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 10 - Motivos para se matricular no curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando se perguntou sobre o local onde acessam a internet para o acompanhamento do Curso, a maioria respondeu que acessa a internet de casa (12), conforme Tabela 16.

Tabela 16 - Lugar de acesso para as atividades EaD

De que lugar você acessa para fazer as atividades do curso de Pedagogia?	
Lugar	Ocorrência
Casa	12
Casa, Lan house, Polo, Biblioteca Municipal	1
Casa, Polo	5
Casa, Trabalho	2
Casa, Trabalho, Lan house, Polo, Biblioteca Municipal	1
Casa, Trabalho, Polo	4
Trabalho	2
Trabalho, Polo	1
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se perguntar se eles tiveram necessidade de trancar alguma vez o curso, a maioria disse que “gostaria, mas não foi possível, porque não há essa possibilidade”. Destaca-se aqui uma resposta que parece ser de um sujeito desistente do Curso, mas cuja matrícula ainda não foi desativada: “A Universidade não permitiu que eu voltasse a frequentar o curso. Tentei de todas as maneiras retornar e expliquei que o problema de não ter feito a matrícula foi no Moodle. Outros alunos tiveram o mesmo problema e não puderam retornar”. Parece que há a possibilidade de alguns alunos que ainda estão ativos no sistema serem desistentes. Mas, esta resposta pode ser verificada em apenas um acadêmico.

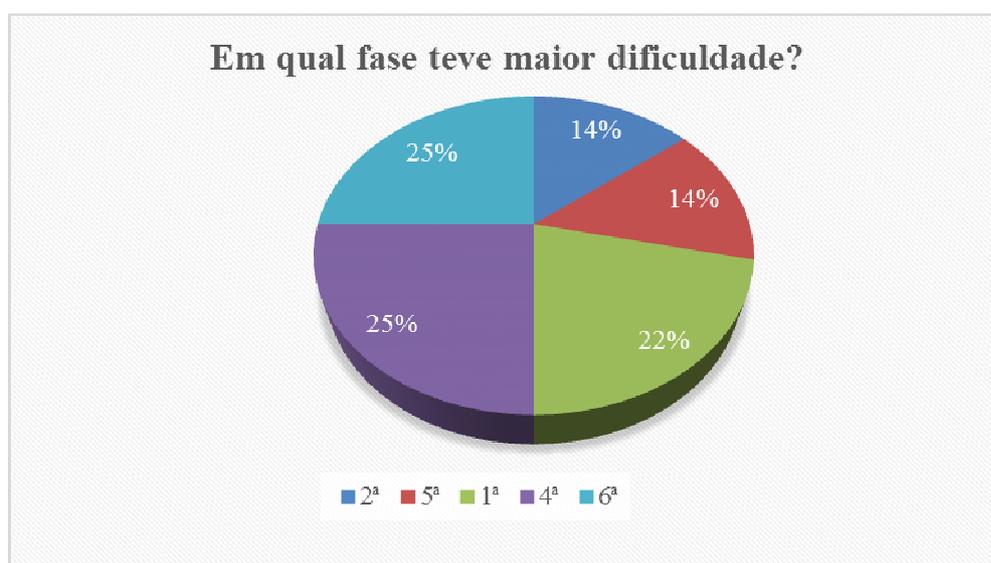
Sobre a possibilidade de trancamento, umas das fases que apresenta com mais frequência essa situação seria a 4ª fase de Pedagogia. Sobre os motivos para o trancamento, foram identificados, de acordo com os registros dos estudantes, os seguintes: “Eu não tranco, mas tenho possibilidade de cursar menos disciplinas”; “ao trancar na segunda fase, retornei direto para a terceira fase e tive que fazer as duas juntas”; “acabei não dando conta e reprovei em algumas, então na fase 4ª fase resolvi desistir do curso, pois teria que cursar 03 fases juntas”. No total, 28 % dos alunos afirmam que a partir da 4ª fase é o momento mais difícil do Ensino a Distância. Na Tabela 17 e no Gráfico 11 se pode visualizar estes dados.

Tabela 17 - Fases com maior dificuldade

Fases com maior dificuldade	
Fase	Ocorrências
2 ^a	4
5 ^a	4
1 ^a	6
4 ^a	7
6 ^a	7
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 11 - Fases com maior dificuldade



Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão referente às atividades em que encontraram mais dificuldades, as respostas registradas foram: matemática; produção textual; tecnologia; estágio, por ter dificuldades de ser aceita no campo de estágio; trabalhos em grupo; muitas atividades ao mesmo tempo; prazos curtos; as web conferências/web aulas; fazer trabalho em METEX. Sobre as dificuldades encontradas para manter uma participação ativa e constante nas atividades propostas no curso, o sistema de avaliação de curso confuso e a falta de tempo constam como as mais registradas. Ao se solicitar a opinião dos alunos ativos sobre as desistências dos colegas no Curso, a falta de tempo foi o motivo de maior expressividade, a necessidade de interação permanente com professores, as dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento) e o desconhecimento de acesso às tecnologias. Com relação à modalidade a distância, 90% dos estudantes disseram que fariam outro Curso a

Distância porque, segundo eles, “é muito prático e eficaz; possibilidade de organização de tempo; na modalidade a distancia, conseguimos adequar com o nosso horário livre que é curto; por falta de tempo para fazer um curso presencial; pela praticidade”. Conforme Tiffin e Rajasingham (2007, p. 19), “Uma sociedade do conhecimento precisa de educação superior que esteja disponível a qualquer pessoa ao longo de sua vida adulta”. Esta constatação está intrínseca nas respostas dos alunos que persistiram no curso e afirmam que a praticidade e eficácia são referências importantes e que os fez permanecer e compreender a EaD. Mesmo com as situações de conflitos que enfrentaram, a falta de tempo no cotidiano de suas vidas e, parece bem claro, nas suas atividades, foram os fatores de flexibilidade dos estudos que os fizeram permanecer em seus estudos.

O Gráfico 12 traz as respostas dos alunos quanto aos motivos que os levam a concluir o curso e registra o número de alunos por resposta.

Gráfico 12 - Motivos de conclusão do Curso de Pedagogia



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se perguntar quais as sugestões para as próximas edições do Curso de Pedagogia nessa modalidade, as respostas dos estudantes foram as seguintes: “há necessidade um sistema de avaliação coerente”; “a presença do professor no polo pelo menos uma vez durante a matéria”; “melhor preparo dos professores com web aulas e web conferência, mais interação, evitar atropelos nos conteúdos e que os técnicos melhorem o site do Moodle, sendo que o sistema é falho”; “a falta de consideração do administrativo da Universidade, têm feito muitos

alunos perderem a matrícula sem estes quererem”; “não deixar faltar os livros didáticos para os alunos”; “mais interatividades nas *web* aulas”; “as *web* aulas poderiam ser de qualquer lugar, ou no polo, mas cada um sentado em uma máquina, assim poderíamos perguntar diretamente para o professor e prestar mais atenção”; “a sugestão é que repensem sobre o que é a flexibilidade do curso, se é voltado para os alunos ou se depende de um sistema que envolve a disponibilidade dos professores”; “este sistema de todas as matérias entrarem juntas não deu certo”; “permitir trancamento de disciplinas, assim cada aluno poderá se formar dentro de seu próprio ritmo e realidade”; “os horários disponibilizados também no período diurno”; “atividade interativas nos encontros presenciais”; “na disciplina de estágio que fizessem um cronograma como em outras faculdades dos lugares que aceitam estagiárias”; “aulas como as de Conteúdo e Metodologias do Ensino de Matemática que exigem exercício mais complexos, foram prejudicadas pela falta de tempo para tirar dúvidas e ouvir mais exemplos dos professores”; “sugiro que retornem os encontros presenciais”; “ter pelo menos uma interação por mês com os professores das disciplinas através de dinâmica, rodas de conversas ou debates”. Mas, conforme os registros dos estudantes, o fator presencial ainda é um dado forte que os permeiam quando sugerem a presença física nos encontros. Conforme Tiffin e Rajasingham (2007, p. 118),

Se há uma coisa que aprendemos ao longo dos anos com nossos alunos que, apesar de se fascinarem com novos modos de aprendizagem, a maior parte deles ainda quer encontrar pessoas, mesmo que seja apenas ocasionalmente ao modo da velha realidade. Para que possam olhar nos olhos dos outros, almoçar juntos [...].

Os educandos são enfáticos em justificar que o acúmulo de disciplinas acarreta sérias dificuldades para cumprir as tarefas. A formação do profissional é outro fator citado pelos estudantes. Mas Moore e Kearley (2007, p. 247) chamam a atenção para o seguinte fato:

As pesquisas indicam que o apreço, a inclusão e o senso de solidariedade do grupo, a facilidade de expressão e a síntese de vários pontos de vista, sem que um único aluno se destaque, são características importantes nesta construção on-line-bem-sucedida do conhecimento.

Considera-se essencial que os profissionais e gestores prestem atenção às dificuldades enfatizadas pelos estudantes, para que, juntos, possam reestruturar o Curso de EaD, propondo ações que potencializem ainda mais esta modalidade.

Quanto à satisfação e às expectativas sobre a EaD, a Tabela 18 e o Gráfico 13 apresentam alguns dados significativos.

Tabela 18 - Satisfação e expectativas sobre o curso

O curso satisfaz suas expectativas iniciais?	
Resposta	Ocorrência
Não	8
Sim	20
Total	28

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 13 - Satisfação e expectativas sobre o curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados que constam da Tabela 18 e do Gráfico 13 apresentados anteriormente, do total de alunos, 71% dos 28 estudantes consideram que o curso atingiu suas expectativas. Muitas das situações verificadas têm grande importância para se repensar as próximas edições que serão oferecidas pela Instituição.

Os dados revelam que os alunos que persistem no curso também encontraram motivos de desistências, como os alunos evadidos, mas permaneceram no curso de Pedagogia porque pretendiam atingir algumas metas que estabeleceram em suas vidas, como a realização profissional e pessoal.

Palloff e Pratt (2004) apresentam uma possibilidade importante de superação da evasão quando afirmam que:

[...] fazer com que as atividades estejam de acordo com o estilo de aprendizagem é algo adequado quando se trabalha com alunos que estejam começando a universidade ou que não estejam muito bem preparados para aprender, pois há menor abandono e mais eficácia quando se atende ao estilo de aprendizagem do aluno. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 55).

Mesmo enfrentando situações de dificuldade, como a falta de tempo e o trabalho, eles têm um projeto de vida muito forte, que é cursar uma faculdade. Os dados reafirmam que há obstáculos que precisam ser superados e os estudantes deixam sugestão de melhorias, como a interatividade no curso que, segundo eles, poderia ser mais eficaz para que, ao surgirem dúvidas, a intervenção dos tutores e professores pudesse superá-las.

5.5 Fatores que Provocam a Evasão

Nesta categoria apresentam-se os acadêmicos que registraram a justificativa na Instituição e os acadêmicos que não registraram a justificativa na Instituição.

5.5.1 Estudantes que Registraram as Causas de Evasão na Instituição

A fim de buscar informações sobre as evasões, efetuou-se uma busca, no período de 2011 a 2014, nos arquivos da Instituição (05 caixas com 342 justificativas) em que estavam registrados os motivos que os fizeram desistir. Perguntou-se à secretária acadêmica qual o procedimento para que os mesmos deixassem esses registros, e ela esclareceu que os alunos solicitam seus documentos e em contrapartida, eles preenchem uma ficha onde é solicitado que escrevam o motivo da desistência no Curso. Muitos estudantes simplesmente abandonam o curso.

Importante salientar um dado fornecido pela Instituição: em 2012, segundo a Tabela 7 apresentada anteriormente, 691 estudantes, ou seja, 48,42% se evadiram. Dos 342 que apresentaram justificativa, 125 deles apontaram como causa da evasão a não possibilidade de conciliar o trabalho e os estudos.

Por meio desses registros é possível identificar o perfil dos estudantes evadidos, conforme os dados apresentados na sequência.

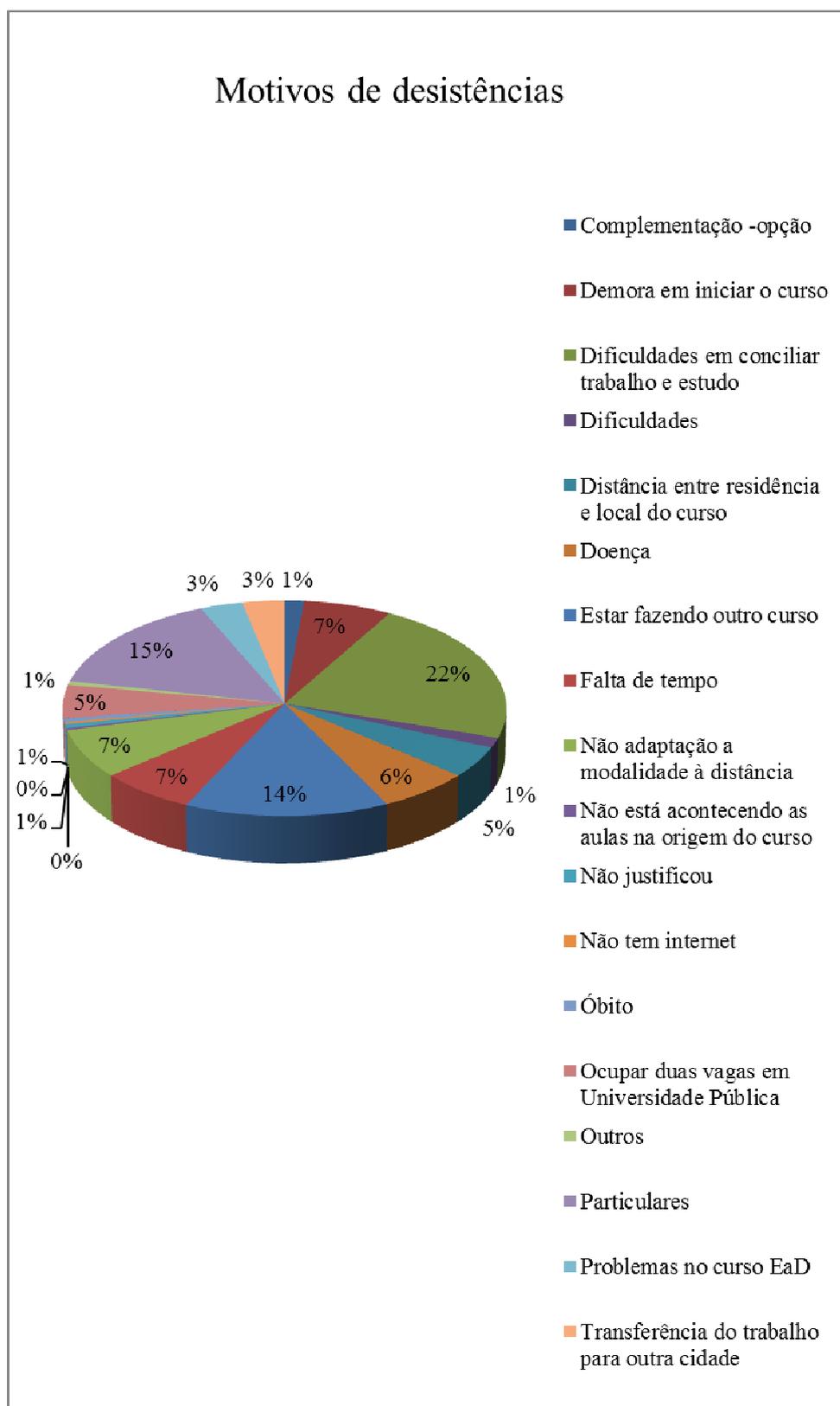
As causas da evasão, registradas pelos alunos, são diversas, como se observa na Tabela 19 e no Gráfico 14.

Tabela 19 - Motivos para a evasão/alunos evadidos com justificativa

Causas da evasão	
Motivos	Ocorrências
Complementação – opção	5
Demora em iniciar o curso	23
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	75
Dificuldades	5
Distância entre residência e local do curso	16
Doença	22
Estar fazendo outro curso	49
Falta de tempo	23
Não adaptação à modalidade à distância	25
Não estão acontecendo as aulas na origem do curso	1
Não justificou	2
Não tem internet	1
Óbito	2
Ocupar duas vagas em Universidade Pública	17
Outros	2
Particulares	52
Problemas no curso de EaD	11
Transferência do trabalho para outra cidade	11
Total	342

Fonte: Elaborado pela autora.

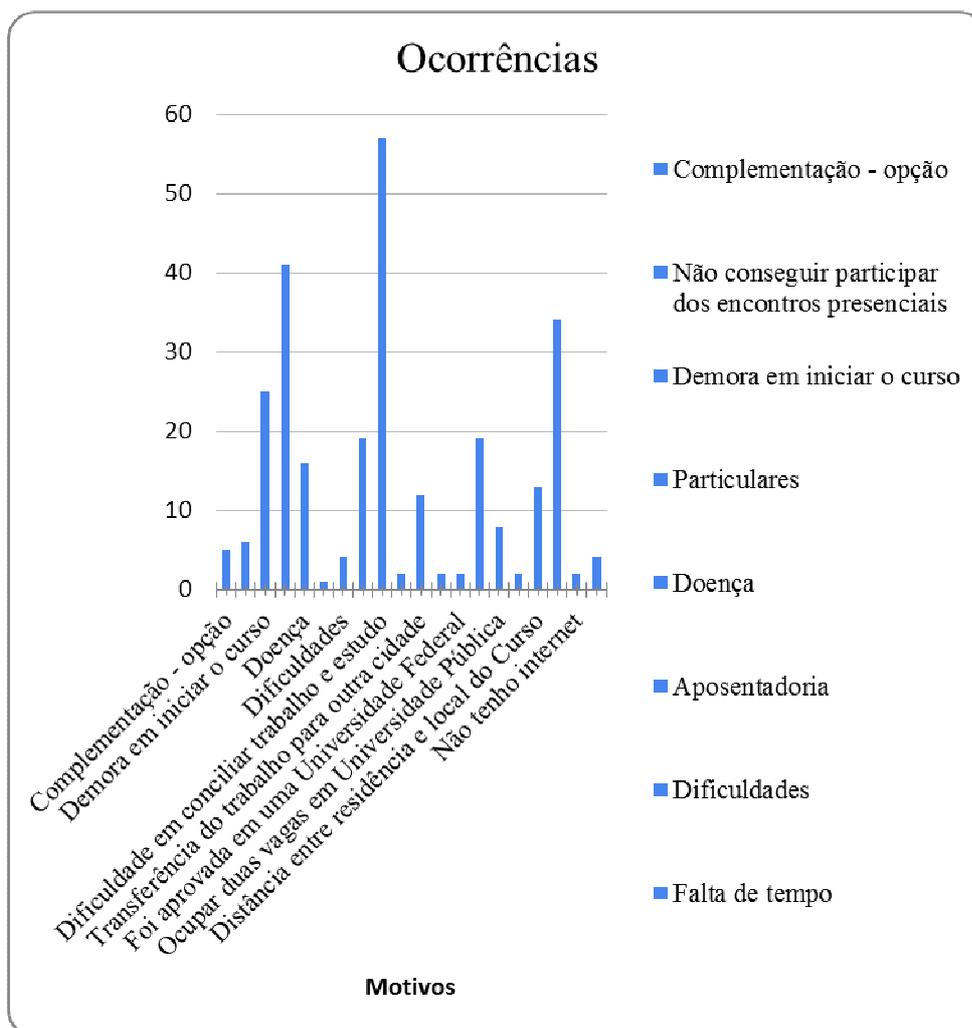
Gráfico 14 - Motivos de desistências para estudantes que justificaram.



Fonte: Elaborado pela autora.

As principais causas da evasão foram explicitadas na Tabela 19 e no Gráfico 14. No entanto, no Gráfico 15, das ocorrências, estabeleceram-se para os motivos apontados como dificuldades e particulares as seguintes causas: está fazendo outro curso (particulares); não justificou (particulares); não tem internet (dificuldades); outros (particulares); problemas no curso EaD (dificuldades), sintetizando-as em 10 ocorrências.

Gráfico 15 - Ocorrências compiladas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 15, o motivo principal das desistências foi a dificuldade em conciliar trabalho e estudo (75). De acordo com Paloff e Pratt (2004, p. 31), “Os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral, não tem ideia de quais sejam as demandas”. De fato, muitos sujeitos trabalhavam o dia inteiro e não conseguiam participar dos encontros presenciais, pois não haviam sido liberados pelos gestores. Acredita-se que a iniciação de um curso precisa ser pensada considerando o aluno e suas dificuldades, gerando possibilidades

flexíveis para sua participação ativa e propositivamente fazer por grupos os encontros presenciais, apresentando possibilidades de horários articulados ao tempo disponível dos estudantes.

Os motivos particulares sobressaíram como segundo motivo (52), apontando como foco os motivos pessoais. Para Paloff e Pratt (2001, p. 171), “Em todas as formas de ensino a distância é importante a capacidade de humanizar a relação com os alunos a distância”. Não se apresenta, nesse item, quais motivos, mas muitos deles podem estar intrínsecos nos demais problemas. Conforme Costa (2011), o tempo hábil para sanar as dúvidas dos estudantes pode ressignificar a proposta formativa do curso, bem como flexibilizar os tempos e espaços que um curso nesta modalidade exige. Costa (2011) já revelava que havia um impulso inicial de fazer matrícula em um curso a distância sem conhecer os caminhos para sua atuação. Este dado está constatado na revisão de literatura. Portanto, conhecer os caminhos em que os estudantes irão atuar pode ser uma forma de superar algumas problemáticas que poderão ocorrer na caminhada dos estudos em EaD.

O diálogo, aqui, é importante porque cria uma situação de conforto e pode fazê-los refletir sobre seus anseios e suas situações de conflitos. Freire (2001, p. 96) afirma que o diálogo é o “Encontro entre os homens mediatizados pelo mundo, para designá-lo”. A mediatização pode ser um princípio de humanização. Belloni (2003, p. 63) salienta que a “Mediatização das mensagens pedagógicas está, pois, no coração dos processos educacionais em geral e, muito em particular no ensino a distância, merecendo este novo conceito que nos detenhamos um pouco em sua significação”. Para esta autora, “mediatizar significa codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as em diversas formas [...]”. Nesta tradução estão as “Características técnicas e as peculiaridades do discurso, definir as formas de apresentação de conteúdos didáticos previamente selecionados e elaborados”. (BELLONI, 2003, p. 63), até a perspectiva do processo de aprendizagem como um todo. A autora salienta que:

Na EaD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação, o que torna essa modalidade de educação bem mais dependente de mediatização que a educação convencional. (BELLONI, 2003, p. 54).

Neste sentido, a mediatização apresenta-se como um fator importante para a comunicação e a superação de problemas que possam vir a ocorrer, de ordem pessoal e social, durante o percurso dos estudos.

O seguinte motivo para justificar a evasão foi o fato de já estar matriculado em outro curso (49). Quanto a esse aspecto, aparece a explicação dos alunos sobre a demora do Curso de Pedagogia em iniciar as atividades. Belloni (2003, p. 54) salienta que a produção de um curso e seus materiais “Exige um longo trabalho de preparação, planejamento, realização e distribuição, que pode afetar negativamente as condições de estudo e a motivação do estudante”. De acordo com os pareceres dos gestores, o Curso, em 2011, iniciou suas atividades com mais de seis meses de atraso, em virtude das burocracias exigidas para o início do mesmo. Os sujeitos, que se inscreveram a partir de 2010, estavam aguardando o início das atividades, que só se concretizaram no segundo semestre de 2011; por isso, foram fazendo outras tentativas e quando iniciou o Curso de Pedagogia, já estavam concluindo fases de outro curso e optaram por dar continuidade ao que estavam fazendo no momento.

A não adaptação à modalidade a distância aparece como um dos fenômenos de evasão da EaD (25). De acordo com Moore e Kearsley (2007, p. 190), “Se os alunos não estão familiarizados com a tecnologia, relutarão em usá-la de modo criativo e arriscado, o que afetará muito sua experiência”. Os autores ainda salientam que, “Caso persistam problemas técnicos, a frustração e a resistência continuarão a aumentar”. A facilidade com a tecnologia é um fator importante, portanto, a não adaptação à modalidade é um fator crucial para que os estudantes abandonem o curso. Conforme a revisão de literatura apresenta, há o encantamento inicial dos estudantes para adentrar em um curso de EaD, porém, de acordo com os autores que trazem pesquisas sobre a EaD, como Palloff e Pratt (2004), Moore e Kearsley (2007), Belloni (2003), Pinto (2005), Lobo (2012), o maravilhado encanta, mas também surpreende quando as dificuldades começam a aparecer. E é nesse momento que a estrutura do Curso e seus gestores precisam oferecer facilidades para que os estudantes enfrentem e superem os problemas que surgirem, como uma imersão anterior ao ambiente virtual de aprendizagem ao se matricularem no Curso.

Houve as seguintes justificativas: o curso não corresponde aos objetivos, não há identificação com o curso, há dificuldades na tecnologia utilizada, há expectativas criadas em relação ao curso (que seja mais fácil).

A demora em iniciar o curso (23) no ano de 2011 foi um dos condicionantes para que o abandono fosse concretizado. Acredita-se que este item está correlacionado com o item anterior. A espera foi determinante por optarem por outro curso. Lobo (2012, p. 1) explica sobre os problemas da evasão e afirma que:

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

As perdas no processo de desistência e evasão dos estudantes precisam ser melhor analisadas e discutidas a fim de gerarem uma proposição de ações que minimizem os altos índices dessa problemática. Lobo (2012, p. 20) propõe sete ações que podem baixar a evasão, tais como:

I) Estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão; II) avaliar as estatísticas da evasão; III) determinar as causas da evasão; IV) estimular a visão da IES centrada no aluno; V) criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos; VI) tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos; VII) criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

A autora apresenta as dificuldades e prováveis incorreções por meio de uma frase de T.E. Corts, ex-presidente da Samford University, estudioso que vê a evasão como o fim de um relacionamento, fazendo esta bela interpretação:

Como certamente existem 50 maneiras de acabar um caso amoroso, de acordo com uma canção popular, existem, também, 50 maneiras e 50 razões para um estudante terminar seu 'caso amoroso' com uma faculdade. Campanhas de curto prazo para acomodar alunos atendem urgências momentâneas, mas não constroem compromissos de longo prazo. Algumas pesquisas indicam que estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas pelo acúmulo de pequenas razões que destroem suas justificativas de escolha de uma instituição (LOBO, 2012, p. 18).

O acúmulo de pequenas razões pode contribuir para o desprazer na continuidade dos estudos e, como se observa a seguir, nas respostas dos estudantes que foram pesquisados, há fortes evidências de que o acúmulo de problemas fez com que o percurso de estudos fosse interrompido.

A falta de tempo (identificada por 23 alunos) foi outro fator que contribuiu para o abandono. Dentro desse item está registrada a falta de tempo para resolver as atividades, acompanhar o curso, cuidar da família e realizar outras funções, junto com o fato de que estes mesmos alunos trabalham em outros lugares, estudam em duas faculdades ou em outros cursos. Moore e Kearsley (2011, p. 174) preocuparam-se com a questão familiar e associam-na ao adulto. Segundo estes autores, "O adulto é uma pessoa com emprego, família e obrigações sociais e, portanto, para um adulto, existem custos ao se matricular em um curso

educacional”. Mas conforme as necessidades cotidianas, os estudantes priorizam muitas vezes a escolha pelos afazeres e problemas particulares e acabam optando por postergar os estudos.

O abandono por problemas com doença foi identificado por 22 alunos. A ocupação de duas vagas em universidades públicas (17) aparece como fator de abandono. A distância de suas residências até o Polo para assistirem às aulas presenciais foi destacada por 16 acadêmicos como o motivo de sua desistência. Muitas cidades não tinham transportes públicos em horários específicos para deslocamento, sendo que, muitas vezes, os alunos precisavam dormir na cidade ou então fazer deslocamentos tarde da noite para que pudessem retornar para suas casas. A transferência do trabalho para outra cidade aparece como motivo indicado por 11 alunos. Ainda foram registrados os seguintes motivos: dificuldades (5); não conseguir participar dos encontros presenciais (6); complementação de curso (5); outros motivos (2); não estarem iniciando as aulas na origem das matrículas (1); não ter internet; ser aprovado em outra universidade federal (2); óbito (2).

Concluindo a análise realizada até aqui, pode-se dizer que:

O combate à Evasão e a atração de alunos não devem ser encarados como tarefas da gestão superior, da área de marketing, ou de setores de atendimento: têm lugar no cotidiano, mas também em ações estratégicas que precisam de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação. (LOBO, 2012, p. 20).

Com os dados obtidos nesse quesito, percebe-se que a relação trabalho e estudos influi na continuidade dos estudos e que as dificuldades para conciliar esses dois fatores contribuem para a evasão. Acredita-se que essa relação deve ser pensada pelos gestores para as próximas edições do Curso.

5.5.2 Estudantes que se Evadiram ou Abandonaram o Curso de Pedagogia sem Justificativa

Também se foi buscar contato com os acadêmicos que se evadiram ou abandonaram o curso sem justificativa. Foram enviados 436 e-mails para os endereços eletrônicos disponibilizados pela Instituição em fevereiro de 2014. O registro dessas desistências compreendia o período do segundo semestre de 2011 até o primeiro semestre de 2014. Apenas 08 alunos responderam. Acredita-se que muitos não possuem mais seus endereços eletrônicos ou possuem outros contatos, ou não os abrem ou não quiseram responder.

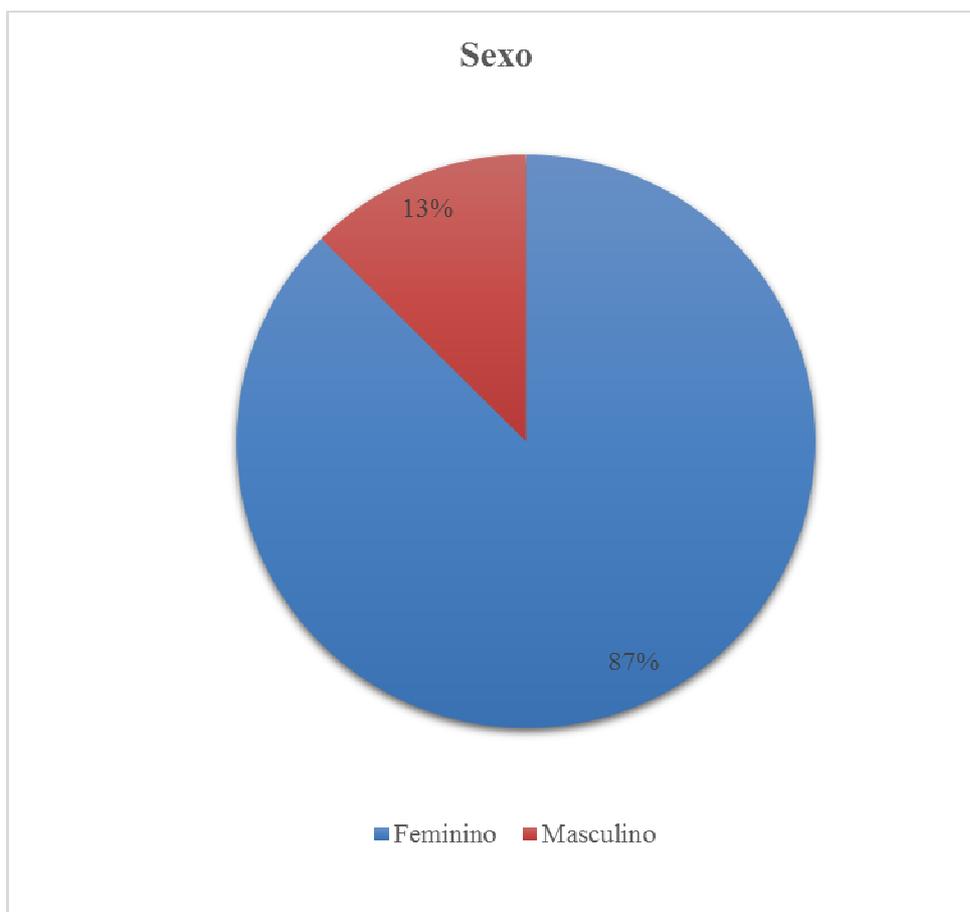
A idade dos alunos que abandonaram o curso sem justificativa está entre 20 e 25 anos para 02 alunos e acima de 30 anos para 07 alunos ou 78%, como mostram, respectivamente, a Tabela 20 e o Gráfico 16.

Tabela 20 - Faixa etária dos evadidos sem justificativa

Evasão por sexo	
Idade	Ocorrências
20 a 25 anos	2
Mais de 30 anos	6
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 16 - Sexo dos evadidos sem justificativa



Fonte: Elaborado pela autora.

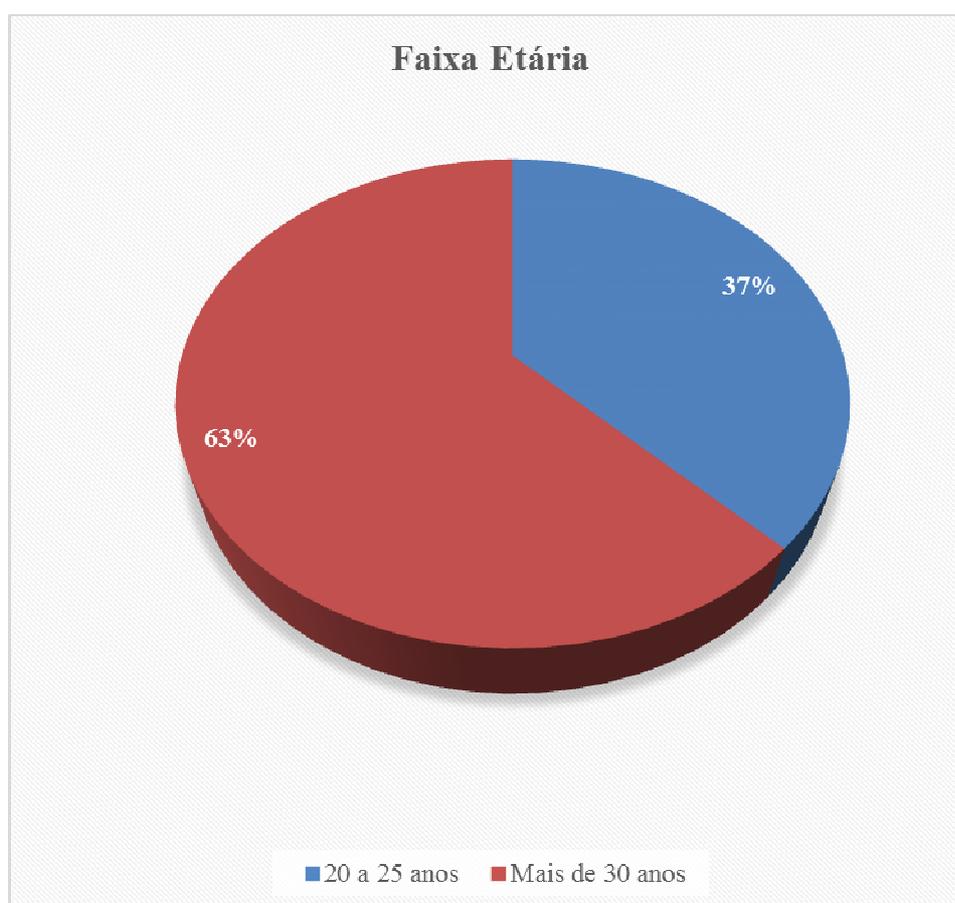
A Tabela 21 registra que são do sexo feminino 07 alunos (89%) e apenas 01 aluno é do sexo masculino. No Gráfico 17 está registrada a idade em porcentagem.

Tabela 21 - Sexo dos evadidos sem justificativa

Evasão por faixa etária	
Sexo	Ocorrências
Feminino	7
Masculino	1
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 17 - Faixa etária dos evadidos sem justificativa



Fonte: Elaborado pela autora.

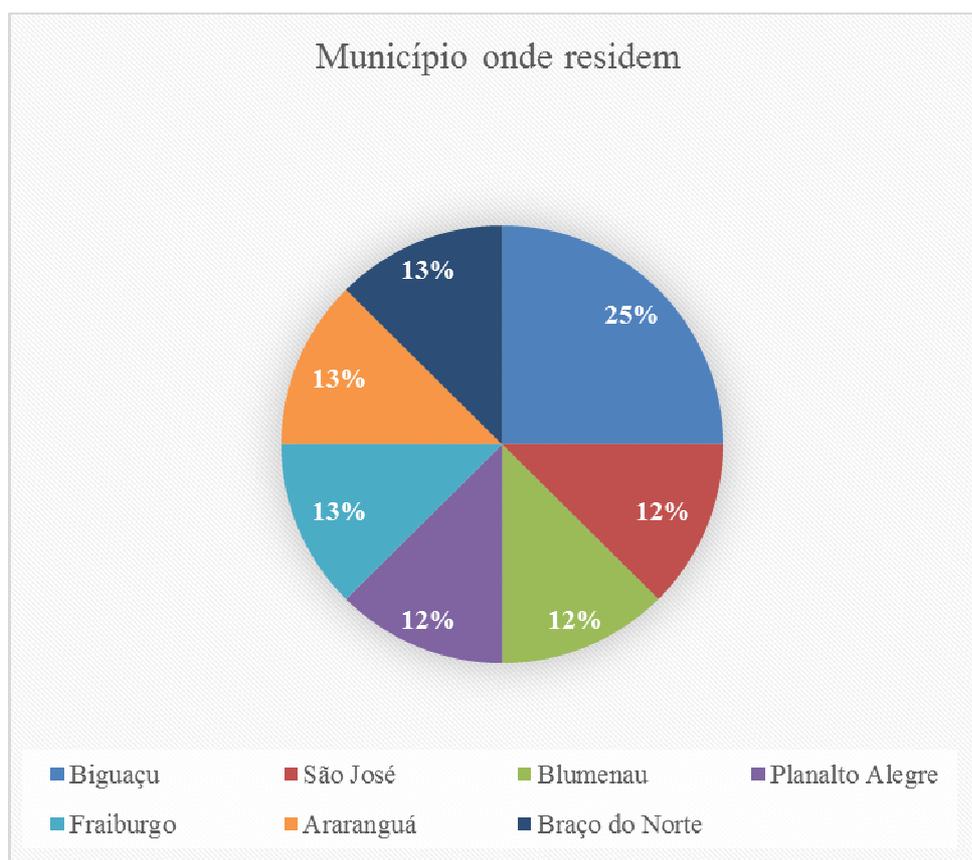
Os acadêmicos evadidos moram nas regiões de Fraiburgo, São José, Biguaçu, Araranguá, Blumenau e Planalto Alegre. A Tabela 22 mostra o número de alunos para cada cidade e o Gráfico 18 traz esses números convertidos em porcentagem.

Tabela 22 - Município onde residem os evadidos sem justificativa

Onde residem os evadidos	
Município	Ocorrências
Biguaçu	2
São José	1
Blumenau	1
Planalto Alegre	1
Fraiburgo	1
Araranguá	1
Braço do Norte	1
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 18 - Município onde residem os evadidos sem justificativa



Fonte: Elaborado pela autora.

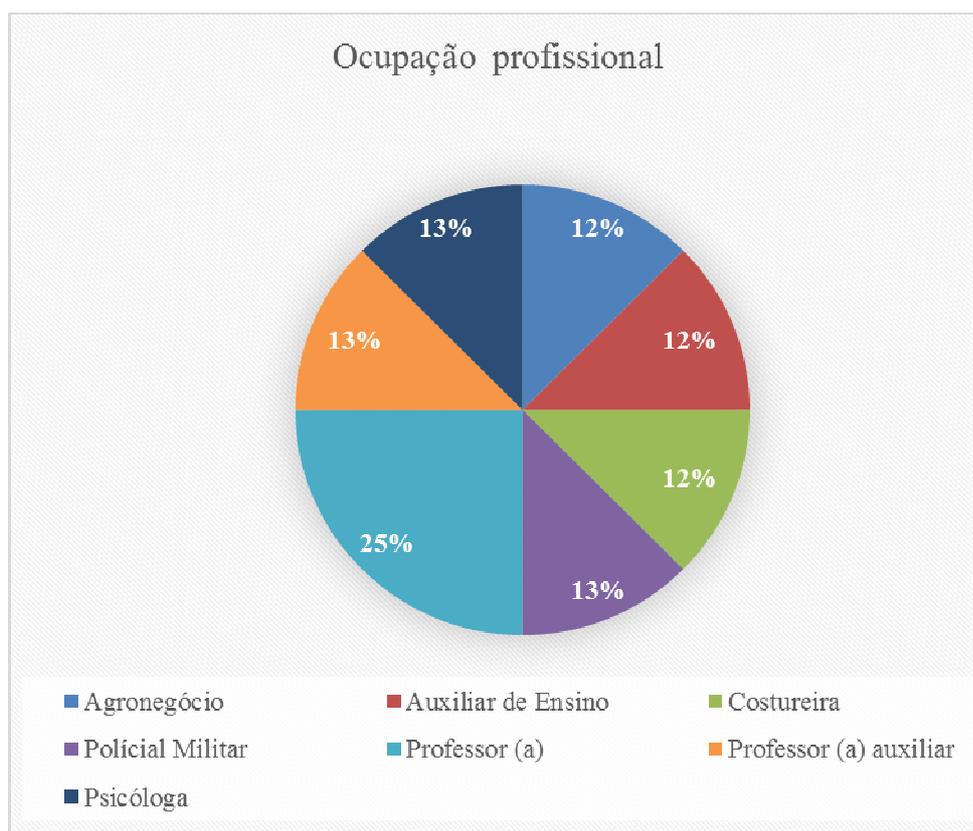
Os estudantes são profissionais que atuam como professores (02), policial militar, psicóloga, auxiliar de Ensino, no agronegócio. A Tabela 23 e o Gráfico 19 trazem os dados a esse respeito.

Tabela 23 - Ocupação profissional dos evadidos sem justificativa

Ocupação profissional	
Profissão	Ocorrências
Agronegócio	1
Auxiliar de Ensino	1
Costureira	1
Policial Militar	1
Professor (a)	2
Professor (a) auxiliar	1
Psicóloga	1
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 19 - Ocupação profissional dos evadidos sem justificativa



Fonte: Elaborado pela autora.

A renda familiar é de um a dois salários mínimos para 01 aluno; de dois a quatro salários mínimos para 03 alunos; de quatro a seis salários mínimos para 02 alunos; de mais de seis salários mínimos para 02 alunos; e apenas um não possui renda fixa, conforme mostram a Tabela 24 e o Gráfico 20. Percebe-se, na Tabela 23, que 4 estudantes são da área da

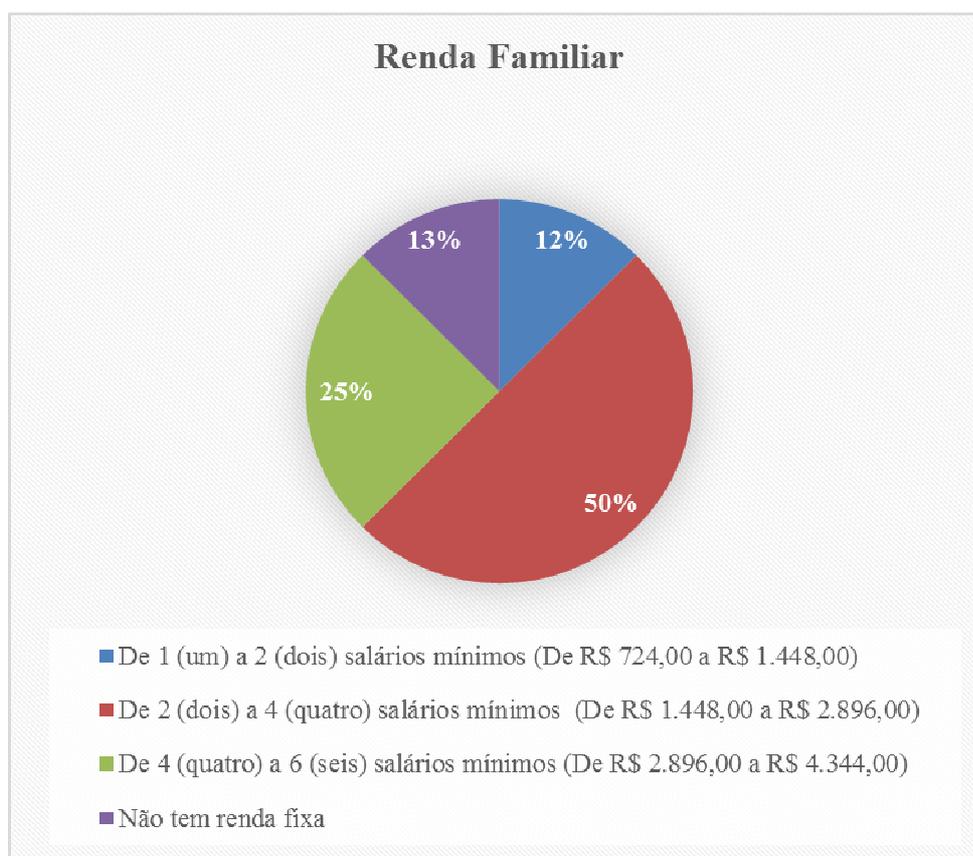
Educação. Este dado demonstra que são pessoas que necessitam se aperfeiçoar nesta área. Conforme o Projeto de Curso, estes sujeitos são o público alvo desta formação para melhor qualificar sua prática educativa.

Tabela 24 - Renda familiar dos estudantes evadidos sem justificativas

Renda Familiar	
Valor	Ocorrências
De 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos (De R\$ 724,00 a R\$ 1.448,00)	1
De 2 (dois) a 4 (quatro) salários mínimos (De R\$ 1.448,00 a R\$ 2.896,00)	4
De 4 (quatro) a 6 (seis) salários mínimos (De R\$ 2.896,00 a R\$ 4.344,00)	2
Não tem renda fixa	1
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 20 - Renda familiar dos estudantes evadidos sem justificativas



Fonte: Elaborado pela autora.

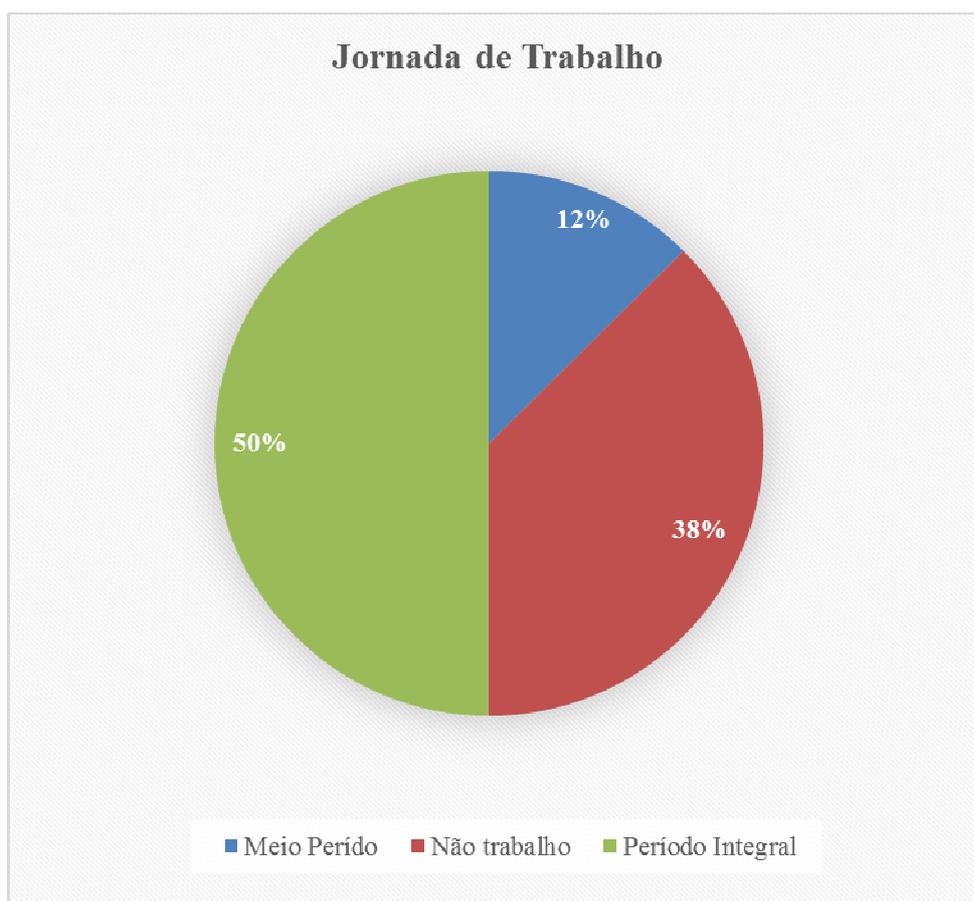
No que se refere à jornada de trabalho, três (3) trabalham em período integral, dois (2) em meio período e três (3) não trabalham. Na Tabela 25 e no Gráfico 21 encontram-se esses dados.

Tabela 25 - Jornada de trabalho dos estudantes evadidos sem justificativas

Jornada de trabalho	
Período	Ocorrência
Meio Período	1
Não trabalho	3
Período Integral	4
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 21 - Jornada de trabalho dos estudantes evadidos sem justificativas



Fonte: Elaborado pela autora.

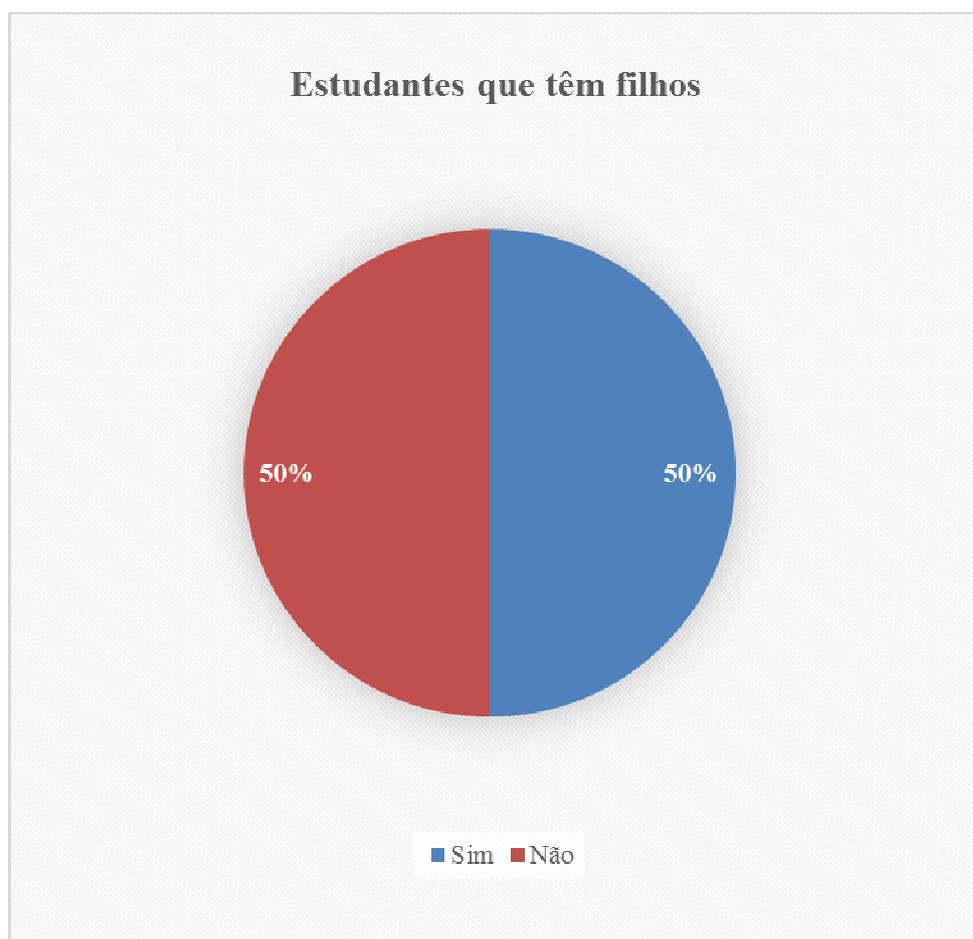
Com relação ao número de filhos, quatro estudantes afirmaram que têm filhos e quatro disseram que não têm filhos, de acordo com a Tabela 26 e o Gráfico 22.

Tabela 26 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm filhos

Estudantes que têm filhos	
Respostas	Ocorrências
Sim	4
Não	4
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 22 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm filhos



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados a respeito de alguma experiência anterior com a EaD, cinco (05) alunos responderam que já foram estudantes da Educação a Distância, enquanto três (03) afirmam que nunca estudaram nessa modalidade, como registra a Tabela 27.

Tabela 27 - Estudantes evadidos sem justificativas que já estudaram a distância

Experiência anterior com a EaD	
Respostas	Ocorrências
Sim	5
Não	3
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Os que afirmaram que estudaram a distância, disseram que já estudaram para Cabo da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) e os demais fizeram Pedagogia.

Na questão que se refere ao acesso ao computador e à internet, seis (06) alunos afirmaram que possuem computador em casa, mas dois (02) disseram que não têm acesso a essa tecnologia. A Tabela 28 e o Gráfico 23 mostram o número e a porcentagem de alunos que têm ou não esse acesso.

Tabela 28 - Acesso ao computador e à internet: estudantes evadidos sem justificativas

Estudantes que têm computador e internet em casa	
Respostas	Ocorrências
Sim	6
Não	2
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 23 - Estudantes evadidos sem justificativas que têm computador e internet em casa



Fonte: Elaborado pela autora.

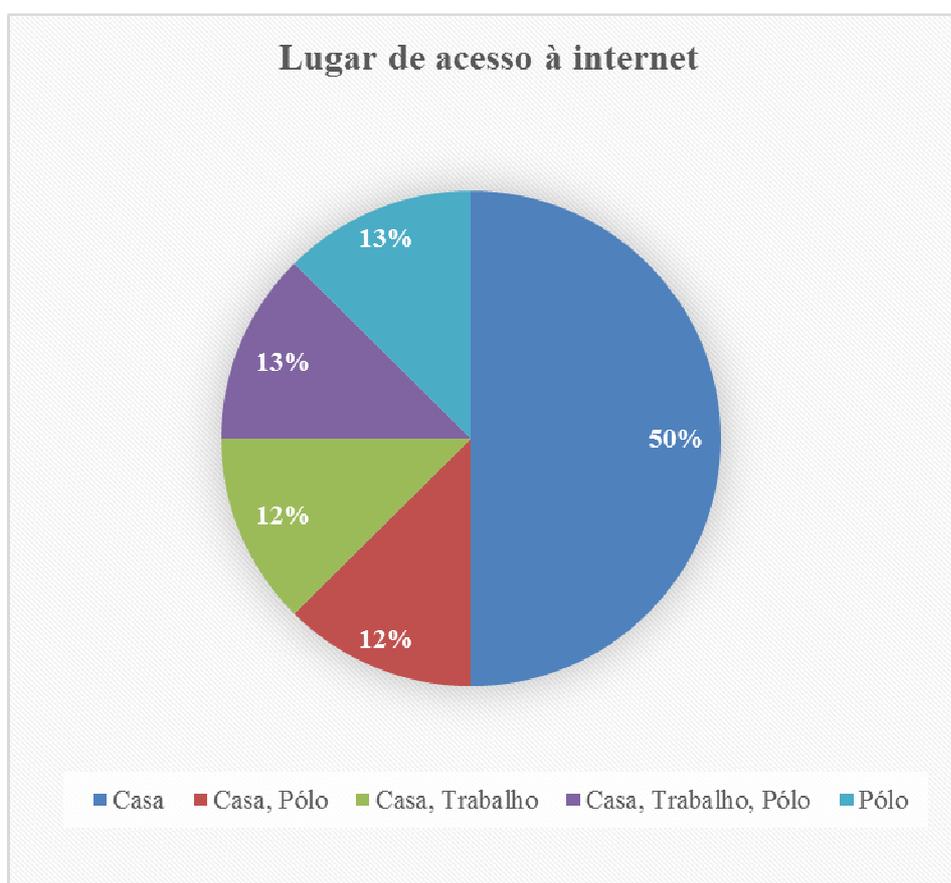
Quanto ao lugar em que acessavam a internet para fazer as atividades do curso, quatro (04) afirmaram que acessavam de casa, quatro (01) do trabalho e quatro (03) de outros locais, como se percebe na Tabela 29 e no Gráfico 24.

Tabela 29 - Estudantes evadidos sem justificativas: lugar de acesso à internet

Lugar de acesso à internet	
Local	Ocorrências
Casa	4
Casa, Polo	1
Casa, Trabalho	1
Casa, Trabalho, Polo	1
Pólo	1
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 24 - Lugar de acesso à internet: estudantes evadidos sem justificativas



Fonte: Elaborado pela autora.

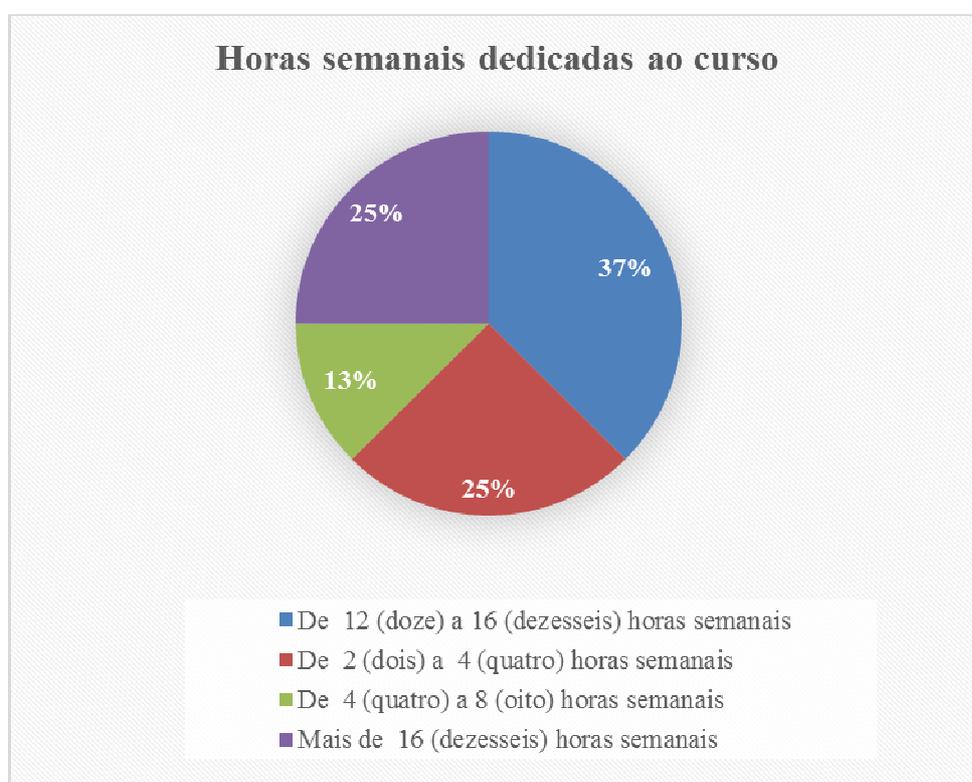
Na questão referente ao número de horas dedicadas ao curso, dois alunos (03) responderam que se dedicavam ao curso de 02 (duas) a 04 (quatro) horas semanais; um (02) aluno se dedicava de 04 (quatro) a 08 (oito) horas semanais; três (03) alunos reservavam de 12 (doze) a 16 (dezesesseis) horas semanais para o curso; e dois (02) alunos se dedicavam mais de 16 (dezesesseis) horas semanais, conforme demonstrado na Tabela 30 e no Gráfico 25.

Tabela 30 - Horas semanais dedicadas ao curso pelos estudantes evadidos sem justificativas

Horas semanais dedicadas ao curso	
Horas	Quantidade
De 12 a 16 horas semanais	3
De 2 a 4 horas semanais	2
De 4 a 8 horas semanais	1
Mais de 16 horas semanais	2
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 25 - Horas semanais dedicadas ao curso - estudantes evadidos sem justificativas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se perguntar por qual motivo decidiram se matricular em um curso a distância, as respostas dos alunos foram: porque trabalham e não dispõem de muito tempo (03); porque é um curso com trajetória e reconhecimento (03); outros motivos (02). Os dados numéricos e a porcentagem estão registrados no Tabela 31 e no Gráfico 26.

Tabela 31 - Motivos para se matricular no curso de Pedagogia EaD dos estudantes evadidos sem justificativas

O que motivou a matrícula	
Motivo	Ocorrências
Porque é um curso com trajetória e reconhecimento.	3
Porque trabalho e não disponho de muito tempo.	3
Outros motivos	2
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 26 - Motivos para se matricular no curso de Pedagogia EaD dos estudantes evadidos sem justificativas



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando se perguntou que outros motivos havia para as desistências, obteve-se como explicação dos oito estudantes respondentes ao questionário enviado pela pesquisadora que na época havia poucos cursos presenciais de Pedagogia e o polo ficava longe de sua residência. Um aluno respondeu que ao adentrar o curso “me senti excluído por ser homem e as atividades ser em grupo, tentei o curso porque estava na minha área, interesse em adquirir conhecimentos”. Há uma ansiedade pelo aprendizado, mas também pelos fatores que ocasionam estranheza como a própria constituição de gênero, grupo no processo de

aprendizagem. Moore e Kearsley (2011, p. 175) explicam que esta ansiedade não é do Tutor ou professor, mas do próprio estudante. Conforme esses autores, “O que se encontra subjacente é a preocupação do aluno com relação a ser capaz de atender às expectativas, as da instituição e – igualmente importantes-as suas próprias”.

Segundo o parecer de outro acadêmico: “as atividades eram feitas em grupo e por ser muito complexas e talvez por eu ser homem e também ser o único homem da sala de aula, fui excluído” (essa questão também aparece anteriormente). Na opinião de um aluno, “houve uma falta de comunicação entre mim e o setor responsável pela matrícula do curso a comunicação parece ser um fator fundamental para a EaD”. A comunicação em um curso deve ser tratada com muito cuidado. Behar (2009) explica que “muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento por parte do aluno”. E assim, a comunicação com os demais departamentos da Instituição de ensino também sofre com este distanciamento físico. De acordo com a autora, é necessário que o estudante se “automotive e seja motivado por professores e tutores. Evitando a evasão”. (BEHAR, 2009, p. 26).

Outra resposta foi a seguinte: “eu enviei os documentos necessários e quando fui fazer o contato para saber onde era o polo me disseram que não fui matriculada por falta de documentação”. Por fim, alguém respondeu que encontrou “dificuldades para fazer os encontros presenciais, pois ficava longe de minha residência, não gostei da universidade, não consegui corresponder ao andamento do curso e necessito do professor presencial”. Freire (2002, p. 66) discorre sobre o processo de comunicação com sapiência quando afirma que: “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos”. E enfatiza ainda que “O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação”. (FREIRE, 2002, p. 66). Neste sentido, a comunicação estabelece uma relação de convivência harmoniosa desde que esta seja mediatizada entre seus atores.

A falta de tempo foi um fator decisivo nos relatos. Sobre as fases do Curso de Pedagogia que mais tiveram desistências, as respostas foram: 1ª (1); 2ª (1); não iniciou o Curso (3); e outros (1).

As dificuldades aqui relatadas estão presentes nas ideias de Palloff e Pratt (2004, p. 100). Para estas autoras, “O aluno virtual que estabelece objetivos provavelmente terá sucesso”. O que pode ocorrer no momento em que se procura um Curso é o estudante ter uma visão bem clara do que quer e assim estabelecer o tempo necessário para “dar conta dos trabalhos”. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 100). Esta falta de tempo que os mesmos afirmam

ser um dos motivos da desistência do Curso reflete a falta de planejamento para adentrar nos estudos. A EaD, como qualquer outro Curso, exige tempo para as leituras e tarefas. Mas conforme Moore e Kearsley (2007, p. 196), “Toda pessoa que participa da elaboração e de ensinamentos de curso precisa compreender as motivações do adulto para participar de um programa de aprendizagem a distância [...]”. Os autores salientam que a maior parte dos estudantes envolvidos com essa modalidade são adultos e que:

Os adultos possuem muitas preocupações em suas vidas (trabalho, família, vida social), e a educação a distância precisa incluir essas preocupações como recursos na elaboração e instrução, e também como problemas que podem dificultar os estudos (MOORE; KEARLEY, 2007, p. 196).

A Instituição que oferta essa modalidade, favorece a continuidade dos sujeitos no percurso de seus estudos considerando também estes fatores citados pelos autores.

Ainda sobre os motivos da evasão, foram registradas as seguintes respostas entre os oito estudantes: “as atividades eram feitas em grupo e por ser muito complexas e talvez por eu ser homem e também ser o único homem da sala de aula, fui excluído completamente”. A pesquisadora acredita que por ser a maioria dos estudantes do sexo feminino, esse sujeito sentiu-se deslocado do grupo, no entanto, talvez a ausência de uma motivação na formação dos grupos tenha dificultado o trabalho coletivo.

Outras causas registradas foram: “a não vinda de professores das disciplinas pelo menos uma vez, o que ajudava muito nos acadêmicos a entender e sanar nossas dúvidas, perante as disciplinas cursadas”; “falta de entrega dos livros didáticos, mesmo eles estando no ambiente virtual sempre era melhor o livro impresso, o qual inúmeras vezes chegou uma semana após o término da disciplina”. Percebe-se que aqui predomina a cultura forte do estudo presencial físico.

Outros fatores relatados foram: “a falta de interatividade alunos-tutora”; “falta de dinâmicas em sala de aula”; “falta de uma tutora comprometida realmente com nós alunos ou pelo menos com alguns de nós”; “professores que muitas vezes não aceitaram questionamentos em relação a alguns assuntos, outra coisa que me desestimulou foi ver colegas colando em sala de aula e não poder falar nada, ver os mesmos se vangloriando de notas tiradas em provas, a qual não merecia”.

Houve ainda estes registros: “Professores não tem ética alguma nem enquanto acadêmicos imagina quando professor. Não conseguia ter clareza das atividades, e também compreensão”; “na época me escrevi em um polo a mais de 150 km de distância da minha

cidade e mudanças de trabalho dificultou a ida e o retorno, agora encontrei um polo mais perto”; “falta de comunicação e orientação, primeiro, pela própria universidade se contradizer, uma vez que no ato da matrícula, a informação dada foi que a aula presencial seria uma vez na semana com início às 19h e término às 22h, porém durante os semestres as aulas variavam com mais de um dia na semana com aula presencial, e muitas vezes com web aulas, com inícios às 17h, bem contraditório a primeira informação dada, segundo, pelos professores, terem a cobrança de um curso presencial, sem que o mesmo não era, professores não davam aulas e suportes necessários, a duvidas relacionadas a disciplina”; “sempre preferi graduação presencial pela melhor qualidade no ensino, tive a experiência de iniciar uma graduação a distância, e continuo com a minha opinião de que cursos a distância, não garantem a mesma qualidade de ensino como no curso presencial”; “atualmente estou cursando pedagogia com graduação presencial, e poder ter a certeza da qualidade de ensino”.

Nestas causas de evasão encontram-se situações conflitantes entre a formação dos professores, a ausência de comunicação e as questões relacionadas à metodologia de ensino. Behar (2009) salienta que a Instituição que oferta o curso deve definir algumas questões prioritárias antes de iniciar um curso em EaD:

Quais as teorias de aprendizagem ou o paradigma predominante que vai embasar o curso? Qual é o público alvo? Qual seu nível de familiaridade com a tecnologia? É a primeira vez que participam de um curso/programa de EaD? Deve-se oferecer formação tecnológica antes de iniciar o curso? Quais são os objetivos principais do programa/curso? O que se espera dos alunos? O que será mais adequado desenvolver: um currículo mais estruturado ou não? Como os alunos trabalharão em relação ao tempo/espaço? Será sempre da mesma forma ou pode variar ao longo do curso? Que recurso serão utilizados para trabalhar os conteúdos? Material instrucional? Hipertexto? Áudio? Vídeo? Papel? Páginas web? Objetos de aprendizagem? Software educacional? Teleconferências? Que tipo de atividades serão utilizadas? Direcionadas? Não direcionadas? Resolução de problemas? Projetos de aprendizagem? Estudos de caso? Como se darão essas atividades no tempo? De forma síncrona? Assíncrona? Qual tipo de interação/comunicação que se espera dos alunos? Qual tipo de avaliação? Formativa? Somativa? Mediadora? Auto-avaliação? Como determinar a motivação dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, seus possíveis estados de ânimo (desinteresse, indiferença) no processo de aprendizagem?. (BEHAR, 2009, p. 28-29).

As questões respondem a muitos dos conflitos existentes nas respostas dos estudantes pesquisados. A discussão dessas questões pode possibilitar percursos facilitadores de estudos, principalmente na modalidade EaD e está definida no Projeto de Curso.

No andamento do Curso, os estudantes tiveram dificuldades que foram registradas como: as teóricas, demora no início do curso, muitas dúvidas, na matemática, metodologia pratica e extensão, análise e produção textual, ciências, multiculturalidade. Ainda houve o seguinte registro: “as provas com questões descritivas, muitas vezes as questões pediam a nossa opinião a qual em algumas ocasiões não foram entendidas pelos docentes que as corrigiram, acredito que provas com questões objetivas são mais aceitas, pois existe a resposta que o professor deseja, o estágio, pois a escola que escolhi para fazê-lo criou alguns contratemplos, tornando tenso o mesmo”; “História da Educação brasileira, Antropologia, sociologia e outra que não me recordo o nome, mas que se referia a educação a distância em si. Houve muitas disciplinas de educação sexual, no meu ver desnecessário uma vez que a psicologia abrange esse assunto de uma forma bem ampla”. Estas questões foram abordadas pelos oito estudantes pesquisados.

Dentre as dificuldades apontadas para manter uma participação ativa destacaram-se: a falta de computador e internet (1); atraso no início do curso (1); plataforma virtual muito confusa (2); falta de interação permanente com professores (5); falta de interação permanente com colegas (3); atividades muito solitárias (3); conteúdos pouco interessantes (1); metodologia pouco interativa (3); atividades repetitivas (1); sistema de avaliação confuso (2); dificuldades de aprendizagem, concentração, memorização, entendimento (2); falta de tempo (1); não tenho dificuldades (2); outras (3). Para Moore e Kearsley (2007, p. 01): “Esses alunos precisam de diferentes tipos de suporte e de auxílio para diferentes problemas”.

Estas barreiras enfrentadas pelos estudantes ajudam a repensar o curso a partir dos problemas detectados no percurso dos estudos. Ações propositivas, como a discussão destes fatores, pelos gestores e professores, poderão dar consistência às estratégias de retenção dos alunos e minimização da evasão.

Os principais motivos pelos quais os oito acadêmicos consideram que seus colegas desistiram foram: mudaram para um curso presencial (4); necessidade de interação permanente com professores (2). Apareceram ainda como motivos: a falta de computador e internet; atividades muito solitárias; metodologia pouco interativa; dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento, sistema de avaliação confuso, Plataforma Virtual muito confusa).

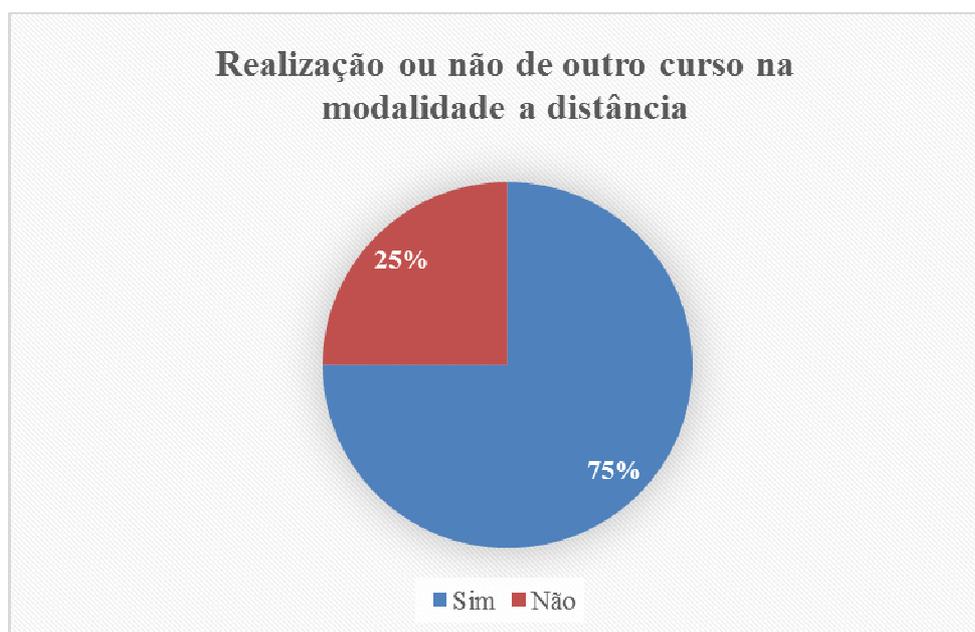
Quando se perguntou aos estudantes se eles fariam outro curso a distância, seis (06) alunos afirmaram que fariam novamente um curso a distância e dois (02) disseram que não fariam, como registrado no Tabela 32 e no Gráfico 27.

Tabela 32 - Realização de outro curso na modalidade a distância

Realização ou não de outro curso na modalidade a distância	
Respostas	Ocorrências
Sim	6
Não	2
Total	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 27 - Realização de outro curso na modalidade a distância



Fonte: Elaborado pela autora.

Os sujeitos evadidos justificaram sua desistência nas seguintes respostas: não têm como pagar um curso presencial; dificuldades existem e elas estão aí para serem superadas; esperam encontrar o curso mais organizado, com tutores mais comprometidos; o bom resultado depende deles mesmos.

Sobre as sugestões para as próximas edições, registraram: “mantenham as informações dadas ao início do curso, que não extrapolem na quantidade de trabalhos, e que facilitem dando mais trabalhos individuais, uma vez que o curso a distância dificulta a interação dos colegas uns com os outros, por não terem tanto contato em sala”; “que não extrapolem em disciplinas desnecessárias e invistam em disciplinas que envolvam a prática docente em sala de aula”; preciso de acompanhamento e mais motivação nas atividades”; “professores das disciplinas cursadas virem até o Polo ao menos uma vez, para sanar dúvidas”; “provas com questões dissertativas e objetivas”; “melhor escolha de professores

tutores”; “dinâmicas para o aperfeiçoamento do conteúdo proposto”; “em dias de provas filmá-las ou colocar fiscais em sala de aula, para evitar que os acadêmicos colem”; Fazer pesquisa de qual área a população de determinada região tem mais interesse ou necessidade antes de disponibilizar algum curso, para que não haja tanta desistência”; “acho que poderia tentar uma possibilidade do curso presencial, pois, nem todos conseguem ter disciplina para organizar estudos em casa e acredito que o aproveitamento do curso é muito maior”; “a comunicação e orientação da coordenação do curso é falha e confusa e para um curso a distancia acho que a boa comunicação e interação aluno e instituição é primordial”; “sim, o diretor ou reitor fazer uma pesquisa de campo a cada bimestre para verificar os problemas apresentados e com isso tentar cada vez mais tornar o curso um dos melhores do Brasil”; “fica aqui uma mensagem minha: acompanhar o desenvolvimento dos alunos é primordial ao seu aprendizado pelo professor”; “nas três fases que estudei, tinha professores que julgavam os alunos sem ao menos conhecê-lo ou até mesmo entrado em sala de aula uma única vez para conversar ou tirar dúvidas referente a matéria”; “a EaD coloca o aluno como protagonista do ensinamento, pois só depende dele, mas a figura do professor não pode deixar de fora, pois esse encontro entre professor e aluno, faz um conhecer o outro, e é assim que buscamos esclarecer nossas dúvidas”; “pelas aulas que participei acho que elas devem ser mais pra tirar dúvidas e não pra ler a apostila essa acredito que tenha que ser lida em casa e também que o material impresso seja entregue nas primeiras aulas para facilitar o aprendizado e o andamento do curso”.

5.5.3 Síntese dos Motivos de Evasão: olhar dos estudantes que registraram seus motivos de desistência e dos que abandonaram sem registro

Verificando os motivos de evasão registrados na Instituição (342) e o número dos que abandonaram o Curso, mas responderam às questões por e-mail (8 alunos), percebe-se que a causa principal apontada por ambos os sujeitos foram os encontros presenciais que a Instituição agendou. Muitos disseram que trabalham e não conseguem conciliar trabalho e estudos. A falta de tempo foi salientada nas falas dos estudantes. Se optassem pela continuidade do Curso, teriam que deixar seu trabalho, pois não conseguiriam dispensa. A maioria dos estudantes é do sexo feminino, tem mais de 30 anos e é casada. A dificuldade em conciliar o trabalho e o estudo é um elemento determinante para a não continuidade dos estudos. Um fator significativo que foi detectado foi o fato de a maioria dos estudantes que abandonaram o curso serem profissionais da educação. Além de significativo, pode-se dizer

que é preocupante, o que estabelece uma demanda que não está em formação justamente na sua área de atuação. O Projeto de Curso da Instituição pesquisada tem em seu bojo esta preocupação, de formar profissionais da Educação neste Curso para qualificação do trabalho pedagógico. Conforme registro neste documento: “foi criado frente à necessidade de oferecimento de alternativas pedagógicas de cursos de graduação não restritas apenas ao modelo presencial”. (Instituição pesquisada, PPC 2004, p. 6). A formação dos profissionais que estão atuando ou atuarão na Educação é condição primordial para que seu trabalho esteja cada vez mais qualificado. Assim, percebe-se como é importante tentar compreender os motivos que fizeram com que tais profissionais, principalmente os da área da Educação, não dessem continuidade aos estudos. Conforme os motivos atribuídos ao abandono, foi impossível a articulação do trabalho com o Curso de Pedagogia. Nesse sentido, seria fundamental repensar sobre o perfil dos estudantes, principalmente, sobre os que já atuam na área da Educação, uma vez que o Projeto de Curso tem como finalidade “a melhoria do Sistema Educacional Brasileiro”. (PPC, 2004, p. 5).

5.6 Estratégias da Universidade para Minimizar a Evasão: o olhar dos gestores e professores

Conforme entrevista realizada com gestores e professores, quando se pergunta sobre as estratégias para a minimização da evasão, foco principal da entrevista, a Instituição pesquisada não possui uma estratégia de retenção de alunos para evitar a evasão, ou seja, conforme o relato dos professores, utilizam e-mails, contatos pelo ambiente virtual, mas não há um plano de ação específico para essa área.

Esse é um procedimento que deveria ser adotado pela Instituição: rever o projeto do curso considerando a caracterização dos estudantes que o frequentam. Há um motivo de desistência que é a situação de trabalho. Conforme os dados, todos são trabalhadores e com carga horária semanal de 40 horas.

O Curso de Pedagogia tem, em seu currículo, dois encontros presenciais formalizados, em dias da semana específicos. Esse fator faz com que os alunos não consigam continuar seus estudos em função do seu trabalho. A Instituição é pública e gratuita, porém, seus estudantes precisam trabalhar para poderem manter condições mínimas de sobrevivência, como alimentação, saúde, vestiário, aluguel, entre outros, de modo que, entre estudar e trabalhar, alguns estudantes optam por trabalhar.

Cita-se aqui uma preocupação especial de Paulo Freire, que é a de “Uma Educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”. (FREIRE, 2009, p. 20). Há a necessidade de caracterizar os estudantes, conhecer seu perfil para que a Instituição de Ensino possa ser útil na vida dos sujeitos. Há a responsabilidade social intrínseca no processo de matrículas que deveria oferecer um Curso que seja flexível no que se refere aos sujeitos trabalhadores. Conforme as palavras de Moore e Kearsley (2011):

A política de uma instituição (ou de um Estado, uma organização regional ou entidade federal) é um conjunto de princípios relativamente gerais em função dos quais os administradores podem testar planos, propostas ou ideias para ações específicas.

Portanto, todas as ações da Instituição devem estar a serviço dos sujeitos, a fim de criar oportunidades que contribuam para a persistência dos alunos nos estudos. No Projeto de Curso de Pedagogia da Instituição pesquisada há preocupação com os educandos quando se afirma que:

A qualidade do Curso, as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB quanto à necessidade de formação superior para atuar como docente nas Séries Iniciais e Educação Infantil, aliada à possibilidade de frequentar um curso superior, sem precisar se ausentar do trabalho e de seu município, despertaram o interesse de milhares de professores, desencadeando uma grande procura pelo Curso. Foram inúmeras as solicitações de vagas ao recém criado Curso de Pedagogia a Distância, oriundas das Prefeituras Municipais, de instituições particulares e da Secretaria Estadual de Educação, que desejavam oportunizar aos seus docentes o acesso ao ensino superior. (SC, Projeto de Curso 2004, p. 2).

No texto do Projeto de Curso da Instituição, existe a preocupação com os educandos que trabalham e “Não precisariam se ausentar do mesmo e que despertaram interesse em milhares de professores das escolas” (SC, Projeto de Curso 2004), no entanto, a exigência de dois encontros presenciais não flexíveis faz com que muitos acadêmicos desistam de seus estudos, por necessidade de manter o trabalho. Essa justificativa do Projeto de Curso não condiz com a realidade constatada. Rever o Projeto de Curso e retornar as discussões sobre a problemática da evasão poderia ser um dos caminhos para proposições e ações nos próximos semestres.

De acordo com os dados sobre as profissões dos desistentes, 99 estudantes que se evadiram do curso estavam atuando na educação. Entre esses, havia 74 professores que não concluíram seus estudos. No Projeto do Curso, em um objetivo específico consta:

Ampliar a formação de profissionais da educação numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro, priorizando conteúdos que auxiliem na análise e reflexão a respeito do processo educativo, tendo em vista a diversidade do contexto sócio-político-econômico e étnico-cultural brasileiro, bem como o uso das tecnologias de informação. (SC, 2004 p. 3).

Nesse sentido, os sujeitos não foram contemplados pelo objetivo proposto. Hoyos (2014, p. 3) faz um estudo sobre os direitos sociais e afirma que é importante que sejam preservados os direitos dos sujeitos. A autora comenta:

Es importante tener en cuenta que la adaptabilidad y aceptabilidad deben ser focos de análisis en todos los procesos de evaluación realizados en la trayectoria del programa debido a que el análisis de dichas dimensiones permite no sólo comprender problemas de relación entre el programa y el contexto, caracterizar el grupo al que esté dirigido el programa o generar información sobre la incidencia de las estrategias en la transformación del contexto, sino que además producen argumentos que hacen del Sistema de Cuatro As una herramienta para la exigencia de acciones de restitución de derechos y para el direccionamiento de las acciones del Estado para la protección integral y permanente de derechos humanos. (HOYOS, 2014, p. 3).

Uma proposta formativa bem planejada para oferecer um curso deve ser realizada com foco no perfil dos sujeitos que irão frequentá-lo. A adaptação às tecnologias e a acessibilidade devem ser aspectos defendidos pela Instituição, garantindo aos sujeitos a frequência e a não desistência dos estudos. Os dois encontros presenciais que a Instituição exige deveriam orientar-se pela flexibilidade, tendo em conta o fato de que os acadêmicos que irão frequentar o curso dependem de transporte e que a logística também é um fator de desistência e evasão.

Não se pode deixar de considerar que os desafios da EaD parecem ser a flexibilização dos tempos e dos espaços para que os sujeitos tenham as suas necessidades atendidas, que são a de frequentar um Curso e ter a sua formação. Concorda-se com Santos (1995) quando este diz que:

Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. As pessoas querem ser iguais, mas querem respeitadas suas diferenças. Ou seja, querem participar, mas querem também que suas diferenças sejam reconhecidas e respeitadas.

No caso dos sujeitos que estavam matriculados no Curso, eles tinham a necessidade de uma formação, mas as condições financeiras configuravam-se como uma barreira para a

continuidade no mesmo. O trabalho, para esses sujeitos, é um fator decisivo para que suas condições de vida sejam garantidas. Os estudos passam a configurar outra oportunidade possível, em outro momento, e assim, se manifesta a evasão ou desistência. É necessário compreender a relação entre a estratégia formativa e as características dos estudantes, identificando sua influência na evasão dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância dessa Universidade.

As estratégias formativas que a Universidade oferece, com excesso de atividades e excesso de disciplinas, tornam-se empecilhos na caminhada acadêmica. A maioria dos estudantes que frequentam o Curso de Pedagogia a Distância são estudantes trabalhadores, com carga horária de 40 horas semanais, e na sua maioria também possuem filhos. Além disso, são casados, o que justifica a relação trabalho, estudos e família, e caracteriza que o tempo deles divide-se nesse tripé. Os encontros presenciais tornam-se uma barreira, conforme os dados de desistências. Uma das entrevistadas que fazem parte da gestão destaca que o Corpo diretivo já percebeu a situação e tem discutido e tentado diminuir algumas atividades. São suas palavras: “a estratégia que temos utilizado e discutido é o contato com os acadêmicos que estão ausentes, encaminha um email ou mais emails e tem surtido efeito. O email fica registrado. Quando não tem retorno a secretaria acadêmica talvez tenha algo”. (Entrevistada 01).

Percebe-se que há preocupação por parte dos gestores, mas como o Curso tem como princípio a interdisciplinaridade, parece que um plano de ação que seja elaborado por toda a equipe seria fundamental para que os problemas fossem minimizados.

5.7 Resultados Obtidos com a Estratégia Utilizada pela Universidade para Minimizar a Evasão

Toda pesquisa apresenta aspectos importantes que configuram um cenário que pode ser transformado. Esse é um dos intuitos de todo pesquisador.

No que se refere ao Projeto do Curso de Pedagogia da Instituição pesquisada, na relação com a análise dos dados, retomando as questões, o problema, as hipóteses e os objetivos da presente pesquisa, faz-se necessário discutir aqui os resultados obtidos com relação à evasão.

Quanto à sua concepção, o curso tem como princípio a investigação e a reflexão crítico-social que contribui para a formação de um sujeito que atue na sociedade de forma responsável. É uma concepção que contempla a compreensão humanitária e a formação na

área da docência, com ênfase na qualidade dos processos decisórios e, entre outros conhecimentos, abrange o filosófico, o político, o antropológico, o histórico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o econômico, o cultural e o artístico com ênfase nas tecnologias da informação (SC-PC 2004), áreas necessárias e que dão conta de formar um sujeito reflexivo-crítico-social. Uma das causas da evasão registradas e que foram recorrentes é a questão do trabalho e do estudo. Muitos alunos não conseguiram dar continuidade aos estudos em função do trabalho. No entanto, o Projeto do Curso de Pedagogia da Instituição reitera que, nesses aspectos, a justificativa do Curso era realmente a de atender esse sujeito que não dispõe de tempo para se qualificar.

No que se refere à estruturação do Curso, os estudantes fazem uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, e suas atividades presenciais físicas são desenvolvidas em um prédio próprio da Instituição, que conta com toda a estrutura para qualificação dos trabalhos. A estrutura é semelhante à de um curso na modalidade presencial física, porém, o que ressalta o Projeto de curso é o fato de que este “Foi criado frente à necessidade de oferecimento de alternativas pedagógicas de cursos de graduação não restritas apenas ao modelo presencial”. (SC-PC 2004, p. 7).

Estas alternativas pedagógicas consistem na utilização das tecnologias digitais e conforme o Projeto de Curso permitem “A flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento do processo ensino-aprendizagem tão necessária a uma parcela significativa da população que, sem tal alternativa, estaria excluída desse processo”. (SC-PC 2004, p. 7).

O Curso atende os educandos em Polos distintos nas regiões de SC. Porém, uma das causas de evasão registradas era a de “não estar acontecendo às aulas na origem do Curso”. Enfatizam-se os problemas de comunicação e também de profissionais que não conseguem fazer com que aconteça a interação contínua, como requer a Educação a Distância. Quanto à organização curricular, considera-se que está atrelada a todo o corpo de trabalho de uma instituição e à forma como ele é organizado. O Curso de Pedagogia a Distância tem como princípios: “Interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. (SC-PP, 2004, p. 1). O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição tem uma organização peculiar, porém, o excesso de atividades em cada disciplina pode desfavorecer a permanência dos alunos no curso. Isso foi constatado, quando afirmaram que há excessos de informação e tarefas.

Outro aspecto a ser referenciado é a forma de organização das disciplinas. Conhecer o perfil dos estudantes que se matriculam deveria ser o primeiro passo para a reorganização da matriz curricular, para repensar as metodologias, as práticas e os processos de mediação

pedagógica. Há necessidade de fazer com que a Pedagogia em EaD seja de fato o Curso que vai proporcionar aos alunos a flexibilidade de seus estudos aliada ao trabalho. A maior parte dos alunos evadidos não conseguia aliar seu tempo de estudos com o trabalho, não conseguia dispensa para poder participar dos encontros presenciais físicos. Esse fator deve ser repensado pela Instituição, conforme está no seu Projeto de Curso (2004, p. 2):

A qualidade do Curso, as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB quanto à necessidade de formação superior para atuar como docente nas Séries Iniciais e Educação Infantil, aliada à possibilidade de freqüentar um curso superior, sem precisar se ausentar do trabalho e de seu município, despertaram o interesse de milhares de professores, desencadeando uma grande procura pelo Curso.

Um fator importante que pode contribuir para a permanência dos estudantes é o de trabalhar com eles, no início do Curso, a desconstrução do estudo com relação à modalidade presencial física (diferenciação em função de a modalidade ser distinta) e o acesso às tecnologias. A não adaptação à modalidade EaD, às tecnologias disponíveis, foi um item citado nas causas da evasão. Há uma disciplina inicial na matriz curricular, que tem como objetivo trabalhar os sujeitos para adequarem-se ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. O que se pretende é formar um profissional bem qualificado para que os sujeitos não fiquem desestimulados e sintam-se seguros no percurso de seus estudos.

Quanto à organização metodológica, o Projeto do Curso disponibiliza as atividades presenciais que compreendem: a) encontros presenciais entre o professor/tutor e os estudantes; b) encontros presenciais entre os estudantes, os professores/tutores e os professores das disciplinas da matriz curricular do curso; c) avaliação presencial; d) teleconferências; e) videoconferências; f) chats. (SC-PP/2004, p. 15).

No que se refere à caracterização dos estudantes que se evadiram 39% tem acima de 43 anos; 33% têm acima de 33 anos; e 18% têm acima de 53 anos. Portanto, constitui-se um cenário de pessoas adultas que nasceram nas décadas de 60, 70 e 80. Pelos motivos de evasão, os sujeitos possuem dificuldades na compreensão dos estudos na modalidade EaD. Do total de estudantes, 48 % são casados e 37% solteiros, compõem famílias e 70% trabalham na área da educação. Os demais trabalham como comerciantes, montadores, policiais, na agricultura, atendente, administradores, no serviço público, vendedor. Estavam cursando entre a 1ª e a 4ª fase de Pedagogia. Escolheram a Pedagogia como forma de se qualificar na profissão ou para ir à busca de aprimoramento de uma formação. Quanto aos recursos tecnológicos digitais, incluíram conexão com a internet e conhecimento dessas TD.

A Universidade possui uma estrutura tecnológica satisfatória que viabiliza a Educação a Distância de forma qualitativa. O que pode resignificar a esfera administrativa e de estrutura é o estabelecimento do diálogo entre todas as partes para legitimar essa estrutura. O tempo disponível para os estudos parece representar um problema na esfera do Curso, uma vez que a falta de tempo foi um dos fatores citado pelos acadêmicos como causa da evasão. Na revisão de Literatura aparece também essa causa em todos os trabalhos de pesquisa que foram apresentados.

Milton Santos (2013, p. 54) traz para essa discussão sobre a técnica o tempo e os espaços. Para esse autor, “Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora”. O autor caracteriza intrinsecamente o espaço geográfico com o trabalho, o tempo e o lugar, afirmando que o trabalho supõe o lugar, a distância supõe a extensão, o processo produtivo direto é adequado ao lugar, a circulação é adequada à extensão. Essas duas manifestações do espaço geográfico unem-se, assim, através dessas duas manifestações no uso do tempo. (SANTOS, 2013, p. 55). Nesse caso, há necessidade de diálogo e estratégias iniciais a fim de organizar esse tempo de estudos, já que há, no envolvimento relacional, a família X trabalho X estudo.

O acompanhamento pedagógico e tecnológico digital é outro fator que foi detectado, tanto na revisão de literatura quanto nas investigações sobre os motivos de evasão no Curso. A não adaptação à modalidade a distância é um fator que prejudica a permanência dos alunos. Os mesmos, inicialmente, pensam que, por ser um curso a distância, é mais fácil o estudo, no entanto, quando se percebem em um ambiente virtual que apresenta a sala de aula com várias dinâmicas de entrada nos ambientes, sentem-se inseguros, despreparados com relação às tecnologias. Na matriz curricular do Curso há uma disciplina, que é a de Fundamentos da Educação a Distância (PPP, 2009), em cuja ementa existem conceitos fundamentais da educação à distância, métodos de ensino presencial e a distância, entre educação virtual e presencial, sistemas de educação a distância, com 54 horas ou três créditos. Mas quando apontaram os motivos de desistência, essa disciplina não foi citada em nenhum momento como possibilidade de melhoria quanto à permanência no Curso. Isto sugere que, antes de iniciar o Curso, seria primordial ter uma disciplina que fizesse a imersão dos sujeitos na Educação a Distância e possibilitasse a ambientação, a familiaridade com as diferentes TD adotadas no curso. Outro ponto importante detectado nos motivos de desistências refere-se à perda do encantamento inicial ao adentrar em um curso.

Resumindo, os principais fatores de evasão são: a não conciliação do trabalho com os estudos, seguido pelos motivos particulares e a falta de tempo. Já entre os principais motivos

dos alunos que persistiram e superaram essas situações, estão: a vontade de “ter um curso de nível superior para ter maior conhecimento”; “fazer concurso público”; “atualização e crescimento profissional ou porque atuam na área”. Esses motivos também constavam nos relatos da maioria dos alunos evadidos, que não ousaram dar continuidade por sentirem-se despreparados e desmotivados.

No que se refere ao problema da pesquisa, que consiste em compreender quais são os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina e quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão, é possível dizer que o principal fator que contribuiu para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina foi a dificuldade de comparecer aos encontros com presença física nos polos, que impediu a conciliação do trabalho com os estudos.

Assim, reitera-se que a pesquisa em profundidade permitiu ter elementos para pensar sobre os problemas de evasão em uma instituição pública estadual de SC, bem como sobre os elementos que podem contribuir para minimizar a evasão, tendo como proposta uma reavaliação do Projeto do Curso e as atuais ações estabelecidas pela Instituição.

O fenômeno da evasão em um Curso na modalidade em EaD pode provocar rupturas na caminhada dos estudantes. E foi dessa forma que se compreendeu que as principais causas visualizadas no percurso dos estudos dos sujeitos pesquisados estão diretamente ligadas com o mundo do trabalho desses sujeitos, seus estudos e a própria Instituição.

A flexibilidade, tão bem explicada por Litto e Formiga (2009, p. 44), como “aprendizagem flexível”, predomina no século XXI, mas não se aplica nesse cenário, pois, quando se sugerem dois encontros fixos para que os alunos participem, percebe-se a inoperância do processo educativo pelo perfil dos sujeitos que lá estudam. São sujeitos adultos acima de 25 anos, o que demonstra que possuem algumas dificuldades em entender o processo de estudos em EaD. Os motivos pessoais são a segunda causa mais apontada pelos sujeitos. Esses motivos podem estar ligados com os problemas de trabalho, de família, como os filhos dos estudantes, já que a maioria é casada e do sexo feminino.

A capacidade de humanizar a relação com os alunos a distância (PALOFF; PRATT, 2001) é primordial para compreender que os sujeitos que se dispõem aos estudos são trabalhadores, têm famílias e necessitam de estímulos para a continuidade dos estudos. Essa humanização é bem definida por Freire (2001) como as aspirações, os motivos e os objetivos contidos nos mesmos.

Portanto, a incorporação de uma mentalidade presencial física está tão fortalecida nos sujeitos que é preciso o encontro “proximal” do humano para ressignificar e superar a “distância física”. Entra nesses cenários ainda o desenho do Curso que, quando opera no encontro com os sujeitos, faz com que a probabilidade de desistências tenda a diminuir, pois oferece aos mesmos a busca por seus objetivos contidos.

Nesse contexto traz-se Piaget (2003, p. 15) quando enfatiza que “Conhecer não consiste, com efeito, em copiar o real, mas em agir sobre ele e transformá-lo”. Os sujeitos precisam conhecer para encorajar-se a dar continuidade e provocar o impulso de sua transformação, ou seja, apropriar-se do conhecimento para atingir sua meta inicial, que é a sua formação.

Outro fator desfavorável foi a demora em iniciar o curso em 2011. Novamente, a Instituição não definiu o tempo hábil para a iniciação do curso, o que fez com que estudantes matriculados fossem à busca de outro curso. Dentro desse parâmetro estão ainda o desconhecimento das tecnologias e a falta de tempo, que estão intrínsecos nos problemas particulares apontados como a segunda causa mais provável de desistências e evasão.

Portanto, minimizam-se os problemas da evasão quando se trabalha considerando o perfil dos sujeitos que estão envolvidos no processo, a flexibilidade e a humanização aproximadas dos contextos formativos tanto humanos quanto operacionais.

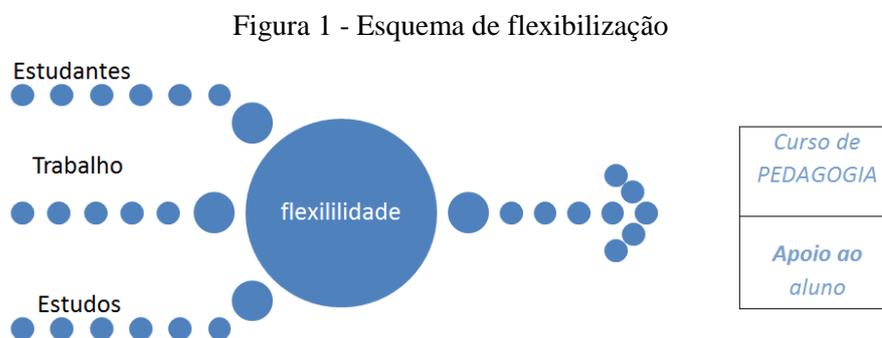
Ressalta-se ainda, nesse contexto, que a construção de uma metodologia de acompanhamento e avaliação para os cursos de graduação em Pedagogia, ofertados na modalidade a distância no Estado de Santa Catarina pode contribuir para minimizar os elevados índices de evasão existentes, pois possibilita que o processo seja regulado enquanto ainda está em desenvolvimento, o que pode contribuir para a permanência do estudante no curso².

5.8 Estudantes Evadidos e Estudantes Persistentes: barreiras e flexibilidades

A palavra flexível, conforme Ximenes (2000, p. 354), tem como significado: maleável, que se pode dobrar ou curvar. Essa palavra tem muita relação com a Educação a Distância, tanto no que se refere à evasão, quanto no que se refere à persistência, pois há um forte clamor dos sujeitos que estão matriculados no curso de Pedagogia a distância e que gostariam de concluir o curso. Em virtude deste “dobrar-se”, alguns permaneceram, mas outros preferiram o afastamento. Diante dos dados encontrados nessas duas vertentes

² A síntese propositiva estará nas considerações finais.

(evadidos e persistentes), a ideia de flexibilização não é tornar-se mais fácil, mas superar essas barreiras com o “dobrar-se”, como mostra a Figura 1 a seguir.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudantes, em sua maior parte, são oriundos da classe trabalhadora, estão afastados do estudo formal há muito tempo, são casados e têm dificuldades em compreender os estudos a distância, por meio de acesso às tecnologias digitais. Para Moore e Kearsley (2007, p. 190), “A tecnologia envolvida afeta a receptividade do aluno com relação à educação”. Ainda de acordo com os autores, “A facilidade com a tecnologia utilizada é um fator primordial para a determinação da satisfação e do sucesso”. Portanto, no início do curso, um momento especial dedicado às situações de conflitos, torna-se necessário que a Instituição disponibilize apoio aos estudantes para a superação das dificuldades. A familiarização com as tecnologias diminui a resistência dos estudantes para a apropriação das habilidades necessárias para trabalhar com as mesmas. Outro ponto importante é a relação dos estudantes com o tempo/trabalho. Conforme o Projeto de Curso (CEAD 2014):

A EaD permite a flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento do processo ensino-aprendizagem tão necessária a uma parcela significativa da população que, sem tal alternativa, estaria excluída desse processo. (PC 2009, p. 7).

Quanto às atividades presenciais,

Compreendem: a) encontros presenciais entre Professor/Tutor e os Estudantes; b) encontros presenciais entre os Estudantes, os Professores/Tutores e os Professores das disciplinas da matriz curricular do curso; c) avaliação presencial; d) teleconferências; e) videoconferências; f) chats. (PC 2009, p. 15).

E de acordo com a obrigatoriedade do Curso:

Os encontros acontecem duas vezes por semana, uma vez (4 horas), de frequência obrigatória, onde a reflexão teoria/prática é estimulada no processo ensino/aprendizagem a luz da disciplina em estudo. (PC, 2009, p. 16).

Nos dados apresentados residem os maiores motivos de evasão. Os estudantes são de classe trabalhadora com carga horária acima de 40 horas semanais. Há uma incoerência entre o que está registrado no Plano pedagógico: “A EaD permite a flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento” e os dois encontros obrigatórios. Portanto, sugere-se que a Gestão do Curso reveja o Plano pedagógico e utilize estratégias que favoreçam os encontros presenciais, porque é preciso cumprir a lei, mas também investigar de que forma os alunos poderão estar presentes nos encontros. Como sugestão, indica-se a formação de grupos por períodos de disponibilidade nos Polos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados e analisados, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa.

6.1 De uma Educação a Distância para uma Educação sem Distância: retomando as hipóteses da tese

Com relação à hipótese 1, para minimizar a evasão nos processos formativos e de capacitação ofertados na modalidade EaD - Curso de Pedagogia, é necessário repensar os modelos teórico-epistemológicos oriundos de um paradigma dominante que subsidiou a sociedade industrial (fordismo e pós-fordismo), bem como o paradigma tecnológico que se constitui na sociedade atual (predominância de tecnologias digitais fechadas, que privilegiam o controle e cuja principal forma de comunicação ainda é textual e unidirecional).

É preciso repensar os modelos teórico-metodológicos oriundos de um paradigma dominante que subsidiou a sociedade industrial (fordismo e pós fordismo), com a manifestação do senso comum socialmente voltado para uma concepção ingênua, uma vez que, segundo Pinto (1982, p. 60) “A realidade é apenas recebida ou enquadrada em um sistema de ideias que se cria por si mesmo”. Os sujeitos pesquisados ainda consideram muito forte o modelo presencial físico como a única forma de apreensão de saberes. Souza (2009, p. 68) afirma que são, hoje, muito fortes “Os sinais de que o modelo da racionalidade científica atravessa uma profunda crise”. E acrescenta ainda que:

Essa crise é não só profunda, como irreversível; segundo que estamos a viver um período de revolução científica que se iniciou com Einstein e a mecânica quântica e não se sabe ainda quando acabará; terceiro que os sinais nos permitem tão-só especular acerca do paradigma que emergirá deste período revolucionário, mas, que desde já, pode afirmar-se com segurança que colapsarão as distinções básicas em que assenta o paradigma dominante a que atrás aludi. (BOAVENTURA SOUZA, 2009, p. 68).

Com a estrutura tecnológica digital, associada à comunicação em rede, o paradigma emergente surge com a perspectiva da sociedade em rede, apresentando outras condições de repensar os modelos educacionais, com vistas à flexibilidade de convivências sem fronteiras. Santos (2009) aponta para o paradigma da modernidade, que comporta duas formas principais de conhecimento: o conhecimento-emancipação e o conhecimento-regulação. Segundo o autor:

O conhecimento-emancipação é uma trajetória entre um estado de ignorância que designo por colonialismo e um estado de saber que designo por solidariedade. O conhecimento-regulação é uma trajetória entre um estado de ignorância que designo por caos e um estado de saber que designo por ordem. (BOAVENTURA SANTOS, 2009, p. 78).

Os sujeitos que se evadiram apresentam características de um paradigma dominante e conformista. A Universidade precisa reportar-se a um paradigma emergente, de transição, empoderando seus estudantes para continuarem com seus estudos, compreendidos por Santos (2009, p. 81) como “O conhecimento-emancipação”.

Se a Instituição incorpora essa consciência em seus acadêmicos, o processo de conhecimento-emancipação flui naturalmente. É o que Boaventura Santos assinala quando evoca a necessidade de:

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nessa problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que consciente deles ganhasse a força, a coragem de lutar, ao invés de ser levado a perdição de seu próprio ‘eu’, submetido às prescrições alheias. (BOAVENTURA SANTOS, 2009, p. 98).

É certo que os métodos são diferentes (presencial e a distância), mas o que se confirma é o processo que está intrínseco na aprendizagem dos sujeitos.

Educação é educação em todos os sentidos; assim, o paradigma que empodera os sujeitos para essa interface aponta para uma mudança urgente, tanto nos sujeitos estudantes como na Instituição de ensino, com foco no processo de emancipação, bem como no paradigma tecnológico que se constitui na sociedade atual.

Quanto à hipótese 2, para além de um modelo padrão único para a EaD no curso de Pedagogia, é preciso pensar em diferentes desenhos técnico-didático-pedagógicos, em metodologias e práticas que se constituam a partir das interações, do diálogo, do encontro entre os sujeitos que participam desse processo, na perspectiva da mediação pedagógica e da intermediação pedagógica múltipla. Esses múltiplos desenhos surgiriam a partir da análise das especificidades das diferentes áreas do conhecimento do público a que se destina o processo formativo ou de capacitação, considerando o perfil do egresso.

A Educação a Distância é compreendida no cenário da Educação como um fator decisivo de alternativa de estudos para a inclusão. Mill (2012, p. 131) salienta que na canção infantil de Toquinho e Vinícius de Moraes “A casa” há uma metáfora que pode ser significativa para os tempos da EaD: “Era uma casa muito engraçada, não tinha teto não tinha nada. Ninguém podia entrar nela não, porque na casa não tinha chão...”.

Concorda-se com o autor que essa nova sala de aula virtual abre várias possibilidades de ascensão aos estudos. Para esse autor, “Trata-se, simplesmente, de uma sala de aula com outra materialidade e com uma temporalidade distinta”. (MILL, 2012, p. 131). Uma situação fundamental que Mill (2012) aponta é que “Merecem ser retomados dois argumentos que nos ajudam a compreender a materialidade” da sala de aula virtual. Um deles é a noção de tempo e o outro é a relação que os homens estabelecem com ele e que varia de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontram os grupos humanos, ou seja, a experiência do tempo não é necessariamente a mesma para todos os grupos, sendo esses contemporâneos ou não. Esse posicionamento explicita a “Possibilidade de experiências distintas com o tempo para grupos de trabalhadores que frequentam aulas presenciais e para aqueles da Educação a Distância”. (MILL, 2012, p. 136).

Na revisão de literatura, as causas de evasão são similares às encontradas na pesquisa da autora, como a falta de tempo, a conciliação do trabalho com os estudos, as dificuldades em utilizar as tecnologias digitais, entre outras, porém, há um fator importante que merece ser melhor compreendido, que se trata do Projeto Pedagógico do Curso investigado neste estudo.

Em seu contexto, o Projeto de Curso salienta a importância de oferecer alternativas pedagógicas de cursos de graduação, não restritas apenas ao modelo presencial, e apresenta a flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento do processo de aprendizagem aos sujeitos que não dispõem de tempo para a continuidade de seus estudos na presença física. Entretanto, há uma contradição nas práticas gerenciais quando oferecem no currículo dois encontros presenciais físicos obrigatórios, implicando na desistência dos estudantes.

Este cenário sugere que a evasão acontece por uma interpretação institucional equivocada. Zirckle (2004) aponta as três condições de desistência de um estudante, que são: situacional, institucional e disposicional. No caso desta investigação, as três barreiras foram detectadas: situacional (como os problemas particulares), disposicional (como o desconhecimento da modalidade a distância), porém, a ênfase principal foi a barreira Institucional (flexibilidade e encontros presenciais obrigatórios) que foi construída, talvez inconscientemente, pela instituição, e que consta do Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, há que se considerar que a Educação a Distância, quando oferecida, pode ser pensada com foco principalmente nos sujeitos da contemporaneidade ou não. No caso dos acadêmicos aqui investigados, o perfil demonstra que nasceram em épocas distantes das tecnologias digitais e, como tais, têm dificuldade em apropriar-se dessas tecnologias para seus estudos, mas conseguem se adaptar a essas novas tecnologias. Portanto, necessitam de

um entendimento peculiar que possa ser manifestado por um princípio de introdução as mesmas.

Esse distanciamento dos sujeitos das tecnologias digitais constitui um fator que interfere na educação, porque eles estão mentalmente incorporados pelo processo educacional de presença física, uma vez que foi assim que aprenderam nas instâncias educacionais primárias e secundárias.

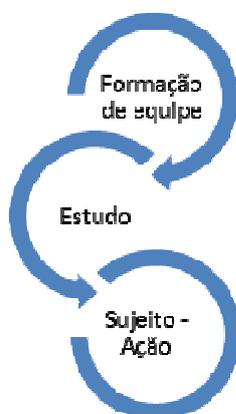
Porém, Mill (2012, p. 26) abrevia um pouco essa constatação apontando a “lição de casa” ou “trabalho extraclasse” como uma tarefa que era comum nos estudos tradicionais e que denomina como aprendizagem a distância. Salienta ainda que, “Assim como os imigrantes do mundo real, alguns imigrantes digitais se adaptam melhor que outros à nova cultura”.

Com relação às causas da evasão e das desistências em cursos de Educação a Distância destaca-se a não presença física, denominada por Tori (2010, p. 103) como “A sensação de estar lá, de estar imerso em determinado ambiente físico”, como um fator possível do abandono dos estudos nessa modalidade.

Palloff e Pratt (2004) apresentam um roteiro importante de elementos para as instituições de ensino que vão oferecer cursos na EaD. A formação da equipe pedagógica, a estrutura do curso e os princípios de aprendizagem são pontos estratégicos e que podem evitar a evasão, conforme se apresenta na Figura 2 a seguir:

Formação da Equipe > Estudo > Sujeitos (análise) > Ação
Princípios do aprendizado dirigido:

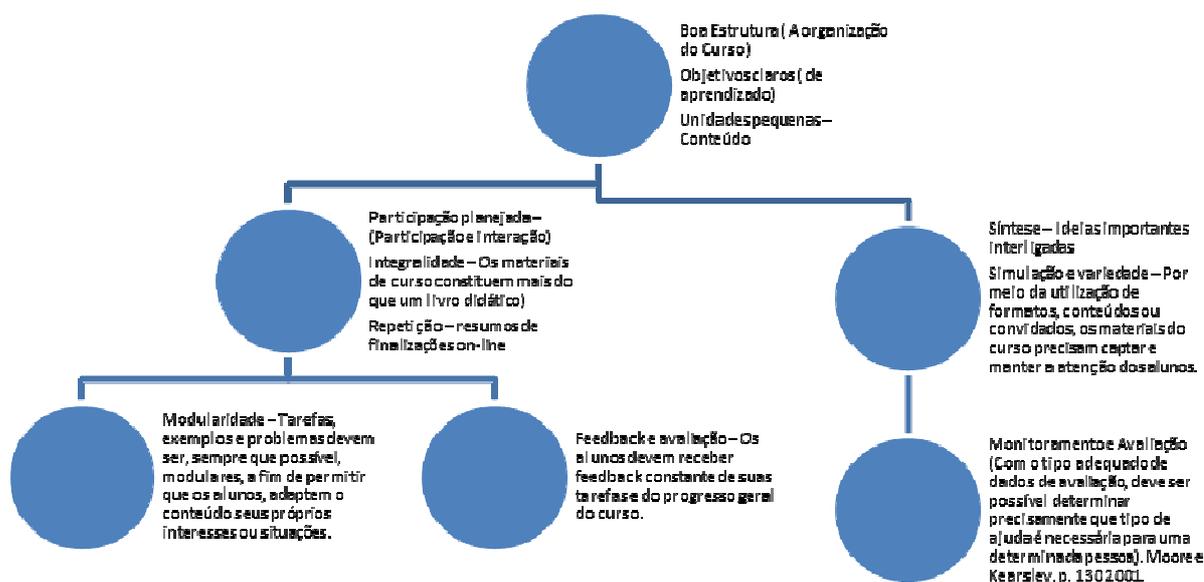
Figura 2 - Estratégias de retenção da evasão



Fonte: Palloff e Pratt (2004, p. 134).

Os pontos fundamentais são: a formação da equipe, os estudos para planejamento e o foco no sujeito estudante. Para os autores, “O aluno virtual precisa ser flexível e aberto a novas experiências e ideias”. (PALOFF; PRATT, 2004, p. 33). Há a necessidade de pensar o sujeito que vai acessar o Curso como sujeito contemporâneo ou não. Nesse sentido, apontam alguns elementos necessários para que as propostas de trabalho tenham fluência no percurso dos estudos, como demonstra a Figura 3 a seguir:

Figura 3 - Fluência no percurso dos estudos



Fonte: Paloff e Pratt (2004).

A boa organização do curso ou seus desenhos devem ser pensados com uma boa estrutura. A porta de entrada deve ser de acesso fácil, sem percalços para adentrar no Curso e compreendê-lo. Os objetivos devem ser claros e de aprendizagem, com unidades pequenas. A participação dos sujeitos deve ser planejada para que a interação flua no processo. Os materiais do Curso, com fácil leitura, devem ser pensados considerando a necessidade de contextualização. Os resumos do que foi trabalhado podem ser um importante fator para a reflexão dos estudos. As ideias importantes, quando interligadas, propõem a contextualização dos estudos, o que fará com que os sujeitos estabeleçam as conexões do processo de aprendizagem. A atenção dos alunos pode ser expressa por meio de links de simulação e variedades. As atividades, os exemplos e problemas podem ser, sempre que possível, modulares, a fim de permitir que os alunos adaptem ao conteúdo seus próprios interesses ou suas situações.

Aqui, o foco é trabalhar com a realidade dos sujeitos. Os alunos devem receber realimentação ou retorno constante sobre o que produzem, e do progresso geral do curso;

assim, poderão fazer a ligação daquilo que estão aprendendo com a realidade vivida. Com o tipo adequado de dados de avaliação, deve ser possível determinar precisamente que tipo de ajuda é necessário para uma determinada pessoa; isto pode ser revisto diante das situações e dos problemas que vão aparecendo e o professor precisa perceber que alguns sujeitos apresentam mais dificuldades e por isso precisam de orientações individualizadas para que possam superá-las.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITES DA PESQUISA E ESTUDOS FUTUROS

A pesquisa em profundidade realizada no contexto de uma instituição pública de SC. permitiu ter elementos para pensar de forma propositiva sobre os problemas de evasão na EaD.

Uma das contribuições se refere à construção de uma metodologia de acompanhamento e avaliação para os cursos de graduação em Pedagogia, ofertados na modalidade a distância, no Estado de Santa Catarina, como forma de contribuir para minimizar os elevados índices de evasão existentes.

Para finalizar, retomam-se, aqui, alguns pontos referentes às seis categorias elencadas a partir das questões: público da EaD; concepção, estruturação, e organização do curso, Público da EaD, motivos de persistência, fatores que provocam a evasão, estratégias da universidade para minimizar a evasão, resultados obtidos com a estratégia utilizada pela universidade para minimizar a evasão.

O público que estuda no Curso de Pedagogia a Distância é constituído de sujeitos que constituíram família, são adultos e, em sua maioria, trabalham como professores, mas também exercem outras profissões distantes do campo da Educação.

A concepção presente no Projeto Pedagógico do Curso assume uma perspectiva histórica da própria realidade humana e assimila o conhecimento como condição histórica da sociedade. Portanto, a caracterização e o perfil dos estudantes matriculados no Curso de Pedagogia EaD, a proposta pedagógica do curso, a compreensão da relação entre a proposta formativa e as características dos estudantes, as principais estratégias adotadas pela universidade para minimizar a evasão e os motivos tanto de persistência quanto de evasão sugerem um contexto de possibilidades que se pode pensar de forma construtiva e ações propositivas para a superação dos problemas no percurso educacional.

O fenômeno da evasão e das desistências em um Curso na modalidade em EaD pode provocar rupturas na caminhada dos estudantes. E é dessa forma que se compreende que as principais causas de evasão visualizadas no percurso dos estudos dos sujeitos pesquisados estão diretamente ligadas com o mundo do trabalho desses sujeitos, com seus estudos e com a própria Instituição. A flexibilidade predominante no século XXI, não se aplica nesse cenário, pois, quando se propõem dois encontros fixos com a participação dos alunos, traz a inoperância do processo educativo pelo perfil dos sujeitos que lá estudam: sujeitos adultos, acima de 25 anos, que demonstram ter algumas dificuldades em entender o processo de estudos em EaD.

Os motivos pessoais são a segunda causa mais apontada pelos sujeitos. Dentre esses motivos, podem-se considerar os problemas de trabalho e de família, como os filhos, por exemplo, já que a maioria é casada e do sexo feminino. A capacidade de humanizar a relação com os alunos à distância é primordial, ou seja, é preciso compreender que os sujeitos que se dispõem aos estudos são trabalhadores, têm famílias e necessitam de estímulos para a continuidade dos estudos. Essa humanização visa às aspirações, aos motivos e aos objetivos dos sujeitos. Vale lembrar que a mentalidade voltada para a educação presencial física está tão fortalecida nos sujeitos que é preciso o encontro “proximal” do humano para ressignificar e superar a “distância” e o desapego. Entra ainda nesse cenário o desenho do Curso que, quando opera favorecendo o encontro com os sujeitos, faz com que a probabilidade de desistências diminua, pois oferece aos mesmos a concretização de seus objetivos. Os sujeitos precisam conhecer para encorajar-se e, assim, dar continuidade e provocar o impulso de sua transformação, ou seja, apropriar-se do conhecimento para atingir sua meta inicial, que é a sua formação.

Outro fator que parece contribuir para a evasão é a demora em iniciar o curso. Novamente a Instituição não cumpriu com a formalização, deixando de iniciar as aulas em tempo hábil, o que fez com que alguns estudantes matriculados em 2011 fossem à busca de outro curso. Ainda dentro do mesmo cenário, aparece o desconhecimento das tecnologias e a falta de tempo, fatores que estão intrínsecos nos problemas particulares apontados como segunda causa mais provável de desistências e evasão. As estratégias utilizadas pela Universidade, com o envio de e-mails e outros contatos, não são suficientes para que os alunos superem as dificuldades encontradas.

Diante dos achados nas respostas dos estudantes, a segurança para permanecer em um curso de EaD é necessária e esta segurança se traduz em ter apoio diante das dificuldades encontradas. A ambientação, a familiarização com os espaços encontrados e o planejamento do tempo que será dedicado ao curso são desafios e provocam a instituição a prepará-los no início do percurso dos estudos, para que os mesmos sintam-se motivados a sua formação.

Por conseguinte, repensar os modelos teóricos epistemológicos oriundos de um paradigma dominante que subsidiou a sociedade industrial, bem como o paradigma tecnológico que se constitui na sociedade atual é imprescindível para a Instituição que oferta um curso em EaD, principalmente com o olhar de flexibilidade e sob a ótica do perfil dos sujeitos que se matriculam no curso.

É preciso pensar em metodologias e práticas que se constituem a partir das interações, do diálogo, do encontro entre sujeitos que participam do processo, na perspectiva

da mediação pedagógica e da intermediação pedagógica múltipla. A escuta por parte da gestão aos estudantes é um fator essencial durante o curso, já que a relação estudo e trabalho e a falta de tempo diante dos problemas de família, bem como particulares, são as causas mais evidenciadas de abandono. O excesso de atividades também é um fator que precisa ser revisto e analisado por parte dos gestores. Os polos devem servir para apoiar e flexibilizar o acesso aos estudantes, fazendo com que se sintam seguros durante o curso ao tirarem as dúvidas e participarem das atividades agendadas. Os materiais impressos ou digitais e o ambiente virtual de aprendizagem devem ser mediados e interativos. Desenvolver atividades de acordo com sua realidade local é um fator que poderá contribuir para o sucesso do curso, bem como a exigência, por parte dos gestores, de disponibilizar a equipe tutora com formação qualificada para a mediação dos trabalhos.

Conforme observado sobre os fatores de permanência no curso, os estudantes possuem metas e, mesmo com as dificuldades apresentadas, seguiram adiante para atingir as metas estabelecidas em suas vidas. As propostas formativas que a instituição oferece deverão ser analisadas e aprimoradas para que sejam minimizados os índices de evasão, pois há evidências de que a Instituição não possui uma proposta formativa aprimorada e de acompanhamento, bem como para a retenção dos sujeitos evadidos.

Com relação ao objetivo geral e ao problema central dessa investigação, que foi o de conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, levou-se em conta o perfil dos sujeitos que estão envolvidos no processo, a flexibilidade e a humanização aproximadas dos contextos formativos tanto humanos quanto operacionais.

No que concerne às estratégias da Universidade para minimizar a evasão, potencializar a permanência, bem como para superar a situação de desconhecimento por parte dos sujeitos que estudam EaD, a Instituição precisa conhecer o perfil dos que nela vão atuar, flexibilizar os encontros presenciais para que os alunos possam trabalhar e conciliar seu trabalho com os estudos, bem como propiciar, anteriormente ao início do curso, uma abertura no AVA para conhecimento e segurança dos mesmos quanto ao ambiente em que vão entrar para seguir seu percurso de estudos e produção. A formação da equipe, os estudos para planejamento e o foco nos sujeitos estudantes são fatores que podem agregar conhecimento e garantir a continuidade dos estudos.

Portanto, sugere-se que:

- a) a Instituição tenha clareza do perfil dos estudantes que estão matriculados no curso;
- b) a Instituição construa mais estratégias relacionadas ao Projeto do Curso que visem o estudante impossibilitado de frequentar um curso superior presencial físico em razão da distância e da falta de disponibilidade de tempo para se deslocar e participar diariamente das aulas;
- c) a Instituição construa estratégias de acompanhamento dos estudantes durante o curso, a fim de reduzir os índices de evasão;
- d) a Instituição tenha uma proposta de formação continuada aprimorada dos tutores/professores;
- e) a Instituição crie a proposta/programa de apoio e de aconselhamento aos estudantes;
- f) a Instituição crie uma ferramenta no ambiente virtual ou ainda busque por uma alternativa no mercado, que permita realizar o acompanhamento da evasão/desistência com uma equipe/tutor que faça o acompanhamento quinzenal dos registros que forem efetuados;
- g) a Instituição realize a avaliação contínua de todos os atores da Instituição, como gestores, docentes, estudantes e demais profissionais.

Consideram-se ainda os limitantes da pesquisa, tendo em vista as dificuldades encontradas para a obtenção dos dados sobre a evasão e dos e-mails dos sujeitos que não estão mais no referido Curso, mas que ainda constavam como sujeitos ativos, pois os questionários enviados não foram respondidos. Não se tem a certeza se os endereços eletrônicos ainda pertencem aos sujeitos que se evadiram ou se os mesmos possuem outro endereço eletrônico, portanto, esta pode ser uma das razões pelas quais não responderam ao questionário.

Para estudos futuros, propõe-se aprofundamento da pesquisa sobre evasão na modalidade EaD, principalmente, no que se relaciona a formas de predição da evasão, bem como estratégias para sua prevenção e ou minimização, considerando os diferentes atores que fazem parte desse processo. Além disso, propõe-se, após as sugestões, que se faça novo acompanhamento para a prevenção da evasão.

A Educação a Distância ou sem distâncias deve priorizar, acima de tudo, o que mais instiga a pesquisa nesse campo: a Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivana. **Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na gestão EAD.** 2003. [Artigo]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_04_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2012.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Biaconcine. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. **Educação on-line.** Teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2012. p. 201-215.

_____. IANNONE, Leila Rentroia. SILVA, Maria da Graça Moreira da. VILLARINHOS, Maria Cecília Sampaio. **Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia,** 2012. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2013.

_____; _____. SILVA Moreira da. Educação a Distância: oferta, características e tendências dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. 2012. p. 274-353. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/pdf/livro3/04%20educacao%20a%20distancia.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2013.

ALMEIDA, Onila Cristina de Souza. **Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ALVES, Luciana. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 11 set. 2014.

ALVES, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias: um roteiro passo a passo.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis: Vozes, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

_____. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>>. Acesso em: 30 set. 2012.

BACKES, Luciana. **A configuração do espaço de convivência digital virtual: a cultura emergente no processo de formação do educador.** 344 f. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2011.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BORGES, Martha Kaschny. **Educação a Distância**: o que pensam os estudantes dos Cursos de Pedagogia?. GT: Educação e comunicação, UDESC, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3134--Int.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC). E-MEC, 2012. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2012.

_____. Ministério da Educação (SEED). Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

_____. Portal MEC/2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

_____. Secretaria de Educação a Distância (SEED). 2005.

_____. Secretaria de Educação a Distância. Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. [S.l.]: FTD, 2007.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades**: ensino-aprendizagem pela internet. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

CASARIN, Marcia Lygia Ribeiro de Souza. **Cursos online eficientes com baixo índice de evasão**. [Artigo]. [S.l.]: ABED, 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. Atualizado para a 6ª edição por Jussara Simões. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, São Paulo, v. 1, 1999.

CENSO EAD.BR. Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). São Paulo: Pearson, 2010.

_____. Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.) **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011**. São Paulo: Pearson, 2012.

COELHO, Maria de Lourdes. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. [Artigo]. [S.l.]: ABED, 2001.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. Educação superior a distância: evasão discente. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COSTA. Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAVERO, Rute Vera Maria. Dialogar ou evadir: **Eis a questão!**: um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional**: contextualização. Educação e Tecnologia. São Paulo: SENAC, 2003.

FIO CRUZ, Carlos Alberto Chiarelli. **Notícia**: Importância da EaD para desenvolvimento do país. 2014. Disponível em: <<http://www.ead.fiocruz.br/noticias/index.cfm?matid=21736>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Extensão ou comunicação**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira Prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1963.

_____. Extensão ou comunicação?. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. **O Mundo, Hoje**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, 1983.

_____. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (FVC). **Estudos e pesquisas educacionais**. Relatório final. p. 01-234. 2012. Disponível em: <<http://fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/relatoriofinal.pdf>>. 10 nov. 2013.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.

GALO, Antônio. Educação a Distância. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 08 nov. 2009.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Políticas Públicas**. e-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância, 2013. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_04.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

GREGÓRIO, José Renato Bez. **O papel do Banco Mundial na contra reforma da educação superior no Brasil: uma análise dos documentos que precederam o Reuni**. Ano 10, n. 14, 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/index.php/links/1-artigos>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

HADDAD, Sergio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Prefácio. Organizado por Leoncio Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-13.

HOYOS, Claudia Janet Cataño. **Asequibilidad, accesibilidad, adaptabilidad y aceptabilidad del Programa Recrea tus Derechos del Municipio de Medellín**. Espanha: Universidade de Granada, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/_2012>. Acesso em: 25 maio 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEMOS, Andre. **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. Lisboa: Tendencias XXI, 2002. Disponível em: <www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acesso em 21 jun. 2013.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **O que é virtual?**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em:
<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

LOBO, Maria Beatriz de carvalho Melo Lobo. Panorama da evasão no Ensino Superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, n. 25, p. 01-20, dez. 2012.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Reflexões sobre a Educação a Distância**: o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica. 2008. Disponível em:
<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1193/1008>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

MATIAS, Irlene dos Santos. **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas**: uma reflexão sobre as condições de ingresso, permanência e evasão. 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MATTAR, João. Web 2.0 e Redes Sociais na Educação à Distância. **Cases no Brasil. La Educ@cion**, n. 145, Mayo 2011. Disponível em: <<http://ht.ly/5TDMU>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução de Humberto Mariotti e Liz Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

_____; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação e capacitação**. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2000.

MEIRA, Luciano. **Olimpíadas de jogos digitais**. 2012. Disponível em:
<<http://porvir.org/porcriar/olimpiada-de-jogos-digitais-une-100-mil-em-gincana-virtual/20120827>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

MELO, Pedro Antônio de; MELO, Michele Bianchini de; NUNES, Rogério da Silva. A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 278-304, maio/ago. 2009.

MILHOLLAN, Frank. **Skinner x Rogers**: maneiras contrastantes de encarar a educação. Tradução de Aydano Arruda. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MILL, D. **Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas**: considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010.

_____. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Coord.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAN, José. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrrix**, n. 7, p. 52-37, 2014. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/autonomia.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

NEVES, Yára Pereira da Costa e Silva. Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje. 200. 97 f. (Mestrado em Educação Brasileira) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

NÓBREGA FILHO, Renato. **Ensino a distância: a experiência do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância da Universidade Federal de Brasília**. 2001. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade A-berta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento**. 2010. 298 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

_____. **Evasão: análise da realidade do Curso de Graduação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos**. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Textos de Edson Nascimento Campos et al. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1982. (Coleção Educação Contemporânea).

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. **Revista Informática na Educação: teoria e prática**. PGIE/UFRGS, 1999.

RAMMINGER, Simone. **Do encontro ao desencontro**: fatores relacionados à procura de EaD em Psicologia e à posterior evasão. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RAMOS, Wilsa. A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 215-242, 2013.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANCHEZ, Lúcia H. A. **Proposta de indicadores de qualidade para construção e planejamento de cursos da modalidade a distância**: um modelo para a retenção do aluno e diminuição da evasão. [Artigo]. [S.l.]: ABED, 2011.

SANDE, Iêda Carvalho; COSTA, Naidinalva Fernandes da Silva. **Qualificação docente**: evasão e estratégias de prevenção. [Artigo]. [S.l.]: ABED, 2011.

SANTA CATARINA. Decreto nº 2.626 de 12 de novembro de 2004.

_____. UDESC. **PPC 2009**. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/942/ppc_pedagogia_a_distancia.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual verbal**: aplicações na hipermídia/Lucia Santaella. 3. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Entrevista com o professor Boaventura de Sousa Santos em 24-04-2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/jurandir/jurandir-boaven1.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Edméa. **Programa TV escola, Salto para o Futuro**. Entrevista realizada em 11 jan. 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=119>. Acesso em: 15 jun. 2012.

SANTOS, Edméa. Silva Marco. O desenho didático interativo na educação online. **OEI Revista Iberoamericana**, n. 49, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie49a11.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

SANTOS, Elaine Maria dos et al. **Evasão na educação a distância**: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. São Paulo: USP, 2008.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. 1. Reimp. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

SARAIVA, Luciana Martins et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Psicol. Estud.** [online], v. 11, n. 3, p. 483-491, 2006.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores associados, 2008.

SCHLEMMER, E. ECoDi: a criação de espaços de convivência digital virtual no contexto dos processos de ensino e aprendizagem em Metaverso. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, v. 6, n. 103, p. 1-31, 2008. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_publicacoes&Itemid=20&task=edicoes_antiores&id=4>. Acesso em: 14 nov. 2012.

_____, LOPES, Daniel. **Redes sociais digitais, socialidade e mdv3d**: uma perspectiva da Tecnologia-conceito ecodi para a educação online. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/204/157>>. Acesso em: 20 maio 2013.

_____. **AVA**: um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://gpedunisinos.files.wordpress.com/2009/07/tsumaf.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

_____. Formação de professores na modalidade on-line: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1793/1356>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-49.

SCHLEMMER, Eliane. **Telepresença**. Curitiba: Iesde Brasil, 2009.

_____; GARRIDO, Susane Martins Lopes; CALEFFI, P. A modalidade de Educação a Distância (sem distância) na UNISINOS: um novo conceito para inovação?. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 9, p. 367-395, 2007.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa científica: o método em questão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento e liberdade**. Lisboa: Gradativa, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIHLER, Anelise Pereira; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. **A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão**. [Artigo]. [S.l.]: ABED, 2011.

SILVA, Lauraci Dondê da; ZORZO, Cacilda Maria; SERAFIM, Marcia Ladeia. **Os rumos da Educação Superior**. Organização de Suzane Lopes Garrido, Maria Izabel Cunha e Jussara Gue Martini. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., Campo Grande, MS. **Anais...**, set. 2001. Disponível em: <<http://www.unesp.br/proex/opiniao/np8silva3.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2012.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estud. Av.** [online], v. 18, n. 51, p. 7-22, 2004.

SOUZA, Dilenio Dustan Lucas de; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Org.). **Educação a Distância: diferentes abordagens críticas**. São Paulo: Xamã, 2010.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). **Obtido via internet**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/quem-somos/o-tpe/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução da distância em ensino e aprendizagem**. São Paulo: SENAC, 2010.

UDESC. Centro de Educação a Distância (CEAD). **PPC**. Disponível em: <<http://www.cead.udesc.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VIANNEY, J.; TORRES, P. L.; SILVA, E. **A universidade virtual no Brasil**. Tubarão: Unisul, 2003.

WEBER, Sueli Wolff. **Uma investigação acerca dos fatores que contribuem para o Mal-Estar e Bem-Estar dos professores que trabalham com EaD.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2009.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

ZIRKLE, Chris. **Access barriers experienced by adults in distance education courses and programs:** a review of the research literature. Presented at the Midwest Research-to Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education, Indiana University, Indianapolis, 6-8 Oct. 2004.

APÊNDICE A - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO****Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias****Doutoranda: Wanderléa Pereira Damásio Maurício
Orientadora: Prof. Dra. Eliane Schlemmer****PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Prezado Diretor Geral

A pesquisa **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM SANTA CATARINA**, tem como objetivo Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão nos Cursos de Pedagogia a Distância em Santa Catarina e analisar os desenhos desses cursos, a fim de compreender que elementos podem estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Tendo presente que o campo empírico da pesquisa será composto por duas Instituições de Ensino Superior, definidas pela pesquisadora a [REDACTED] – [REDACTED] – Instituição Pública localizada na cidade de Florianópolis e outra Instituição de Ensino Superior particular.

Neste sentido, gostaríamos de formalizar o convite referindo que o período previsto para a realização da pesquisa será de junho de 2013 a março de 2014.

Será necessário para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente, realizar estudos nos documentos institucionais – projeto político pedagógico, regimento, estatuto, relatórios, sistematizações – que tem por objetivo construir um histórico conceitual da organização. Também estão previstos momentos de observação participante a combinar com a coordenação, assim como participação em atividades e reuniões de equipe, sempre que aprovados, sites, acesso a plataforma do Curso de Educação a Distância da [REDACTED]. O momento mais contundente da pesquisa implicará em entrevistas e questionários com a

participação de professores tutores, Professores, técnicos e alunos matriculados no Curso de Pedagogia a Distância.

É importante referir que estaremos realizando o mesmo processo em mais uma organização, nesta mesma região, a fim de ampliar o campo de pesquisa sobre a evasão nos cursos de Pedagogia a Distância. Vale destacar que não se trata da realização de uma pesquisa comparativa.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos,

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Eliane Schlemmer

04/05/2013

Contatos:

Celular – 48 84368140 - 48 91610267

mail – wanderleadamasio@gmail.com

APÊNDICE B - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias
Doutoranda: Wanderléa Pereira Damásio Maurício
Orientadora: Prof. Dra. Eliane Schlemmer

PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezada Diretora

A pesquisa **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM SANTA CATARINA** tem como objetivo Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão nos Cursos de Pedagogia a Distância em Santa Catarina e analisar os desenhos desses cursos, a fim de compreender que elementos podem estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Iniciamos essa investigação no semestre passado e vários dados já estão em nossas planilhas para posterior análise.

Os dados coletados no processo de investigação são instrumentos importantes para que os resultados da pesquisa possam estar alicerçados cientificamente.

No entanto, para compor os instrumentos, **precisamos contar também com os sujeitos acadêmicos que se evadiram do Curso de Pedagogia sem justificativa**. Além disso, gostaríamos de contatar com os alunos dos Polos de Palhoça, Florianópolis e São José/SC, a fim de fazer um trabalho de GRUPO FOCAL para investigar sobre elementos que contribuem para a permanência desses alunos no Curso de Pedagogia EaD.

Nesse sentido, precisamos entrar em contato com esses sujeitos e **necessitamos autorização para que sejam repassados os e-mails e ou/ telefones desses alunos**, bem como a minha presença nos Polos a fim de poder ter dados consistentes sobre o processo de evasão e permanência e suas causas.

Aqui reitero meu comprometimento de utilizar os contatos de forma sigilosa e voltada exclusivamente para o teor dessa pesquisa.

.....Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e estamos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Wanderléa Pereira Damásio Maurício



Eliane Schlemmer

04/05/2013

Contatos:

Celular – 48 84368140 - 48 91610267

mail – wanderleadamasio@gmail.com

APÊNDICE C - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias

**Doutoranda: Wanderléa Pereira Damásio Maurício
Orientadora: Prof. Dra. Eliane Schlemmer**

PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezada Diretora

A pesquisa **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM SANTA CATARINA**, tem como objetivo Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão nos Cursos de Pedagogia a Distância em Santa Catarina e analisar os desenhos desses cursos, a fim de compreender que elementos podem estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Iniciamos essa investigação no semestre passado e vários dados já estão em nossas planilhas para posterior análise.

Os dados coletados no processo de investigação são instrumentos importantes para que os resultados da pesquisa possam estar alicerçados cientificamente.

No entanto, para compor os instrumentos, **temos que fazer contar com os sujeitos acadêmicos que se evadiram do Curso de Pedagogia sem justificativa**. Nesse sentido, precisamos entrar em contato com esses sujeitos e **necessitamos autorização para que sejam repassados os e-mails desses alunos**, a fim de poder ter dados consistentes sobre o processo de evasão e suas causas.

Aqui reitero meu comprometimento de utilizar os contatos de forma sigilosa e voltada exclusivamente para o teor dessa pesquisa.

..... Desde já
agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e estamos à disposição para
esclarecimentos adicionais.

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Eliane Schlemmer

04/05/2013

Contatos:

Celular – 48 84368140 - 48 91610267

mail – wanderleadamasio@gmail.com

APÊNDICE D - SOLICITAÇÃO

Solicitação

2 mensagens

Wanderlea Damásio <wanderleadamasio@gmail.com>

16 de junho de 2014 15:06

Para: [REDACTED]

Prezada Sra. [REDACTED]
[REDACTED]

Iniciei minha pesquisa de Doutorado em 2013.02 na UDESC para investigar sobre a problemática da evasão e desistências no Curso de Pedagogia EaD.

Além de pensar nos problemas que afastam os acadêmicos, tenho como intenção também verificar quais motivos levaram os alunos que estão ativos no referido Curso à permanência.

Já coletei todos os dados dos alunos evadidos e escolhi como Polos de alunos ativos : [REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED] já está em fase de finalização. Falta Palhoça, tendo como instrumento de pesquisa um questionário on line.

Tenho autorização da [REDACTED] para a pesquisa e segundo consta, tenho apenas que solicitar aos Coordenadores os dados que me faltam, já que os mesmos são pertencentes a [REDACTED]

Nesse sentido, solicito o envio dos e-mails dos acadêmicos.

Segue em anexo as autorizações dos órgãos competentes.

Grata pelo seu apoio.

Coloco-me a disposição.

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Doutoranda em Educação, Desenvolvimento e Tecnologias - UNISINOS-RS

APÊNDICE E - PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias

**Doutoranda: Wanderléa Pereira Damásio Maurício
Orientadora: Prof. Dra. Eliane Schlemmer**

PROPOSTA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezada Coordenadora do Polo de São José

Senhora



A pesquisa **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM SANTA CATARINA**, tem como objetivo Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão nos Cursos de Pedagogia a Distância em Santa Catarina e analisar os desenhos desses cursos, a fim de compreender que elementos podem estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Os dados coletados no processo de investigação são instrumentos importantes para que os resultados da pesquisa possam estar alicerçados cientificamente.

No entanto, para compor os instrumentos, **temos que fazer contar com os sujeitos acadêmicos que se evadiram do Curso de Pedagogia, bem como sujeitos acadêmicos que estão ativamente no referido curso**. Nesse sentido, precisamos entrar em contato com esses sujeitos (que estão ativos) para aplicação de um questionário a fim de poder ter dados consistentes sobre o processo de evasão e suas causas.

Solicito a possibilidade de aplicação desse instrumento no dia 19 de maio.

Aqui reitero meu comprometimento de utilizar os contatos de forma sigilosa e voltada exclusivamente para o teor dessa pesquisa.

.....Desde já
agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e estamos à disposição para
esclarecimentos adicionais.

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Eliane Schlemmer

Contatos:

Celular – 48 84368140 - 48 91610267

mail – wanderleadamasio@gmail.com

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DESISTENTES

DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA:
a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância

Questionário n° _____			
Município	Polo	Turma	Fase
Data	_____	_____	_____

Caro(a) Estudante:

Este questionário que você tem em mãos é parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pela estudante Wanderléa Pereira Damásio Maurício – Doutoranda da Universidade do Rio dos Sinos/RS em parceria com a [REDACTED]. O objetivo da pesquisa é Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância na [REDACTED], a fim de compreender que elementos poderiam estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Se você aceitar respondê-lo, saiba que sua colaboração será importante para a qualificação do curso de Pedagogia a distancia da [REDACTED] e outras instituições. Você não será identificado (a) e não será divulgado o nome de nenhum(a) estudante que responder a este questionário. Muito Obrigada!

Dados gerais:

1. Idade

- menos de 15 anos 15 anos 16 anos
 17 anos 18 anos 19 anos 20 a 25 anos
 25 a 30 anos mais de 30 anos

2. Sexo: feminino masculino

3. Município onde Mora _____

4. Ocupação (Profissão) _____

5. Jornada de trabalho

- Período Integral Meio Período
 Trabalho Esporádico Não Trabalho

6. Renda familiar: soma de todos os rendimentos dos membros da família

- Até 1 (um) salário mínimo (Até R\$ 724,00)
 De 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos (De R\$ 724,00 a R\$ 1.448,00)
 De 2 (dois) a 4 (quatro) salários mínimos (De R\$ 1.448,00 a R\$ 2.896,00)
 De 4 (quatro) a 6 (seis) salários mínimos (De R\$ 2.896,00 a R\$ 4.344,00)
 Mais de 6 (seis) salários mínimos (Mais de R\$ 4.344,00)
 Mais de 10 (dez) salários mínimos (Mais de R\$ 7.240,00)
 Não tem renda fixa

7. Você tem filhos?

- sim não

8. Você já foi estudante a distância ?

- sim não

Se sim, escreva o nome do último curso? _____

9. Você tem computador e internet em casa ?

- sim não

10. De que lugar você acessava para fazer as atividades do curso de Pedagogia?

- Casa Trabalho Lan House Polo Biblioteca Municipal

11. Quantas horas semanais você dedicava ao curso?

- De 2 (dois) a 4 (quatro) horas semanais
 De 4 (quatro) a 8 (oito) horas semanais
 De 8 (oito) a 12 (doze) horas semanais
 De 12 (doze) a 16 (dezesesseis) horas semanais
 Mais de 16 (dezesesseis) horas semanais

Motivação Inicial

12. Por que você decidiu se matricular no Curso de Pedagogia a Distância?

- porque é mais fácil
 porque trabalho e não disponho de muito tempo
 porque é mais rápido
 porque é um curso com trajetória e reconhecimento
 outros Motivos. Quais? _____

13. Por que você não concluiu o curso de Pedagogia ?

Dificuldades do Curso

14. Você desistiu em que fase?

- 1ª 2ª 3ª Outra fase. Qual? _____ Não iniciou o Curso.

Escreva os motivos de desistência ou abandono do Curso?

17. Quais são as atividades e disciplinas do curso nas que você teve maior dificuldade?

18. Que dificuldades você teve para manter uma participação ativa e constante nas atividades proposta no curso?

- Atraso no início do curso
- Falta de computador e internet
- Desconhecimento de acesso às tecnologias digitais
- Plataforma Virtual muito confusa
- Falta de interação permanente com professores
- Falta de interação permanente com colegas
- Atividades muito solitárias
- Conteúdos pouco interessantes
- Metodologia pouco interativa
- Atividades repetitivas
- Sistema de Avaliação confuso
- Dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento)
- Falta de tempo
- Outro motivo. Qual? _____

não tenho dificuldades

19. Em sua opinião, quais foram os principais motivos pelos quais seus colegas de fase se retiraram do curso de Pedagogia a distância?

- Atraso no início do curso
- Falta de computador e internet
- Desconhecimento de acesso às tecnologias digitais
- Mudaram para um curso presencial
- Plataforma Virtual muito confusa
- Necessidade de interação permanente com professores
- Necessidade interação permanente com colegas
- Atividades muito solitárias
- Conteúdos pouco interessantes
- Metodologia pouco interativa
- Atividades repetitivas
- Sistema de Avaliação confuso
- Dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento)
- Falta de tempo
- Outro motivo. Qual? _____

20. Você faria outro curso na modalidade a distância?

Sim Não. Por quê?

21. Você tem alguma sugestão para as próximas edições do Curso de Pedagogia?

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PERSISTENTES

DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA:
a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância

Questionário n° _____			
Município _____	Polo _____	Turma _____	Fase _____
Data _____			

Caro(a) Estudante:

Este questionário que você tem em mãos é parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pela estudante Wanderléa Pereira Damásio Maurício – Doutoranda da Universidade do Rio dos Sinos/RS em parceria com a UDESC. O objetivo da pesquisa é Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância na UDESC, a fim de compreender que elementos poderiam estar presentes a fim de minimizar a evasão.

Se você aceitar respondê-lo, saiba que sua colaboração será importante para a qualificação do curso de Pedagogia a distancia da UDESC e outras instituições. Você não será identificado (a) e não será divulgado o nome de nenhum(a) estudante que responder a este questionário. Muito Obrigada!

Dados gerais:

1. Idade

- menos de 15 anos 15 anos 16 anos
 17 anos 18 anos 19 anos 20 a 25 anos
 25 a 30 anos mais de 30 anos

2. Sexo: feminino masculino

3. Município onde Mora _____

4. Ocupação _____

5. Jornada de trabalho

- Período Integral Meio Período
 Trabalho Esporádico Não Trabalho

6. Renda familiar: soma de todos os rendimentos dos membros da família

- Até 1 (um) salário mínimo (Até R\$ 724,00)
 De 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos (De R\$ 724,00 a R\$ 1.448,00)
 De 2 (dois) a 4 (quatro) salários mínimos (De R\$ 1.448,00 a R\$ 2.896,00)
 De 4 (quatro) a 6 (seis) salários mínimos (De R\$ 2.896,00 a R\$ 4.344,00)
 Mais de 6 (seis) salários mínimos (Mais de R\$ 4.344,00)
 Mais de 10 (dez) salários mínimos (Mais de R\$ 7.240,00)
 Não tem renda fixa

7. Você tem filhos?
 sim não

8. Você já foi estudante a distância ?
 sim não

Se sim, escreva o nome do último curso? _____

9. Você tem computador e internet em casa ?

sim não

10. De que lugar você acessa para fazer as atividades do curso de Pedagogia?

Casa Trabalho Lan House Polo Biblioteca Municipal

11. Quantas horas semanais você dedica ao curso?

De 2 (dois) a 4 (quatro) horas semanais

De 4 (quatro) a 8 (oito) horas semanais

De 8 (oito) a 12 (doze) horas semanais

De 12 (doze) a 16 (dezesesseis) horas semanais

Mais de 16 (dezesesseis) horas semanais

Motivação Inicial

12. Por que você decidiu se matricular no Curso de Pedagogia a Distância?

porque é mais fácil

porque trabalho e não disponho de muito tempo

porque é mais rápido

porque é um curso com trajetória e reconhecimento

outros Motivos. Quais? _____

13. Por que é importante para você concluir o curso de Pedagogia ?

14. O curso satisfaz suas expectativas iniciais?

sim não

Dificuldades do Curso

15. Você teve que trancar alguma vez o curso ?

sim não

Se sim, em qual fase? _____ escreva os motivos?

16. Em qual fase teve maior dificuldade?

1^a

2^a

3^a

4^a

5^a

6^a

7^a

8^a

17. Quais são as atividades e disciplinas do curso nas que você teve maior dificuldade?

18. Que dificuldades você teve para manter uma participação ativa e constante nas atividades proposta no curso?

- Atraso no início do curso
- Falta de computador e internet
- Desconhecimento de acesso às tecnologias digitais
- Plataforma Virtual muito confusa
- Falta de interação permanente com professores
- Falta de interação permanente com colegas
- Atividades muito solitárias
- Conteúdos pouco interessantes
- Metodologia pouco interativa
- Atividades repetitivas
- Sistema de Avaliação confuso
- Dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento)
- Falta de tempo
- Outro motivo. Qual? _____

não tenho dificuldades

19. Em sua opinião, quais foram os principais motivos pelos quais seus colegas de fase se retiraram do curso de Pedagogia a distância?

- Atraso no início do curso
- Falta de computador e internet
- Desconhecimento de acesso às tecnologias digitais
- Mudaram para um curso presencial
- Plataforma Virtual muito confusa
- Necessidade de interação permanente com professores
- Necessidade interação permanente com colegas
- Atividades muito solitárias
- Conteúdos pouco interessantes
- Metodologia pouco interativa
- Atividades repetitivas
- Sistema de Avaliação confuso
- Dificuldades de aprendizagem (concentração, memorização, entendimento)
- Falta de tempo
- Outro motivo. Qual? _____

20. Você faria outro curso na modalidade a distância?

() Sim () Não. Por quê?

21. Você tem alguma sugestão para as próximas edições do Curso de Pedagogia?

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,, Aluna do Curso de Doutorado da UNISINOS/RS convido-o (a), a participar do processo de coleta de dados da minha TESE de Doutorado, sob orientação da Prof. Dra. Eliane Schlemmer. Esta pesquisa se intitula como: **DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA**: a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância.

e tem como objetivo principal investigar a problemática da evasão no Curso e Pedagogia a Distância. Você está sendo convidado a participar de uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada será gravada em áudio para facilitar a análise dos dados, desde que seja consentido pelo participante. Na sequência após o uso das gravações, a pesquisadora destruirá o material. A sua participação é absolutamente voluntária, portanto não será remunerada e a pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento, no entanto em nenhum momento poderá ser fornecido qualquer tipo de ajuda financeira e ou ressarcimento da pesquisa. Você é livre para recusar a dar resposta a qualquer questão durante a entrevista, parar ou desistir da participação a qualquer momento, sem ser penalizado ou ter algum prejuízo. O seu nome, ou quaisquer dados que possam identificá-los, não serão utilizados nos documentos pertencentes a este estudo. As informações obtidas serão utilizadas com ética na elaboração do trabalho científico que poderá ser utilizado para publicação em meios acadêmicos e científicos. Portanto, em nenhum momento o seu nome será utilizado, a pesquisadora garante o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados.

Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicito sua assinatura em duas vias no referido Termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder. Qualquer informação a mais, me coloco a sua disposição no seguinte telefone: (48) ou e no e-mail: A pesquisadora responsável, professoratambém estará a sua disposição no

Eu.....,RG.....
 _____, declaro através deste documento o meu consentimento em participar da pesquisa intitulada..... Declaro ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO COM GESTORES E PROFESSORES

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias

**Doutoranda: Wanderléa Pereira Damásio Maurício
Orientadora: Prof. Dra. Eliane Schlemmer**

Questionário com gestores e Professores:

Data: 13/11/2013

- 1 - Se há uma ficha de inscrição para caracterização do perfil dos estudantes;
- 2 - Se há estratégias de segmento a evasão;
- 3 - Qual processo de avaliação;
- 4 - Os alunos que nunca acessaram, a partir de que data estão reprovados;
- 5- Qual período de tempo para a constatação da reprovação;
- 6- Como estão concebidos estruturados e organizados o curso de graduação;
- 7- Como avaliam;
- 8- Qual a evasão total;

ANEXO A - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

http://www.cead.udesc.br/arquivos/id_submenu/363/versao_de_junho_de_2009_consepe.pdf